29para compreender a tarefa 39antes de tudo

J GUMA IDÉIA A COMUNICAR.

A SÓLIDA DA PREC

HOMILÉTICA

DA PESQUISA AO PÚLPITO

990 MENOR RESUMO

100 DIR BEM PARA PREGAR MELHOR
JILTON MORAES
129UMA CASA COM JANELAS

A BOA MENSAGEM FALA AO OUVINTE É PRECISO CONCESTAR O OUVINTE 173 AFINE O FINAL

ANTES DE A **Vida** AR AO PÜLPIT⁸⁹

195_{no pülpit}o

HOMILÉTICA DA PESQUISA AO PÚLPITO



JAILTON MORAIS



JILTON MORAES é Doutor em Teologia, na área da Homilética, pastor há mais de 30 anos e Professor de Homilética há mais de 25 anoas. Sua vida, caráter e experiência são testemunhas eloquentes de sua autoridade como autor desta série sobre a pregação, que inicia com Homilética; da Pesquisa ao Púlpito.

Profundo e de fácil compreensão, o livro tem uma riqueza de exemplos que o tornam muito prático. Nele, o autor flexibiliza a teoria e torna vibrante a prática da pregação. Os passos para a elaboração de sermões bíblicos e contextualizados são aqui apresentados com uma didática clara e objetiva, acessível não só a pastores e seminaristas, mas a qualquer pregador leigo.

Pela riqueza de conteúdo, profundidade de conceitos, seriedade de exemplos e beleza de ilustrações, este livro chega a nós como um amigo, com o qual teremos uma amizade íntima.

Sua leitura é recomendada aos pregadores e professores e indispensável aos alunos, sendo um excelente auxílio a todos que desejam aprender ou aperfeiçoar a bela arte de pregar sermões bíblicos; é também uma indispensável ferramenta para todos os que desejam aprender, aprimorar e exercer o glorioso ministério da pregação.

DEPOIMENTOS SOBRE O LIVRO:

"Da Pesquisa ao Púlpito é valioso na orientação de pregadores. Só um aluno apaixonado por Homilética como o Dr. Jilton Moraes poderia produzir tão excelente auxílio a todos os que desejam aprender ou aperfeiçoar a bela arte de pregar sermões bíblicos." Pr. Dr. Charles W. Dickson. Ex-Professor de Homilética do Seminário Batista do Norte

"Muito bem estruturado e escrito, com desenvolvimento lógico e prático e excelentes exemplos, este livro orienta os leitores na compreensão da tarefa de pregar. Com estilo criativo e amplo conteúdo, é uma benção aos pregadores da Palavra de Deus." Pr. Dr. Jerry Stanley Key. Ex-Professor do Seminário Batista do Sul (Rio), Professor Adjunto, Southwestern Seminary (Texas).

"A Igreja Evangélica torna-se mais rica com a produção deste livro do Dr. Jilton Moraes, na área da Homilética. É excelente ferramenta a todos

os que desejam aprender, aprimorar e exercer o glorioso ministério da pregação com eficácia; por isto recomendo sua leitura." Rev. Samuel Santos. Professor de Homilética do Seminário Presbiteriano do Norte e Pastor da Igreja Presbiteriana do Recife.

"Um livro completo! Cumpre o que promete, com uma pedagogia clara e prática e um estilo elegante e simples. Recomendado a professores e alunos; um presente aos amantes da Pregação e da Homilética". Pr. William Azevedo Gonçalves. Professor de Homilética do Seminário Batista Equatorial (Belém-PA).

"Este livro tem uma didática clara e objetiva, possibilitando a qualquer pregador leigo assenhorar-se dos seus ensinos sem dificuldades." Dr. Esdras Gaspar. Médico, Pregador (Recife - PE).

"Profundo e de fácil compreensão, este livro tem uma riqueza de exemplos que o tornam muito prático. Sua leitura é recomendada como texto ao aprendiz e auxílio do pregador mais experiente". Pr. Luciano de Almeida Moura. Professor de Homilética do Seminário Batista do Nordeste (Salvador-BA)

"Dispor de um livro cujo conteúdo se torna um amigo inseparável é o que desejamos. Homilética: da Pesquisa ao Púlpito chega até nós, professores e alunos, pastores e leigos como esse amigo". Rev. Paulo Bispo de Carvalho. Professor de Homilética do Seminário Congregacional do Nordeste e Pastor da Igreja Congregacional em Cavaleiro-PE

"Sem desprezar antigos conceitos, o autor flexibiliza a teoria e torna vibrante a prática da pregação. O novo não é proibido, desde que não vulgarize a mensagem bíblica, nem apague a comunicação que vem do Senhor". Pr. Dr. Zaqueu Moreira de Oliveira, Reitor do Seminário Batista do Norte (Recife-PE).

"Apresentando os passos da pesquisa ao púlpito, este livro viabiliza a pastores e pregadores leigos a elaboração de sermões bíblicos e contextualizados, com exemplos e ilustrações que dão vida a conceitos profundos". Pr. Wellington Barbosa de Oliveira. Professor de Homilética do Seminário Batista do Norte (Recife-PE).

"Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, porque me é imposta essa obrigação; e aí de mim, se não anunciar o evangelho!" (1 Coríntios 9.16)

DEDICATÓRIA

Aos Mestres, com carinho:

Dr. Charles William Dickson,

meu Professor de Homilética no Bacharelado e Mestrado; o Mestre que me ensinou a pregar e a amar a Pregação e seu estudo;

Dr. Paulo Wailler da Silva,

meu Professor desde o curso Colegial; o Mestre que me acompanhou no Bacharelado, Mestrado e Doutorado;

Dr. Jerry Stanley Key,

meu Principal Professor no Doutorado; o Mestre que me equipou na especialização e contigo repartiu de seu ensino e vida.

Aos ex-alunos e alunos, com amizade:

Ex-alunos do Bacharelado, no Seminário Teológico Batista Equatorial, que, participando de minhas classes, não apenas aprenderam, mas me ensinaram;

Ex-alunos do Mestrado no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, que, carinhosamente me receberam como professor, de tal modo que o visitante ensinou e aprendeu;

Ex-alunos e alunos do Doutorado, Mestrado e Bacharelado no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, que, estudando os passos no preparo do sermão, têm aprendido e me ensinado a continuar ensinando.

Este livro é dedicado com amor e gratidão.

SUMÁRIO

Uma palavra de gratidão Uma palavra sobre o autor Uma palavra do autor Apresentação Prefácio

PARA COMPREENDER A TAREFA - O trabalho no gabinete de estudos faz o pregador crescer espiritualmente e lhe dá condições de conhecer e aplicar as técnicas mais adequadas à elaboração e à comunicação de suas prédicas.

ANTES DE TUDO - Para cumprir a grande responsabilidade de se colocar diante das pessoas e falar em nome de Deus, o pregador precisa, antes de tudo, colocar-se diante dEle . Somente conhecendo Deus podemos falar em Seu nome.

UMA IDÉIA A COMUNICAR - Se não estiver atento ao cultivo de novas

idéias, o pregador repetirá os mesmos assuntos, sentir-se-á desmotivado e terminará estressado. É preciso buscar sabedoria do Alto para não se esgotar.

A BASE SÓLIDA DA PREGAÇÃO - Pregação é a comunicação da Palavra de Deus, com aplicação para o presente e desafios para o futuro. Sem interpretação da Palavra de Deus, sem aplicação e sem desafios não há pregação.

CONSIDERE O QUE DIZ O TEXTO - Para chegar ao sentido claro do texto bíblico, o pregador precisa interpretá-lo. A capacidade de interpretar corretamente as Escrituras é fundamental à boa pregação.

O QUE O PREGADOR VAI FALAR? - A pregação não pode ficar limitada à interpretação; sem contextualização não há pregação. O bom pregador estuda com zelo não apenas o texto de sua mensagem, mas estuda com amor as pessoas que o ouvirão.

ONDE CHEGAREMOS? - O pregador que não fixa com clareza o propósito de sua mensagem tende a ficar falando em círculos intermináveis. Sem um propósito básico e um propósito específico jamais o pregador consegue ser objetivo em sua mensagem.

O MENOR RESUMO - O melhor título irão é necessariamente aquele cujas palavras fazem parte do texto bíblico, mas o que, mesmo utilizando palavras do pregador, traduz, de imediato, a verdade contida no texto.

DIVIDIR BEM PARA PREGAR MELHOR - O sermão, para causar impacto, precisa de argumentação lógica; palavras soltas e frases desconexas não produzem resultados permanentes. A divisão em tópicos ajuda o pregador a melhor usar uma argumentação lógica no púlpito.

UMA CASA COM JANELAS - O pregador deve ser hábil em contar histórias, e quem quiser se desenvolver como comunicador da Palavra, deve procurar crescer nesta arte. Jesus mostrou-se incomparável na arte de ilustrar.

A BOA MENSAGEM FALA AO OUVINTE - O sermão que alcança na atualidade é aquele cuja mensagem fala à vida do ouvinte. Quanto mais nos aproximamos do ouvinte tanto mais condições temos de fazê-lo aproximarse da mensagem.

É PRECISO CONQUISTAR O OUVINTE - Quando o pregador começa

bem, tem muito mais possibilidades de se haver bem durante toda a apresentação no púlpito; mas, quando começa mal, dificilmente tem chances de reconquistar os ouvintes.

AFINAL, O FINAL - "Um sermão não precisa ser interminável para ter valores eternos (...) Alguns pastores não sabem parar quando, na realidade, já terminaram. Eles não são capazes de colocar o último vagão do trem no seu devido lugar".

ANTES DE ASSOMAR AO PÚLPITO - Não basta ao pregador ser piedoso e ter excelente material bíblico e homilético para apresentar no púlpito; o pregador sábio jamais descuida do seu preparo pessoal.

NO PÚLPITO - Quando o preparo para pregar não é apenas homilético, mas completo - com mais tempo com o Senhor da Pregação e não só com as técnicas da pregação - temos condições de saber o que pregar, como e quando fazê-lo.

Referências Bibliográficas Índice dos Textos Bíblicos e Trabalhos Homiléticos Índice de Autores Índice Remissivo

UMA PALAVRA DE GRATIDÃO

Ao nosso Deus, Senhor da vida e Senhor da Pregação, que me distinguiu com a mais alta honra - pregar Sua Palavra e ajudar a equipar novos pregadores para o cumprimento de tão honrosa missão;

Ao Senhor Jesus porque vindo a este mundo pregou a proximidade do Reino de Deus e deu a própria vida pelo cumprimento de Sua mensagem;

Ao Espírito Santo que nos assiste da pesquisa ao púlpito e persuade os ouvintes ao arrependimento;

Ao Pastor José Guedes dos Santos, que ministrou a primeira aula de Homilética para mim, quando eu ainda era pré-seminarista;

Aos Queridos Mestres Dr. Charles W. Dickson e Dr. Jerry S. Key, que me ensinaram a pregar e a amar o ensino da Homilética;

Ao Pastor James Loyd Moon que me confiou seus alunos de Homilética no Seminário Equatorial, onde comecei a ensinar;

Aos membros da minha querida Igreja Batista Imperial, que nesses quinze anos têm valorizado minha pregação e aceito as limitações do meu tempo, dando-me, assim, a oportunidade de continuar ensinando Homilética;

Aos alunos dos cursos de Bacharelado, Mestrado e Doutorado que têm estado comigo em sala de aula nos seminários onde tenho ensinado Homilética;

Ao Seminarista David Márcio Santos Bezerra que me tem sido sobremodo útil e muito me ajudou no trabalho de digitação deste livro;

Aos amigos e colegas: Dr. Zaqueu Oliveira, Dr. Fausto Vasconcelos, Alfrêdo Oliveira Silva, Antônio Sérgio Costa, Francisco Dias, Jésus Gonçalves, Marcos Bitencourt, Ney Ladeia, Samuel J. Santos, e Wellington Barbosa. Eles têm vibrado com o projeto deste livro e o têm enriquecido com muitas sugestões;

A querida esposa, Ester, e aos queridos filhos, Lídia, Lílian, David e Daniel, jóias preciosas que completam minha vida e muito me ajudam nas lides do Ministério.

A todos, minha gratidão sincera.

UMA PALAVRA SOBRE O AUTOR

Jilton Moraes de Castro é Mestre e Doutor em Homilética. É pregador há mais de 30 anos e professor de Homilética há mais de 25 anos. Sua vida, caráter e experiência são testemunhas eloqüentes de sua autoridade como autor desta série sobre a pregação, que inicia com Homilética: da Pesquisa ao Púlpito.

Jilton Moraes nasceu em Maceió, Alagoas, no dia 21 de abril de 1946. É casado com a Prof□ Ester e pai de quatro filhos: Lídia, Lílian, David e Daniel, todos plenamente integrados na Causa do Senhor.

O autor é Pastor Batista, servindo ao Senhor, através da Convenção Batista Brasileira, por quase trinta anos, em várias funções e no pastorado de quatro igrejas em Fortaleza, Belém, Teresina e Recife, onde pastoreia há quinze anos a Igreja Batista Imperial.

A vida do Pastor Jilton Moraes é um milagre. Ele nunca imaginava que seria chamado para o Ministério da Palavra e até relutava em ser. Mas, na realidade, os pensamentos e os caminhos do Senhor não são os nossos pensamentos e os nossos caminhos. Os caminhos dele são mais altos que os nossos caminhos e os seus pensamentos mais altos que os nossos pensamentos (Is 55.8,9). E o Deus que faz milagres tem feito a vida do Pastor Jilton Moraes ser gasta pregando e ajudando na formação de pregadores.

Agora, Deus lhe confere a nobre tarefa de disponibilizar parte dos seus ensinos neste livro, Homilética: da Pesquisa ao Púlpito. Quem não teve a oportunidade de estudar com o Professor Jilton Moraes, agora pode ser abençoado com seus escritos, produto do seu empenho pessoal, pesquisa apurada, vivência e prática e seu compromisso em ensinar e viver a nobre arte da Pregação.

Vitória (ES), maio de 2000

Pastor Jésus Silva Gonçalves Doutorando em Homilética, Professor de Homilética do SETEBES (Vitória, ES)

UMA PALAVRA DO AUTOR

Em agosto de 1974 comecei a ensinar Homilética, no Seminário Teológico Batista Equatorial, em Belém. Desde aquele tempo tenho sentido falta de um texto a ser usado em Homilética I, ajudando o pregador ou o aluno a trabalhar passo a passo da pesquisa ao púlpito.

Em janeiro de 1980, quando iniciei o curso de Mestrado em Teologia, em regime não residencial, aceitando o desafio do Dr. Charles Dickson, comecei a escrever um texto para Homilética I, que seria produzido a quatro mãos. Teria sido uma grande honra publicar aquele texto em parceria com o meu Professor; entretanto, com seu regresso aos Estados Unidos, naquele ano, o projeto não vingou.

Ensinei no Seminário Equatorial até o final de 1982. Deixando Belém, em janeiro de 1983, fui para Teresina (Piauí), onde por dois anos exerci o pastorado como atividade exclusiva. Nesse tempo terminei o curso de Mestrado. Em dezembro de 1984 passei a residir no Recife e continuei a pastorear em tempo integral até julho do ano seguinte, quando aceitei o desafio de ensinar Homilética no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil.

Por que mais um texto de Homilética?

Esta pode ser a indagação de muita gente. Ensinando Homilética e pregando, tenho sentido falta de um texto que sintetize, em português, o estudo do sermão, analisando os passos desde sua elaboração até o púlpito.

James Crane, em seu livro, O Sermão Eficaz, afirma que H. C. Brown Jr. foi o pioneiro no estudo da elaboração de sermões a partir de passos, começando com uma correta interpretação do texto. No início dos anos sessenta, Brown escreveu, em parceria com outros dois professores do Southwestern Baptist Theological Seminary, em Fort Worth, Texas, Jesse Northcutt e Gordon Clinard, o livro *Steps To the Sermon*. Esse livro tem sido tão usado no estudo da Homilética nos Estados Unidos que, em 1995, mais de três décadas após seu lançamento, foi publicada uma nova edição, revisada por Al Fasol, professor no Southwestern Seminary, ex-aluno e discípulo de Brown.

Os Professores Charles Dickson e Jerry Key, cujo trabalho junto soma mais de meio século de ensino de Homilética no Brasil, usaram o método Brown. Havendo sido aluno desses dois Mestres, também tenho lançado mão desse método, no púlpito e na cátedra. O mérito maior do

trabalho de Brown consiste em motivar pregadores a elaborar não apenas sermões que sejam bibliocêntricos, mas também textuais.

O método parte da correta interpretação do texto básico, e da contextualização dessa idéia. Propõe ao pregador a definição de um propósito básico e de um propósito específico, de tal modo que o ouvinte possa ser envolvido e desafiado, em seu tempo e em seu mundo significativo.

O desafio do método Brown é equipar o pregador a elaborar sermões textuais e expositivos, a partir do aprofundamento da pesquisa do texto básico. Segundo esse método, a tarefa do preparo do esboço não começa com o título, as divisões, a introdução ou a conclusão, mas com a elaboração da pesquisa que antecede essa tarefa. O pregador só está apto a iniciar o trabalho das divisões, da introdução e conclusão depois de ter elaborado essa pesquisa preliminar que vai da correta interpretação do texto até o título. No processo das divisões, o pregador divide o título, mas não está elaborando um sermão temático; ao dividir o título está, na realidade, dividindo o texto. Tal pesquisa é um trabalho hermenêutico que permite, assim, a elaboração de sermões relevantes, por serem bibliocêntricos e contextualizados.

O propósito de Homilética: da pesquisa ao púlpito não é apresentar novos conceitos na área da pregação, mas, usando velhos conceitos, testados e aprovados no gabinete e no púlpito, demonstrar, através de exemplos, como elaborá-los e usá-los. Uma vez que esse texto está sendo escrito de modo muito especial para os alunos de Homilética I, poderá parecer muito rígido, em seus princípios, ao pregador mais experiente. O fato de ser dirigido a principiantes me fez inserir conselhos preliminares e lançar mão de recomendações e exemplos que poderão dar a entender que o pregador não terá outra alternativa a não ser seguir o que aqui se encontra. É obvio, todavia, que este não é meu pensamento. Conhecer e seguir os passos para a elaboração do sermão aqui apresentados, é importante, mas, nem todos os pregadores se mantêm nesta trilha. Mesmo entre os meus alunos há pregadores que têm seguido outros rumos, mas essa fórmula, da pesquisa no púlpito, lhes serviu de base para poderem chegar a se desenvolver no Ministério da Pregação.

Exigente e exaustivo é o trabalho do pregador que, a cada semana, tem a responsabilidade de falar pelo menos três vezes aos seus ouvintes. Não fosse a presença e direção do Senhor e certamente sucumbiríamos. Trabalhar da pesquisa ao púlpito é uma sublime e abençoada missão, mas para ter êxito, há de ser também árdua - é gloriosa, mas espinhosa! Um trabalho ao mesmo tempo abençoado e bem suado.

Este texto está sendo publicado com uma súplica ao Senhor da Pregação: que possa ele ser útil na formação de pregadores da Palavra de Deus.

Ao Deus de Amor, Senhor da Pregação, seja toda a glória e honra para todo o sempre.

Recife, maio de 2000 Jilton Moraes

APRESENTAÇÃO

Quem diria há 40 anos que, em alguma ocasião, eu iria fazer a apresentação de um livro de Homilética? Para mim, o nome "Homilética" era aterrorizante, nada tendo a ver com sua etimologia, que lembra conversa habitual e mesmo "íntima comunhão prolongada". (Ver o termo a língua grega: William Carey TAYLOR. Introdução ao Estudo do Novo Testamento Grego. Tomo II, Parte III. 2 ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1950, p.149.) Lembro-me que, mesmo sendo excelente aluno, no meu primeiro ano de Seminário recorri ao colega de quarto para me socorrer, orientando-me na feitura dos sermões diários exigidos pelo Professor. E dos 60 esboços que fiz naquele semestre (por muito tempo guardados nos meus alfarrábios), nunca utilizei um sequer para mensagem às minhas ovelhas. Não era para menos, pois a impressão que o termo trazia era de sermões formais e inflexíveis a serem transmitidos a ignorantes platéias, fadadas a ouvir longas e intermináveis "homilias", mesmo sem compreender qualquer coisa do que dizia o orador.

Graças a Deus que hoje vivemos na era da comunicação, quando se compreende que importante não é o pregador, mas o Senhor da Pregação. Grande é Deus! Aqueles fraseados quilométricos, refletindo a cultura ornamental dos franceses, já ficaram para trás, sendo muitos deles, apetitosos alimentos de traças em arquivos e estantes de bibliotecas. O sábio e aplaudido pregador era o que enaltecia os filósofos helênicos, modernos e contemporâneos, rebatia cruelmente a filosofia escolástica, citava sem tradução o latim e o grego clássico, usava termos bombásticos e até misteriosos, enfim, falava e ninguém entendia, embora fosse quase endeusado como o supra-sumo do saber. Parafraseando as palavras de Cristo sobre o sal insípido (Mt 5.13), hoje, seus discursos para nada mais servem, senão para serem colecionados e guardados como memórias nos museus.

A vida é um aprendizado contínuo. Que bom aprender Homilética agora com o nosso Doutor na matéria, Jilton Moraes. Obrigado, Mestre! Finalmente concordo que a disciplina é de uma importância singular para os pregadores do evangelho de Cristo. As regras não são infalíveis! Não existe pregação sem mensagem, pois esta comunica! O contato, ou mesmo a empatia com o ouvinte faz do pregador, não um exibidor de conhecimentos, mas um transmissor da Palavra de Deus. A flexibilidade é

tamanha que, para cada momento ou cada ambiente, mister se faz adaptar o sermão para alcançar o auditório, que deixa de ser de ouvintes, mas de participantes. Aliás, já não é propriamente "sermão", mas "mensagem", de coração para coração, provinda de Deus, de quem somos apenas portavozes. O recado se aplica a cada situação e precisa ser ouvido, não com aplausos ao transmissor, mas com mansidão, sabendo que o pregador não empurra doutrina, não engana a si mesmo e aos outros, mas ele próprio é cumpridor da Palavra (Tg 1.21-22).

Homilética: da Pesquisa ao Púlpito é obra prima, que segue uma diretriz ímpar, quando o antes, o durante e o depois da pregação se encontram esmiuçados, com orientações valiosas, extraordinariamente enriquecidas de inúmeros exemplos vividos pelo autor. O trabalho do Dr. Jilton Moraes não se baseia apenas nos livros consultados, mas em uma experiência de anos de ministério pastoral e magistério teológico. O livro vai além dos ensinamentos de H. C. Brown Jr. e seus companheiros, em *Steps to the Sermon* (Passos para o Sermão), pois não se detém nos "passos" ou na "correta interpretação do texto", mas sistematiza, diagrama, exemplifica, ilustra e oferece outros subsídios indispensáveis ao novo e ao velho pregador. Sem desprezar os antigos conceitos, o autor flexibiliza a teoria e torna vibrante a prática da pregação. O novo não é proibido, desde que não vulgarize a mensagem bíblica, nem apague a comunicação que vem do Senhor.

Nosso desejo é que este tesouro, aqui colocado à disposição do público, seja útil a todos aqueles que, como ministros de Deus, dedicam-se ao afã de pregar o evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Recife, maio de 2000 Pastor Dr. Zaqueu Moreira de Oliveira Reitor do STBNB

PREFÁCIO

"Ai de mim"? Há esperança!

Creio inexistir no mundo cristão um pregador que não estremeça diante do imperativo exarado em 1 Coríntios 9.16: "Pois, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, porque me é imposta essa obrigação; e ai de mim se não anunciar o evangelho!" A responsabilidade é tão extraordinária que ao pregador não resta outra alternativa, senão conduzir sua vida de modo a cumpri-Ia. E com elevado senso de ética, diga-se de passagem. A propósito, Dr. Robert E. Naylor, ex-reitor do Seminário Teológico Batista do Sudoeste dos Estados Unidos, em Fort Worth, Texas, e que hoje desfruta das bem-aventuranças dos salvos em Cristo Jesus, proferiu um sermão baseado em 1 Coríntios 9.14, por sinal o contexto do verso citado acima, colocando-o, porém, sob outra ótica:

"Aquele que vive do evangelho, que pregue o evangelho". É o "ai de mim" com força total!

Não bastasse o "ai de mim" da responsabilidade da pregação, os pregadores nos deparamos com outro "ai de mim" - o preparo sistemático de sermões, que, de um lado, veiculam o coração de Deus, e, do outro, desafiam espiritualmente o povo de Deus. Todo pregador almeja que seja viabilizado, em sua experiência, o princípio que se fez presente naquele ofício religioso na sinagoga de Nazaré, conforme Lucas 4.21: "Hoje se cumpriu esta escritura aos vossos corações". Do coração de Deus para o coração da congregação, através do coração do pregador!

Pois é nessa junção dos dois "ai de mim" que o Dr. Jilton Moraes nos brinda e nos enriquece com Homilética - da pesquisa ao púlpito. Somos-lhe gratos por isso. Coerente com o título da obra, o autor transforma o tratamento dado à matéria em uma autêntica peça homilética. A abordagem, abrangente, pois inicia com a conscientização que o pregador deve ter de sua missão, passa pela hermenêutica e as técnicas para a formulação do sermão, e conclui com o desempenho público do pregador. A linguagem, objetiva e clara. A argumentação, sólida e logicamente desenvolvida. As citações, pertinentes. A diagramação dos exemplos de sermões e de ilustrações, uma notável estratégia que permite ao leitor visualizar o argumento do autor. As referências bibliográficas, um tesouro inestimável e variado de obras reconhecidas na Homilética, e que se dividem em livros, revista, trabalhos não publicados e entrevistas. Em suma: um roteiro seguro e completo, competentemente traçado, que permite ao pregador deslocar-se facilmente do seu gabinete de estudos para o púlpito.

Que vem a ser, enfim, Homilética - da pesquisa ao púlpito? Arrisco uma resposta: uma certeza de capacitação para o primeiro "ai de mim" e um antídoto fulminante para o segundo "ai de mim". Graças a Deus por isso!

Rio de janeiro, maio de 2000

Dr. Fausto Vasconcelos Pastor da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Presidente da Convenção Batista Brasileira

1 - PARA COMPREENDER A TAREFA

O trabalho no gabinete de estudos faz o pregador crescer espiritualmente e lhe dá condições de conhecer e aplicar as técnicas mais adequadas à elaboração e à comunicação de suas prédicas.

Pregar é uma das mais árduas e gloriosas tarefas reservadas ao ser

humano. John Stott, baseado nas palavras de Paulo (1Co 4.1,2), afirmou: "o pregador é um despenseiro dos mistérios de Deus, ou seja, da autorevelação que Deus confiou aos homens e é preservada nas Escrituras".(John STOTT. O Perfil do Pregador. São Paulo: Sepal, s. d., p.20.) Isto significa que temos a grande responsabilidade de nos colocar diante das pessoas para falar em nome de Deus. Walter Bowie declarou que "o pregador é um canal de comunicação do Deus vivo para a alma viva que ali está diante dele".(Walter Russell BOWIE. Preaching. Nashville: Abingdon Press. s. d., p. 17. Tradução do autor. Todos os textos originalmente escritos em inglês ou espanhol citados neste livro são traduzidos pelo autor.) E para o desempenho da importante missão de falar em nome do Senhor, precisamos estar preparados.

O estudo da Homilética é uma bênção a todos quantos desejam dedicar-se à comunicação da Palavra de Deus. Para um melhor aproveitamento de tudo o que esta disciplina oferece, precisamos conhecer o que vem a ser esta ciência, determinar a importância de seu estudo, e pensar, também, em alguns perigos que devem ser evitados.

O Que Vem a Ser Homilética

O Dicionário Aurélio define Homilética como "a arte de pregar sermões religiosos".(Aurélio Buarque Holanda FERREIRA Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986, p.904.) O vocábulo vem do grego, \(\sigma \subseteq \subseteq \text{(homilia)}\), conversação, com o passar do tempo, adquiriu a significação de discurso religioso. Para John Broadus, "a ciência da Homilética nada mais é do que a adaptação da retórica às finalidades especiais e aos reclamos da prédica cristã".(John A. BROADUS. O Sermão e Seu Preparo. Rio de Janeiro: JUERP, 1960, p.10.)

Homilética é ciência e arte

João Mohama assim pensou, ao definir Homilética como a arte e a ciência da pregação.(João MOHAMA. Como Ser um Bom Pregador. São Paulo: Loyola, 1993, p.9.) É ciência quando vista sob o prisma de sua fundamentação teórica; é a ciência que se ocupa com o estudo da comunicação da Palavra de Deus. Nelson Kirst definiu Homilética como "a ciência que se ocupa com a pregação e, de modo particular, com a prédica proferida no culto, no seio da comunidade reunida".(Nelson KIRST. Rudimentos de Homilética. São Paulo: Paulinas, 1985, p.9.). Olhada por outro prisma, a Homilética é também arte, uma vez que trabalha artesanalmente, passo a passo, os elementos que formam o sermão. Neste sentido, Ilion Jones declara que Homilética "é a arte da pregação".(Ilion T.

JONES. Notas Sobre Homilética. In: Rodolfo G. TURNBULL, org., Diccionario de la Teologia Practica. Buenos Aires: Editorial Escaton, 1976, p.85.)

A Importância da Pregação Pregar é a tarefa principal da Igreja

A pregação bíblica tem ocupado lugar de destaque na igreja evangélica, uma vez que a igreja foi organizada como instituição especial, tendo a pregação como missão especial. Por esta razão é impossível o cumprimento de tão elevada missão sem o devido preparo.

Através da pregação Deus tem falado

Antes de Jesus, grandes pregadores são encontrados no Antigo Testamento; entre eles: Moisés, Elias, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel e Amós. A era da Graça colocou a pregação em especial relevo. João, o Batista, preparou o caminho para o advento do Mestre, através da pregação: "Apareceu João no deserto, pregando..." (Mc 1.4).

A pregação foi a principal atividade de Jesus

Ele começou pregando a boa nova da chegada do Reino de Deus (Mc 1.14,15). Ele fez da proclamação da Palavra o centro da sua missão: Ele pregou durante toda a vida, pregou até na cruz, e depois de ressurreto, continuou a pregar. Jesus foi o maior pregador que o mundo já conheceu (Jo 7.46). Durante todo seu ministério, Ele não apenas pregou, mas mandou que os seus discípulos pregassem.

A pregação comunica a Graça de Deus

Paulo teve uma visão da importância da proclamação da Palavra, ao afirmar: "Aprouve a Deus salvar o mundo pela loucura da pregação" (1 Co 1.21b). Desde os tempos bíblicos, a boa nova do amor de Deus tem se tornado conhecida pela pregação. O pregador é um arauto, um proclamador de boas novas.

Pregar é prioridade no ministério pastoral

Pregar não é responsabilidade apenas do pastor, é missão da igreja; entretanto a igreja espera que o pastor pregue. No ministério pastoral há múltiplas atividades a serem desenvolvidas; nenhuma delas, porém, é tão importante, exigente e intransferível quanto a pregação. Do púlpito a

mensagem de Cristo é proclamada, vidas são salvas e os salvos são doutrinados, edificados e equipados.

Muito do que o pastor realiza pode ser compartilhado com o rebanho. Basta haver uma compreensão, por parte de cada crente, de que há um ministério a ser desempenhado e que o Senhor tem capacitado a todos os crentes para a realização do trabalho (Ef 4.11-16). O pastor deve ser sábio em delegar atribuições ao rebanho e assim ter mais tempo para se preparar adequadamente para a sua principal tarefa.

O pregador precisa conhecer, interpretar e compartilhar a Palavra de Deus

Esta responsabilidade é tão importante que Paulo desafia: "Procura apresentar-te diante de Deus aprovado como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da verdade" (2Tm 2.15). Quanto melhor o pregador conhece o texto básico de sua mensagem, tanto mais condições tem de explaná-lo e ilustrá-lo, aplicando suas verdades à vida dos ouvintes.

A autoridade da pregação está na sua cristocentricidade

Jesus Cristo não é só a pessoa de quem o pregador fala, mas é a pessoa que fala através do pregador. A mensagem é do Senhor e pregar é tomar parte na Palavra de Deus, é tornar-se cooperador de Deus. (Pierre Ch. MARCEL. The Relevance of Preaching. Grand Rapids: Baker Book House, 1977, p.61.) A responsabilidade que temos, como pregadores, de falar em nome do Senhor, é imensa. E para o desempenho de tão elevada missão precisamos estar bem preparados. Assim, o estudo da Homilética é importante e indispensável para equipar pregadores e futuros pregadores da Palavra, fazendo-os compreender que a autoridade da pregação não está na eloquência ou sabedoria do pregador, mas no fato da mensagem apontar para Jesus.

Algumas Vantagens do Estudo da Homilética

Conscientiza o pregador de sua missão

Como pregadores da Palavra, precisamos ter em mente que somos porta-vozes do Senhor; simples instrumentos: a mensagem é do Senhor; é Ele quem determina o que devemos pregar; a inspiração e a capacitação vêm dEle; e sem Ele qualquer pregador, por mais preparado que se julgue e por mais eloqüente que pareça ser, estará só fazendo barulho. É somente colocando-nos nas mãos do Senhor, tornando-nos dependentes das Suas

ordens, sensíveis à Sua vontade, e obedientes ao que Ele nos determina, que podemos realizar o glorioso trabalho de, através da pregação, levar salvação aos perdidos e edificação aos salvos.

Possibilita a elaboração de melhores sermões

Os ouvintes dão graças a Deus quando têm o seu pastor no rol dos que investem tempo na elaboração de seus sermões. A realidade é que quanto mais tempo passamos no gabinete em oração, estudo, meditação e interpretação da Palavra, e mais tempo dedicamos à elaboração da mensagem, tanto mais condições temos de pregar com objetividade, clareza e síntese. O tempo gasto na administração da Igreja, no trabalho de visitação e no aconselhamento possibilitará o conhecimento das necessidades do povo, o que é importante para que a pregação possa ser, de fato, relevante, capaz de alcançar corações. Todavia, o tempo que o pastor gasta no gabinete de estudos é indispensável. O trabalho no gabinete faz o pregador crescer espiritualmente e lhe dá condições de conhecer e aplicar as técnicas mais adequadas à elaboração e à comunicação de suas prédicas. É impossível uma boa apresentação, sem uma boa elaboração. Um bom sermão é o resultado de muito tempo de estudo e preparo diante de Deus.

Ajuda na elaboração de sermões com forma e conteúdo

A preocupação com a forma tem sentido para tornar mais claro e objetivo o conteúdo da mensagem, tornando a comunicação mais agradável e penetrante. Entretanto, um sermão com uma boa forma e sem conteúdo é como o algodão doce, pode até impressionar a alguns, mas não permanece; pode ser até bonito, mas não alimenta; pode até atrair, mas não passa de água com açúcar.

Facilita um melhor desempenho no púlpito

John Jowett enfatizou a importância do trabalho do pastor em seu gabinete, citando a história de um famoso juiz inglês, Lord Bowen. Ao falar sobre o êxito no tribunal, Bowen afirmou: "As causas são ganhas no quarto". Depois de mencionar tal fato, Jowett acrescentou: "Se o advogado deve praticamente vencer o júri antes de o defrontar, pela vitoriosa força e influência dos seus preparativos, será diferente com o pregador, antes de procurar o veredicto da sua congregação? Conosco também as causas são ganhas no quarto". (John Henry JOWETT. O Pregador, Sua Vida e Sua Obra. Campinas: Casa Editora Presbiteriana, 1969, p.74.)

O bom pregador será um estudioso incansável da Palavra de Deus e das técnicas para melhor comunicá-la, procurando conhecer o homem, suas necessidades e potencialidades, e o contexto social no qual está inserido.

Permite a interdisciplinaridade

O estudo da Homilética dá ao pregador a oportunidade de conhecer as disciplinas bíblicas e outras que ajudam na sua interpretação, como hermenêutica e exegese; enseja o conhecimento da teologia para saber mais sobre Deus e Sua revelação aos homens. Permite, ainda, a utilização das matérias que possibilitam uma melhor compreensão do homem, como filosofia, antropologia, psicologia, sociologia, pedagogia, comunicação e marketing, além do imprescindível domínio da língua portuguesa.

Aproxima o pregador do altar

Através do estudo da Homilética, chegamos à compreensão que a chamada para pregar é um desafio completo. O Senhor não nos chama somente para falar ao povo; Ele nos chama para viver com o povo. E para vivermos diante do povo como porta-vozes do Senhor é necessário que nossas vidas estejam colocadas no Seu altar. Quem quiser tornar-se um pregador da Palavra tem que se deixar dirigir pelo Senhor da Palavra. Pregação é vida! Assim, pregar é falar de coração a coração. Por isso, como pregadores, devemos pregar não apenas com vida, mas com a vida, pois, o pregador que não pode viver as palavras que fala, precisa calar e viver.

Motiva o pregador a estudar sempre

Um estudante, na reta final de seu curso, cansado com tantas pesquisas, falou ao colega que seu maior desejo era ver chegar o dia da formatura para poder fechar os livros. O colega, menos ingênuo, respondeu que o bom profissional tem, a partir da formatura, maior obrigação de abrir os livros. E na vida do pregador esta é uma realidade marcante. Não basta simplesmente ler para a elaboração de um sermão. A vida do pregador deve ser de constante estudo. É de Charles Haddon Spurgeon o conselho ao pregador: "Domine os seus livros. Leia-os completamente (...) Leia-os e releia-os, mastigue-os, e digira-os".(C. H. SPURGEON. Lições aos Meus Alunos. vol. ll. São Paulo: PES, sal.. p.23 S.) O estudo da Homilética deve nos ensinar que quanto mais aprendemos, mais precisamos aprender. Por mais que saibamos, ainda pouco sabemos.

Enriquece o acervo homilético

Só através do estudo da Homilética é possível termos um esboço bem elaborado, resultante de exaustiva pesquisa, com horas e horas de estudo e trabalho. E o pregador que assim enriquece o seu acervo homilético aprende a desenvolver um sistema de identificação e arquivamento de seus sermões, de tal modo que todos possam estar disponíveis sempre que necessário.

Alguns Cuidados no Estudo da Homilética

Vencer a tentação de ser ouvinte crítico

O conhecimento de técnicas homiléticas deve nos equipar à análise do nosso próprio trabalho da pesquisa ao púlpito. Entretanto, jamais devemos nos tornar tão observadores das falhas dos outros pregadores, a ponto de perdermos a condição de ouvir para ser alimentados com a mensagem que está sendo pregada. O bom pregador nunca perde a condição de ouvir outros pregadores e ser nutrido com os sermões por eles pregados. Se isso não ocorrer, ele precisa reavaliar sua vida devocional.

Buscar inspiração no Senhor

Por mais habilidoso e preparado que seja o pregador, por mais que conheça e pratique todos os princípios da Homilética, jamais poderá dispensar a inspiração do Senhor. É preciso que tenhamos em mente que é o Senhor quem coloca nos nossos lábios a palavra a ser falada. João Mohama mencionou a declaração de Crisóstomo: "O orador se procura a si. O pregador procura Deus". O conhecimento da Homilética não dispensa a inspiração e a unção do Senhor.

Conhecer os ouvintes e suas necessidades

Sem que o pregador conheça o homem, seus problemas e necessidades, jamais sua pregação os alcançará plenamente. J. W. Shepard aconselha: "Quem prega deve ser antes de tudo pescador de homens e não de livros, nem idéias. Deve ter em mente o auditório quando no gabinete estiver estudando o sermão".(J. W. SHEPARD. O Pregador. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1950, p.34.) A partir do conhecimento dos ouvintes e suas necessidades, o pregador tem condições de, diante de Deus, definir o que pregar, como pregar e quando pregar.

Viver a mensagem pregada

A vida do pregador fala tão alto que os ouvintes não conseguem ouvir suas palavras. Se o que afirmamos do púlpito não pode ser confirmado com o modo como vivemos, jamais a mensagem que pregamos será de fato relevante. O sermão não é eloquente pelo modo como é elaborado ou pregado; não são princípios homiléticos ou retóricos que determinam a eloquência da mensagem, mas o fato de provir de uma vida nas mãos do Senhor, de ser pregada com a força do "assim diz a Palavra do Senhor".

Agradar ao Senhor da Pregação

O pregador, por mais preparado que seja, precisa ter em mente que a finalidade da pregação não é agradar a homens, mas ao Senhor. Precisamos ser sábios para colocar os recursos homiléticos, e todos os demais, a serviço do Senhor da Pregação. A habilidade em elaborar bem os nossos sermões deve nos levar a buscar mais e mais agradar Aquele que deu Sua vida por nós e nos tem distinguido com tão importante missão.

Amar para falar ao coração

Princípios homiléticos e retóricos, sem amor, são "como o metal que soa ou como o sino que tine" (1Co 13.1b). Qualquer pregador, por mais que pense ter um bom sermão e saiba comunicar bem, se não amar verdadeiramente aos seus ouvintes, só estará fazendo barulho. Stott desafiou: "Se os amamos, nosso objetivo não será o de impressioná-los com o nosso conhecimento, mas ajudá-los dentro do conhecimento que eles possuem". A mensagem que alcança é a que fala ao coração, e só falamos ao coração conquistando-o.

Aprender aos pés do Senhor

Sabendo que nada sabemos, precisamos buscar aprender aos pés do Senhor. O estudo da Homilética deve nos levar a fazer como Moisés: não dispensar a presença e o acompanhamento do Senhor em qualquer circunstância. Por mais que o pregador seja instruído, somente aos pés do Senhor pode aprender mais do Deus em nome de quem fala, e do povo a quem fala.

Ser humilde para tão elevada missão

O conhecimento da Homilética não deve levar o pregador a uma atitude de exaltação. Pregar é a mais honrosa missão reservada ao homem, mas o pregador, por mais erudito e eloquente que julgue ser, se não for capaz de descer até o mais humilde e inculto ouvinte, jamais terá condições de pregar com relevância. Precisamos ter sempre diante de nós o exemplo do Senhor da Pregação: sendo Deus, ele fez-se homem, e, para nos salvar,

caminhou até o Calvário, onde morreu. Ele a si mesmo se humilhou, sendo obediente até a morte e morte de cruz (Fl 2.5-8).

Manter-se atualizado

Para ter uma mensagem que fale ao momento presente, o pregador precisa buscar atualizar-se a cada instante. Devemos ler a Bíblia diária e constantemente, mas não devemos nos restringir à leitura das suas páginas. A contemporaneidade na pregação exige que o pregador leia a Bíblia e também veja as notícias nos jornais, revistas e televisão; examine a literatura devocional e ao mesmo tempo procure conhecer as tendências do mundo atual; conheça Teologia e do mesmo modo procure conhecer o povo e suas necessidades.

Comunicar com vida

O fato de alguém finalizar a elaboração do esboço não significa que tenha uma boa mensagem. Pregar é mais que colocar ideias no papel. O trabalho no gabinete de estudos é importante e indispensável, mas não se resume à simples elaboração do esboço. Além do preparo homilético, o pregador deve se preparar espiritual, emocional e fisicamente para comunicar com vida a mensagem capaz de transformar e edificar vidas.

Compreender a tarefa é importante e indispensável, porém, antes de tudo o pregador precisa se colocar aos pés do Senhor, preparando-se, assim, para alcançar seus ouvintes com a mensagem.

2 - ANTES DE TUDO

Para cumprira grande responsabilidade de se colocar diante das pessoas e falarem nome de Deus, o pregador precisa, antes de tudo, colocar-se diante dEle . Somente conhecendo Deus podemos pregar em Seu nome.

Bem antes de nos preocuparmos com o preparo homilético e até mesmo com o bíblico, visando à elaboração de um sermão, devemos nos preocupar com o preparo espiritual. Sem ele, a pregação, como proclamação da verdade divina, torna-se impossível. É importante termos em mente sua necessidade - ele é não só importante, é fundamental. Sem preparo espiritual jamais o pregador poderá falar como homem de Deus. Somente na dependência de Deus é que podemos ser autênticos profetas. A pregação é verdade divina comunicada por uma pessoa escolhida para ir ao encontro das necessidades e aspirações humanas. A realidade é que Deus, no seu grande amor, concede a nós, homens e mulheres, o privilégio de

Procurando Depender de Deus

A pessoa chamada para pregar precisa depender de Deus para vencer suas limitações. Moisés, relutou em atender à convocação divina: "Ah! Senhor, eu nunca fui eloquente (...) sou pesado de boca e pesado de língua" (Ex 4.10). Jeremias, ao ser chamado, declarou: "Ah, Senhor, eis que não sei falar, porque não passo de uma criança" (Jr 1.6). Isaías, quase sucumbiu diante da convocação ao trabalho do Senhor: "Ai de mim, estou perdido, porque sou homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios" (Is 6.5). Estes exemplos, e muitos outros, nos dizem do quanto a pessoa chamada a pregar necessita depender do poder de Deus. Moisés, Jeremias e Isaías venceram suas limitações entregando-se nas mãos de Deus e passando a depender dEle. Isaías e Jeremias foram dois dos maiores profetas que falaram em nome do Senhor e Moisés tornou-se o arauto que levou o "assim diz o Senhor" ao povo de Israel e ao rei Faraó, tornando-se o líder que tirou Israel do Egito. Para um desempenho que honre e glorifique ao Senhor da pregação, devemos reconhecer nossas limitações e procurar depender dEle para que as nossas fraquezas sejam transformadas em força.

Compreendendo o Ser Humano

Ao pregador é indispensável ter uma visão clara das necessidades do homem. Somos chamados para proclamar a mensagem a um mundo em crise. Jamais o pregador deve perder de vista que o fim da pregação é satisfazer as necessidades humanas com a apresentação da verdade divina.

Só na dependência de Deus podemos ser úteis para tão importante fim e o pregador que não vive uma vida de autêntica piedade e que não conhece as reais necessidades daqueles a quem fala, jamais poderá pregar com relevância a mensagem do Senhor.

Experimentando a Presença de Deus

John Broadus definiu piedade como "uma qualidade da alma. É sinceridade ou honestidade enraizada numa contínua experiência da companhia de Deus". Em um tempo de secularização, onde a todos os instantes as hostes do Maligno investem contra os escolhidos do Senhor, precisamos viver uma viva e contínua experiência da presença de Deus no nosso dia-a-dia, uma vida de contínua adoração e glorificação ao nome do Senhor, uma vida de autêntica piedade.

Peter Marshall, conhecido pregador presbiteriano do século XX,

exerceu, através de seus sermões, notável influência sobre seus ouvintes. Grandes templos, anteriormente vazios, superlotavam e se tornavam pequenos, para abrigar as multidões sedentas de ouvir a mensagem por ele pregada. Após a morte de Peter Marshall, Catherine Marshall, falando do sucesso do marido no púlpito, afirmou que, pela pregação e orações dele, Deus se tornava real para os ouvintes; não era um deus abstrato e longínquo, mas um Pai amoroso interessado em cada pessoa e pronto para atender a todas as necessidades humanas. Ela conclui dizendo que as pessoas que iam ouvi-lo, sedentos do amor de Deus, voltavam sempre. (Catherine MARSHALL. Para Todo o Sempre. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1959, p.50.)

Do nosso conceito de Deus e das experiências que temos com Ele, resulta o tipo de sermões que pregamos. Quando vivemos plenamente a vida cristã, tendo prazer na Palavra do Senhor e nela meditando dia e noite e buscando nEle a força e capacitação para pregar, certamente os ouvintes não apenas nos ouvirão falar de Deus, mas serão persuadidos, pela eloquência do nosso viver, a uma comunhão autêntica com Ele. Também, quando temos profunda experiência com a Graça de Deus, podemos pregar e viver o amor; somos capacitados a compreender o pecador - por mais perdido que pareça ser; e assim, podemos pregar mensagens que são instrumentos de cura e jamais de tortura. E este deve ser o desejo de todos quantos somos chamados e equipados a ser instrumentos do Espírito Santo para a comunicação da Graça de Deus. Quando há intensa comunhão com Deus no gabinete de estudos do pregador, os resultados se fazem sentir na vida dos ouvintes: quando subimos ao monte com Ele, os ouvintes veem no púlpito o resplendor da Sua glória.

Buscando o Poder na Oração

Como pregadores devemos reconhecer nossa condição de barro e nos colocar nas mãos do Oleiro, para sermos moldados segundo o seu querer. O pregador precisa viver em constante comunhão com Deus, pois só na força da oração temos condições de pregar com Poder. Spurgeon aconselhou seus alunos a jamais se descuidarem da prática da oração. Vendo a oração como parte integrante na vida do Ministro da Palavra, ele declarou que o pregador precisa se distinguir acima de todas as demais pessoas como um homem de oração. "Ele ora como um cristão comum, ou de outra forma seria um hipócrita. Ora mais que os cristãos comuns ou de outra forma estaria desqualificado para o cargo que assumiu".

Grandes homens realizaram maravilhas na força da oração. Moisés, aproximou-se tanto do Senhor que, ao descer do monte, havia um brilho no seu rosto. Daniel preferiu arriscar a própria vida a descuidar da prática da oração; para ele seria melhor morrer do que viver sem orar. Jesus Cristo

realizou o seu ministério na força da oração; ele dedicou tempo expressivo para estar a sós com o Pai; ele viveu em profunda comunhão com o Pai; sua palavra marcou profundamente a história da humanidade e dele foi dito que jamais homem algum havia falado como ele. Reconhecendo a importância da oração na vida dos seus discípulos, Jesus os ensinou a orar e estimulouos, com a vida e com palavras, à prática da oração: "Todo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis"(Mt. 21.22). Jesus Cristo sabia que os discípulos, para pregar a Boa Nova, necessitavam do Poder do Alto. Por isso ele recomendou-lhes ficar em Jerusalém, até que do alto fossem revestidos do Poder (At 1.4,5). Na igreja em Jerusalém, o valor da oração foi reconhecido quando os diáconos foram escolhidos para que os apóstolos pudessem se dedicar ao estudo da Palavra e à oração (Lc 24.49; At 6.4). O pregador Estevão orou até na hora da morte: no momento atroz, enquanto estava sendo assassinado, orou pedindo perdão para os seus algozes. O Apóstolo Paulo recomendou "orai sem cessar" (1Ts 5.17). Para permanecermos fiéis à missão de pregar a mensagem do Evangelho, devemos priorizar a prática da oração em nossa agenda diária, orando não apenas formal e rotineiramente, mas como a oportunidade gloriosa de estarmos a sós com o Senhor, que nos comissiona a pregar e promete colocarem nossos lábios a palavra.

Será impossível a alguém que não se dispõe a ouvir a voz do Senhor poder atuar como seu porta-voz. Para isso precisa conhecer profundamente a pessoa em nome de quem fala. É lamentável que as múltiplas atividades do ministério pastoral exijam sempre mais tempo do pregador, levando-o a um corre-corre sem fim e, muitas vezes, ao ativismo, sem um tempo expressivo para a oração. W. E. Entzminger, falando da oração como prática importante e fundamental, declarou: "Esta comunhão com Deus é tão necessária à vida espiritual quão necessário é o ar à vida material; e toda negligência no manter esta comunhão só pode ser grandemente prejudicial. É ela que faz da religião uma bênção, na proporção que é mantida e cultivada". (W. E. ENTZMINGER. A Prática da Oração. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1958, p.33.)

Não importa quão intenso seja o nosso programa e quantas cobranças por mais atividades nos sejam feitas; como pregadores da Palavra, jamais devemos nos descuidar do tempo para a oração. Com autoridade e sabedoria, Spurgeon afirmou: "O ministro deve estar sempre orando (...) Não está sempre no ato de orar, mas vive no espírito de oração".

Meditando na Palavra

Além da prática da oração, é preciso constante leitura e meditação da Palavra de Deus para nos prepararmos espiritualmente. Nas páginas da Bíblia devemos buscar não apenas o alimento para o rebanho, mas,

primeiramente, a provisão necessária para alimentar a nossa própria vida. As verdades eternas devem primeiro nos falar, para depois falar aos ouvintes. O pregador que não encontra Deus no seu dia a dia, em seu gabinete de estudos, não tem condições de motivar os ouvintes a se encontrarem com ele. Quanto mais familiarizado com a Bíblia estiver o tanto mais autoridade terá para pregar; quanto conhecimento bíblico tiver, tanto mais condições terá de ajudar seus ouvintes a conhecerem as verdades eternas; quanto mais alicerçada na Bíblia estivera vida do pregador, tanto mais força terão suas palavras na comunicação do "assim diz o Senhor". Tanto quanto a prática da oração, o hábito de ler e meditar nas páginas das Escrituras deve ocupar lugar de destaque na vida do pregador que tem o firme propósito de apresentar a mensagem do Senhor. O salmista afirmou: "Para os teus mandamentos que amo levantarei as minhas mãos e meditarei nos teus decretos " (Sl 119.48); Tiago advertiu: "Sede cumpridores da Palavra." (Tg 1.22); João declarou: "Aquele que guarda a sua palavra nele verdadeiramente tem sido aperfeiçoado o amor de Deus" (1Jo 1.5). A vida do pregador deve ser caracterizada pelo prazer de procurar conhecer mais e mais a Palavra do Senhor. É somente vivendo em comunhão com Deus que podemos ser firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o nosso trabalho não é vão no Senhor (1Co 15.58).

Muitos pregadores têm desistido e fracassado, por negligência do preparo espiritual. A dependência do Senhor da Pregação é o melhor começo para quem é chamado a pregar, para quem deseja pregar. Precisamos aprender a cultivar um relacionamento pessoal com Deus, sem o qual é impossível a realização do trabalho que Ele nos tem confiado. Depender de Deus é não somente o melhor começo é o único meio capaz de nos manter firmes e de tornar a pregação, de fato, relevante.

Somente compreendendo a grande responsabilidade de falar em nome do Senhor e buscando viver diante sempre dEle podemos nos engajar na aventura da busca de ideias para a pregação.

3 - UMA IDÉIA A COMUNICAR

Se não estiver atento ao cultivo de novas ideias, o pregador repetirá os mesmos assuntos, sentir-se-á desmotivado e terminará estressado. É preciso buscar sabedoria do Alto para não se esgotar.

A pregação bíblica tem seu começo em uma ideia significativa para o pregador. Ela é o ponto de partida de onde ele desenvolverá seu trabalho. Samuel Vila diz que, enquanto o pregador não puder responder para si mesmo sobre o que irá falar no sermão, não deverá prosseguir no seu preparo. (Samuel VILA. Manual de Homilética. Barcelona: CLIE, 1982,

p.13.) Stafford North falou da ideia do sermão como a faísca criativa ou o momento quando o pregador encontrou a lição que seu auditório necessita. (Stafford NORTH.Pregação, Homem & Método. São Paulo: Vida Cristã, p.37.) John Broadus declarou que o sermão pode não ter um texto bíblico, mas tem que necessariamente ter um assunto. O que Broadus chamou de assunto é a ideia a ser pregada. A. W. Blackwood referiu-se à ideia do sermão como o embrião da prédica, ou a motivação para o sermão. (A. W. BLACKWOOD. A Preparação de Sermões. Rio de Janeiro: ASTE/JUERP, 1981, p.40.) H. C. Brown J. afirmou que o sermão tem sua origem logo que a ideia da mensagem é concebida na mente e no coração do pregador. (H. C. BROWN Jr., H. Gordon CLINARD, Jesse NORTHCUTT. Steps to the Sermon. Nashville: Broadman Press, p.30.) Ele definiu a ideia como a verdade que constitui o ponto de partida do sermão e seu vínculo de unidade.

Pregando a Toda Hora e em Todo Lugar; o Que Pregar?

Futuros pregadores muitas vezes se angustiam pensando em onde e como encontrar boas ideias para a elaboração de sermões. Na realidade, o pastor precisa encontrar a cada instante novas ideias para a pregação. Às vezes indagações sobre tão árdua responsabilidade do trabalho pastoral são levantadas:

Como ter novos sermões cada semana? Que fazer para pregar aos mesmos ouvintes? Como fazer para pregar com novidade? Que fazer para não se esgotar?

Se o pregador não estiver atento ao cultivo de novas ideias, repetirá os mesmos assuntos, sentir-se-á desmotivado e terminará estressado. É preciso buscar sabedoria do Alto para não se esgotar.

Spurgeon afirmou: "Se falamos como embaixadores de Deus, nunca precisaremos queixar-nos de falta de assunto, pois a nossa mensagem chega a transbordar de tão cheia". É necessário que o pregador, antes de tudo, seja sábio em reconhecer sua condição de porta-voz de Deus e ter a certeza de que a mensagem vem do Senhor. É preciso ter a convicção de que é o Senhor quem inspira. A mesma promessa feita pelo Senhor, no passado, a Moisés, é válida aos pregadores hoje: "Vai pois agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar" (Êx 4.12). Como pregadores da Palavra, precisamos ter em mente que a mensagem vem de Deus e que Ele nos fala, a todo instante, e coloca à nossa disposição as mais ricas ideias para sermões.

Onde Encontrar Ideias Para a Pregação?

Na Bíblia

A Palavra de Deus é a mais preciosa e inesgotável fonte de ideias. Em suas páginas estão as melhores ideias para a pregação. O pregador que "medita na lei do Senhor de dia e de noite" (Sl 1.2b) terá sempre excelentes ideias para elaborar sermões. Mas a meditação bíblica não deverá se resumir à busca de ideias para sermões. Primeiramente precisamos meditar na Bíblia, buscando a alimentação para a própria vida. Devemos procurar ouvir a voz de Deus para depois ter o que falar, em nome dEle aos nossos ouvintes. Daí a necessidade de mantermos um programa sistemático de estudo das Escrituras. Algo pessoal e intransferível. Nesse momento não deve haver uma preocupação em buscar ideias, mas não deve haver negligência em anotá-las, à medida que, naturalmente, forem surgindo. É aconselhável, também, que o pregador leia a Bíblia, buscando encontrar ideias sermônicas.

Nos livros

Um bom programa de leitura é importante, uma vez que muitas ideias estão nas páginas dos livros e são localizadas quando os lemos. Clyde Fant aconselhou o pregador a ler seis livros, de diferentes categorias, simultaneamente. E cada vez que terminar a leitura de um livro, logo iniciar a leitura de outro.(Clyde EFANT.Preaching forToday. New York Harper &Row,1977, p.131.) Pouco importa quantos livros estejam sendo lidos; o importante é que como pregadores mantenhamos um programa de leitura, buscando ler o máximo e o melhor. E enquanto lemos, precisamos estar atentos aos tópicos que mais chamam a atenção: anotados e arquivados serão usados mais tarde na pregação.

Nos fatos do dia-a-dia

Eles são uma excelente fonte de ideias para sermões, razão por que, como pregadores, precisamos estar atentos aos acontecimentos que nos cercam. As notícias da Cidade, do Estado, do País, e de todo o mundo devem ser consideradas pelo pregador. O jornal, as revistas, a televisão e o rádio apresentam narrativas de fatos que, uma vez anotados e arquivados, se constituem em ideias sermônicas. Há expressões usadas em campanhas publicitárias que também podem se constituir em ideias valiosas. Alguns pregadores têm aproveitado esses slogans e, a partir da ideia por eles sugerida, elaborado a mensagem.

Nas experiências

Todo pastor tem uma coletânea de experiências, pessoais, da família, do rebanho e das demais pessoas que o cercam. No trabalho de visitação e aconselhamento o pregador passa a conhecer fatos preciosos que poderão ser anotados e arquivados. É preciso, porém, que haja especial cuidado com a ética, evitando que histórias constrangedoras ou sigilosas sejam levadas ao púlpito. O pregador que não atenta para a ética, falhando neste ponto, poderá até ter ideias ou ilustrações que julgue excelentes, mas perderá a confiança de suas ovelhas.

Nas necessidades do povo

As atividades pastorais possibilitam o conhecimento e a identificação das necessidades do povo. O pastor se aproxima das pessoas e conhece de perto as crises que assolam o rebanho; ouve as indagações do povo e com ele geme à busca de soluções. E como vivemos num tempo de crises e necessidades, basta estarmos atentos ao que se passa ao nosso redor, e certamente excelentes ideias para sermões não faltarão.

Nos sermões de outros pregadores

Lendo e ouvindo bons sermões podemos encontrar ideias para pregar. Uma nova explanação daquele velho texto, a narrativa de uma ilustração, ou o modo como o assunto foi aplicado, pode falar de modo especial ao pregador, leitor ou ouvinte, oferecendo novas ideias para a sua pregação. Não se trata de simples imitação ou cópia, mas da elaboração de uma nova mensagem a partir do que foi lido ou ouvido. É preciso que haja ética pastoral para se evitar o plágio. Por bom que seja o sermão que um pregador ouve ou lê, o melhor sermão para esse pregador pregar é aquele que ele mesmo elaborou. O pregador não é um papagaio que repete palavras, mas um ser humano que transmite o que sente, transmite o que Deus tem colocado no seu coração. O sermão tem a cara do pregador. Por esta razão é difícil imaginar um pregador usando integralmente o sermão do colega, como se fosse produto de seu próprio trabalho. É preciso lembrar que quando Davi vestiu as roupas de Saul, para com elas enfrentar Golias, não conseguiu andar (I Sm 17.39). Não dá para pregar o sermão que não é meu, que custou o esforço e pesquisa do colega.

Nas sugestões dos ouvintes

Boa fonte de ideias é a própria congregação. Durante um período o pregador pedirá ao povo que traga, por escrito, as suas sugestões. O

resultado da organização desse material poderá ser o surgimento de duas séries de sermões: (1) assuntos prediletos da igreja, e (2) passagens bíblicas prediletas do povo de Deus. Essa fonte dá aos ouvintes a sensação de participação no ministério da pregação, o que é muito positivo.

Nas séries de sermões

Cada ano, o pregador deve oferecer às suas ovelhas a oportunidade de ouvirem sermões em séries. Algumas séries poderão ser pequenas, outras maiores. Uma série de sermões consiste na exposição consecutiva de textos bíblicos ou de estudos sobre temas que têm aspectos semelhantes entre si. É preciso cuidado com séries muito prolongadas; elas podem cansar e desmotivar os ouvintes.

Sugestões de Sermões em Séries

LIVROS DA BÍBLIA

São 66 livros e cada um dará muitos sermões e séries de sermões.

PERSONAGENS BÍBLICOS

Biografias preciosas, nas quais o pregador pode elaborar varias séries, como:

Homens do AT ou NT

Mulheres do AT ou NT

Mães do AT ou NT

Jovens do AT ou NT

Meninos da Bíblia

Filhos do AT ou NT

Os ricos em Lucas

Os apóstolos de Jesus

Personagens de um livro do At ou NT

Etapas da vida de um personagem

ENSINAMENTOS BÍBLICOS.

O sermão do monte

As bem-aventuranças

As palavras de Jesus

Os dez mandamentos

Alguns Conselhos de Jesus

Os "eu sou" de Jesus

As perguntas de Jesus As respostas de Jesus

RECOMENDAÇÕES DE PAULO

Uma série em todas as cartas, ou em apenas uma.

ENCONTROS DE JESUS

Muitas pessoas tiveram o privilégio de se encontrar com Jesus. Elas têm servido de base a excelentes mensagens Bíblicas.

DOUTRINAS BÍBLICAS

Série com as principais doutrinas das Escrituras:

Revelação

Deus

Criação

Fé

Pecado

Encarnação

Jesus Cristo

Espírito Santo

Trindade, Igreja, Vida Futura

(Os sermões desta série não devem ser apenas doutrinários; devem também ter o propósito de, estudando doutrinas, salvar os perdidos e edificar os salvos.)

PACTOS DE DEUS

Com Adão

Noé

Abraão

Moisés

os Israelitas

a nova aliança

INDAGAÇÕES NOS SALMOS

Até quando, Senhor? (6.3)

De onde me virá socorro? (121.1)

E eu, Senhor, que espero? (39.7)

Para onde fugirei de tua face? (139.7)

Por que estás abatida, ó minha alma? (42.5)

Por que te conservas longe? (10.1)

Que é o homem? (8.4)

Que darei ao Senhor? (116.12)

AFIRMAÇÕES NOS SALMOS

Em ti estão fitos os meus olhos (141.8)

Lâmpada para os meus pés é a tua palavra (119.105)

Grandes são as obras do Senhor (111.1)

Senhor é a minha luz e a minha salvação (27.1)

Senhor é a fortaleza da minha vida (27.2)

Senhor está cuidando de mim (40.17)

Meu socorro vem do Senhor (121.2)

BEM AVENTURANÇAS NOS SALMOS

Do homem firme (1.1)

Do pecador perdoado (32.1;128.1)

Do homem íntegro (32.2)

Do homem bom (41.1)

Do homem equilibrado (119.1)

Do homem seguro (1.1)

Do homem piedoso (119.2)

Do homem que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos (128.2)

Dos Pais (127.5)

Do homem que busca refúgio em Deus (146.5)

Da nação (32.12)

Do povo (149.15)

DEUS NOS SALMOS.

Amor (30)

Criador (19)

Esperança (39.7)

Infinito (90)

Luz (27.1)

Misericordioso (103)

Onipotente (90)

Onipresente (139)

Onisciente (139)

Pastor (23)

Presente (90)

Refúgio e Fortaleza (46)

PEDIDOS NOS SALMOS

Alivia-me as tribulações (25.17)
Apressa-te em responder-me (143.7)
Atende a minha oração (143.1)
Livra-me das iniquidades (39.8)
Livra-me do perverso (140.1)
Sonda-me e conhece o meu coração (139.23)
Volta para mim e tem compaixão (25.16)

PROPÓSITOS NOS SALMOS.

Agradecer ao Senhor (138.1) Bendizer ao Senhor (34.1) Cantar ao Senhor (101.1) Exaltar ao Senhor (30.1) Louvar ao Senhor (145.2)

OUTRAS SÉRIES:

As sete palavras da cruz
As promessas de Jesus
As sete igrejas da Ásia
A família
Passos para a realização na vida cristã
As parábolas de Jesus
A segunda vinda de Jesus
As advertências de Jesus
A oração do Pai Nosso
As perguntas de Deus ao homem
Milagres no AT
Céu

O Calendário de Pregação

O calendário é excelente recurso para garantir boas ideias sermônicas. Deverá ser feito sob a orientação do Espírito Santo e em oração. Todo planejamento deve ter o propósito de alcançar os ouvintes, alimentando-os com a Palavra de Deus. O período de abrangência pode ser anual, semestral, trimestral, ou mensal. O ideal é um planejamento global para todo o ano.

Como Elaborar o Calendário de Pregações

O calendário anual de atividades da igreja deve ser o ponto de partida.

As ênfases mensais da igreja devem ser consideradas.

As datas especiais do calendário civil, como o dia da Pátria, dia de ação de graças, dia do trabalhador e outras deverão ser lembradas.

As datas dos cultos de celebração da ceia do Senhor e realização de batismos devem constar no calendário.

Séries de sermões deverão ser incluídas, pelo menos uma a cada trimestre.

Sermões para as crianças deverão ser planejados.

As potencialidades e necessidades da igreja deverão ser levadas em consideração.

Deverá haver cuidado para que os textos escolhidos sejam tanto do Antigo quanto do Novo Testamento.

Será preciso buscar um equilíbrio na escolha dos propósitos básicos visando a atender às necessidades dos ouvintes.

O planejamento pode ser elaborado no computador, ou em folhas mensais, como no modelo apresentado no final deste capítulo.

Vantagens Para o Pregador

Possibilita a organização antecipada do programa de estudos.

Alivia a tensão na escolha de novas idéias.

Ajuda o pregador a usar todos os livros da Bíblia e não apenas alguns.

Aprimora a educação teológica do pastor.

Afasta a possibilidade de interrupções por imprevistos.

Possibilita um planejamento que harmoniza todas as partes do culto.

Vantagens Para os Ouvintes

Uma melhor variedade na alimentação vinda do púlpito, que se torna possível com um planejamento prévio.

Aprofundamento da bagagem bíblica e teológica, através de sermões com mais conteúdo bíblico e extra-bíblico.

A oportunidade de ouvir com mais profundidade sobre os assuntos relacionados à vida cristã.

A bênção de encontrar respostas para várias indagações.

A valorização do Pastor e do ministério da pregação.

Alguns Cuidados na elaboração

Considere os propósitos

Devemos pregar não apenas nos propósitos doutrinários e evangelísticos, mas também sermões missionários, éticos, devocionais e pastorais.

Seja flexível

O pregador deverá ser sábio em descobrir as ocasiões quando o sair do calendário será o melhor caminho. Algumas vezes isto acontece até em função de um dos cultos daquele domingo estar sendo substituído por um culto fúnebre. Pode acontecer, também, quando um problema atinge a comunidade, e esta deseja respostas do púlpito para enfrentar a crise.

Planeje na dependência do Senhor

Somos servos do Senhor da pregação e jamais escravos do calendário de pregação. A busca constante da orientação do Senhor na vida do pregador é indispensável.

Mantenha comunhão com o Senhor

A existência do calendário não deve levar o pregador a negligenciar seu programa pessoal de busca constante da vontade do Senhor. Por bem elaborado que seja um calendário de pregação, ele não é garantia de êxito ao pregador que descuida de sua vida devocional.

Usando uma Ficha Especial na Elaboração do Calendário

Os modelos de fichas apresentados no final deste capítulo ajudam o pregador a elaborar o calendário de pregação. Observe que no segundo exemplo há lugar apenas para os sermões dominicais, sem preocupação com as lições da EBD e os cultos de oração, como acontece no primeiro exemplo. Estas fichas poderão ser feitas artersanalmente ou no computador.

Seguindo esse modelo o pregador considera a ênfase do mês, e depois, seguindo as sugestões já anteriormente apresentadas, elabora o calendário.

Como Cultivar Idéias Sermônicas

A agonia por encontrar idéias para a pregação vem em decorrência da falta de sabedoria no seu cultivo. O pregador precisa ser sábio em

cultivar as inúmeras idéias que tantas vezes lhe vêm à mente. John Jowett conta de um pastor que, nas noites de domingo, ao voltar do templo, dizia: Preciso de mais dois! Mais dois!

"Ele não possuía celeiros ou, se os possuía, estavam vazios! Precisamos cultivar grandes fazendas; teremos então celeiros bem providos, e não seremos impacientes respigadores a catar magras espigas em terreno acanhado e mal cultivado".

É impossível termos idéias para a pregação se não as cultivamos. Parafraseando a parábola do semeador, Charles Dickson criou a parábola da sementeira homilética:

"As idéias vão sendo semeadas. Algumas ricas e belas idéias caem na dura terra, à beira do caminho. São aquelas sem comentários, que chegam inesperadamente, parecendo virem do céu diretamente para o coração do pregador. Entretanto, não estando o mensageiro em condições de recebê-las, elas morrem no mesmo instante.

Outras idéias caem em lugar onde há pouca terra. Nascem logo, dando um aspecto um tanto promissor. O pregador, todavia, em seu comodismo, não lhes dá o tratamento adequado e, não sendo bem cuidadas, elas têm pouca duração.

Há, também, as idéias que caem entre espinhos que militam contra o seu crescimento. São elas as mil pressões que o pregador enfrenta na família, igreja, denominação e comunidade. Todas estas pressões clamam pela atenção do pregador, levando-o a dedicar cada vez menos tempo ao seu programa de estudos. Sufocadas, tais idéias se tornam infrutíferas.

Existe, entretanto, as idéias que caem em boa terra, recebendo da parte do pregador uma atenção especial. Elas são anotadas eestudadas com atenção; são avaliadas com carinho e arquivadas ordenadamente. Não há pressa em seu tratamento e o máximo de cuidado a elas será dispensado. São idéias preciosas que nas mãos do pregador consciente cumprem seu papel dando fruto: umas, cem; outras sessenta; e outras trinta".(Charles DICKSON. Apostila de Homilética. Recife: STBNB, s. d., Trabalho inédito, p. 7.)

O Arquivo de Idéias.

Um dos recursos para se ter as melhores idéias para a elaboração de suas mensagens é a organização de um arquivo. Ele tem sido chamado de celeiro homilético ou sementeira homilética, uma vez que é nele que as idéias são cultivadas até frutificar na elaboração de sermões. Nesse arquivo são registradas as idéias que mais tarde possam ser aproveitadas. Algumas

vezes tais idéias chegam inesperadamente, e do mesmo modo como surgem, desaparecem, se não forem imediatamente anotadas e trabalhadas. É necessário que o pregador esteja atento para anotar, mesmo provisoriamente, todas as idéias à medida que vão surgindo. Depois elas irão para o arquivo próprio.

Sugestões Para a Elaboração do Arquivo de Idéias.

Classificadores e folhas de papéis

É o processo mais econôrnico. Folhas impressas, em um dos lados, e sem uso, podem ser reaproveitadas. No lado impresso poderão ser coladas as idéias que vêm nos recortes de jornais e revistas, e no verso, em branco, outras idéias poderão ser anotadas.

Agendas sem uso.

Elas se constituem em um bom recurso tanto para anotar como para colar idéias para sermões.

Computador

Um diretório de idéias pode ser mantido no seu editor de textos, onde cada idéia poderá ser digitada ou escaneada num documento.

Arquivo e fichas

Semelhante aos demais, sendo, porém, mais dispendioso.

Cadernos.

Esse foi o método usado pelo Pastor Luiz de Assis.(O Pastor Luiz de Assis foi o mais hábil cultivador de idéias que já conheci. Ele deixou preciosas idéias em anotações e recortes.) Ele usava cadernos tipo brochura. Tal procedimento pode tornar o trabalho mais econômico.

Em qualquer desses métodos é importante que as idéias sejam arquivadas em ordem alfabética, ordem de assuntos, ou por livros bíblicos, para facilitar sua localização e uso.

Havendo determinado, em oração, a idéia a pregar, o próximo passo será a escolha de um texto bíblico que, encerrando a idéia escolhida, sirva de base para a elaboração da mensagem.

FICHA 1 - CALENDÁRIO MENSAL DE PREGAÇÃO MÊS: ÊNFASE 1□ DOMINGO, LIÇÃO DA EBD MANHÃ

NOITE
QUARTA-FEIRA,
2□ DOMINGO, LIÇÃO DA EBD MANHÃ NOITE
QUARTA-FEIRA, 3□ DOMINGO, LIÇÃO DA EBD MANHÃ NOITE
QUARTA-FEIRA,
4□ DOMINGO, LIÇÃO DA EBD MANHÃ NOITE
QUARTA-FEIRA,
5□ DOMINGO, LIÇÃO DA EBD MANHÃ NOITE
QUARTA-FEIRA,
Observações
FICHA 2 - CALENDÁRIO MENSAL DE PREGAÇÃO MÊS: ÊNFASE:
1□ DOMINGO, MANHÃ NOITE
2□ DOMINGO, MANHÃ NOITE

3□ DOMINGO, MANHÃ NOITE

4□ DOMINGO, MANHÃ NOITE

5□ DOMINGO, MANHÃ NOITE

Observações

4 - A BASE SÓLIDA DA PREGAÇÃO

Pregação é a comunicação da Palavra de Deus, com aplicação para o presente e desafios para o futuro. Sem interpretação da Palavra de Deus, sem aplicação e sem desafios não há pregação.

Um dos maiores desafios que a pessoa chamada para pregar enfrenta na atualidade é o de manter-se fiel aos ensinamentos bíblicos, explanando-os e aplicando-os às necessidades dos ouvintes. A pregação, para ser relevante, precisa ter sua base na Palavra de Deus. Sem Bíblia não há relevância na pregação evangélica. O conteúdo da mensagem cristã provém das Escrituras. "Se o que se expõe no púlpito não está baseado na Palavra de Deus é de mui pouco ou nenhum valor para os que vão ouvir a mensagem de Deus".(Alejandro TREV INO. El Predicador, Práticas a Mis Estudiantes. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 1976, p.60.)

O costume de usar um texto das Escrituras como base para a pregação é antigo. Jesus Cristo usou sua Bíblia, o Antigo Testamento, como base para suas prédicas. Nele a pregação encontra sua expressão máxima. Ele foi o Mestre dos mestres na comunicação da mensagem. A primeira referência que se tem à pregação pública de Jesus, na sinagoga, foi em Nazaré, a cidade onde fora criado. Naquela ocasião ele baseou sua mensagem nas Escrituras:

"Então lhe deram um livro do profeta Isaías e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito: o espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me para proclamar libertação nos cativos, restauração da vista a cegos, para por em liberdade os oprimidos e apregoar o ano aceitável do Senhor" (Lc 4.17-19).

Partindo da leitura do texto, o Mestre da Pregação aplicou as verdades daquela Escritura à vida dos ouvintes: "Então passou a dizer-lhes:

Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir" (Lc 4.21). Na primeira pregação proferida por Jesus e registrada por Marcos, há a proclamação de verdades bíblicas ensinadas no Antigo Testamento. A mensagem tem duas divisões: No primeiro tópico, Jesus fala do advento do reino - "o tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo" (Mc 1.15a). A essência desse tópico é que em Jesus um novo tempo estava sendo iniciado. Era o cumprimento de profecias do Antigo Testamento. No segundo tópico, Jesus apresenta as condições para alguém pertencer ao reino: "arrependei-vos e crede no evangelho" (Mc 1.15b). Esses dois passos - arrependimento e fé - são temas veterotestamentários. Não há dúvida que, uma das principais características da pregação de Jesus de Nazaré, o Senhor da Pregação, é sua base bibliocêntrica e textual.

Os grandes pregadores do Novo Testamento usaram as Escrituras como autoridade única para o embasamento de suas mensagens. João, o Batista, à semelhança de Jesus, usou o Antigo Testamento como base de sua mensagem. Ele apresentou o novo tempo da graça de Deus, inaugurado com a vinda de Jesus:

"E todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça. Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo" (Jo 1.16,17)

Ele falou da preexistência de Cristo: "Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim, contudo tem a primazia, porque já existia antes de mim" (Jo 1.15) Em sua pregação, ele apresentou Cristo como a revelação de Deus: "Ninguém jamais viu a Deus: o Deus Unigênito que está no seio do Pei é quem o revelou". (João 1.18). A base das palavras de João foi o Antigo Testamento; ali, através de sinais, Deus, o Pai, se revelara a um povo escolhido, e agora, através do Filho Unigênito, Deus se revelava a todos os homens. O Antigo Testamento foi grandemente importante na vida e na pregação de João, o Batista. Foram veterotestamentários os temas apresentados por ele, como: o juízo divino, o arrependimento, a remissão dos pecados e a proximidade do reino de Deus.

No dia de Pentecostes, o Apóstolo Pedro se revelou como um grande pregador. E a relevante mensagem por ele pregada naquele momento teve como base um texto do Antigo Testamento, escrito pelo profeta Joel (cf. Jl 2.28 e At 2.16-21 - Jilton MORAES. A Pregação Neotestamentária: Uma Nova Dimensão à Mensagem do Antigo Testamento. Orientador: Dr. Paulo Wailler da Silva. Recife: STBNB, 1983, p.32. Dissertação. (Mestrado em Teologia).

De Estêvão, o pregador que morreu pregando, ficou registrado uma única prédica, que custou sua própria vida.

É uma mensagem embasada nas Escrituras, mostrando claramente o

quanto o pregador conhecia a Palavra de Deus. Rica em seu conteúdo histórico, a pregação de Estêvão está repleta de citações do Antigo Testamento, que se elevam a um total de quarenta e nove. E foi com base na sua Bíblia que ele corajosamente combateu os erros dos ouvintes.

Paulo, o Apóstolo, usou o Antigo Testamento como base da sua pregação. Ele procurou traçar uma continuidade da ação de Deus, desde o Antigo Testamento até a vinda do Senhor Jesus.

A história da pregação está marcada com os nomes de grandes expositores da Palavra. Lutero afirmou:

"Quando eu era jovem, e especialmente antes de ter conhecimento de Teologia, ocupava-me com alegorias, figuras de linguagem e outras coisas vãs; agora, porém, tenho deixado em paz tudo aquilo e dedico a minha melhor arte em expor as Escrituras com o seu sentido claro, porque o sentido claro é conhecimento e vida" (A. W. BLACKWOOD. La Preparacion de Sermones Bíblicos, El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 1976, p.20.)

John Knox, escrevendo sobre a base da pregação cristã, foi bastante enfático, ao declarar:

"A mensagem do Senhor precisa provir não de acontecimentos correntes, ou literatura em voga, ou de tendências prevalecentes de um tipo ou de outro, não de filósofos, políticos, poetas e nem mesmo, em último recurso, da própria experiência ou reflexão do pregador, mas sim das Escrituras" (John KNOX. A Integridade da Pregação. São Paulo: ASTE, 1964, p.11.)

O Texto e a Pregação

Para ser relevante, a pregação há de ser bíblica. Sem base escriturística não há relevância na pregação. A pregação bíblica precisa estar embasada no "assim diz a Palavra do Senhor". Spurgeon afirmou: "O ministro com sua Bíblia é como Davi com sua funda e pedra, plenamente equipado para a peleja".

As melhores definições de pregação deixam claro que não dá para separá-la de sua base bíblica. Elas apontam para o valor da bibliocentricidade na prédica, realçam o lugar da Palavra de Deus.

Vejamos algumas dessas definições:

De Harwood Pattison: "Pregação é a comunicação verbal da verdade divina, com o propósito de persuadir" (Harwood T. PATTISON. The Making of the Sermons.

Philadelfia: The American Baptist Publication Society, 1941, p.13.)

De Bernardo Manning: "Pregação é a manifestação do Verbo Encarnado, desde o Verbo escrito, pelo Verbo falado". (W. E. SANGSTER. The Craft of the Sermon Construction. London: The Epworth Press, 1949, p.4.)

De Martyn Lloyd Jones: "Pregação é teologia em chamas; é teologia que extravasa de um homem que está em chamas". (D. Martyn LLOYD-JONES. Pregação e Pregadores. São Paulo: Fiel, 1984 p.70.)

De Charles Koller: "Pregação é o processo único pelo qual Deus, mediante seu mensageiro escolhido, se introduz na família humana e coloca pessoas perante si, face a face". (Charles KOLLER. Pregação Expositiva Sem Anotações. São Paulo: Mundo Cristão, 1984, p.9.)

De W. T. Purkiser: "Pregação é a extensão da salvação e do trabalho santificador de Cristo, que é a essência do evangelho, até o nosso tempo". (Neil B. WISEMAN comp., Biblical Preaching for Contemporany Man. Grand Rapid: Baker Book House, 1970, p.9.)

De Pierre Marcel: "Pregar é tomar parte na Palavra de Deus, é tornar-se cooperador de Deus" (Pierre Ch. MARCEL. The Relevance of Preaching. Grand Rapids: Baker Book House, 1977. p.61.)

Partindo do pressuposto que, sem interpretação da Palavra de Deus, sem aplicação e sem desafios não há pregação, admitimos que a pregação relevante trabalha com uma tríade de fatores que envolvem passado, presente e futuro.

- (1) Comunicando a Palavra de Deus, a pregação usa textos escritos no passado;
- (2) contextualizando a Palavra de Deus, para trazer aplicação ao momento atual, ela se ocupa com o presente;
- (3) desafiando as pessoas a uma mudança de vida, ela se preocupa com o futuro.

Daí chegarmos à seguinte definição:

Pregação é a comunicação da Palavra de Deus, com aplicação para o presente e desafios para o futuro.

Vantagens no Uso do Texto Bíblico

Dá autoridade à mensagem

Nenhuma outra literatura dá à mensagem a autoridade de Palavra de Deus. Broadus declarou que um texto bem escolhido "anima o pregador no preparo e enunciação do seu sermão e o ajuda também a prender de imediato a atenção dos ouvintes". Para John Stott, "o ideal no sermão é que a Palavra de Deus fale, ou melhor, Deus fale através de sua Palavra" Crane chamou a atenção ao fato de ser o pregador porta voz:

"Quando o pregador se coloca diante de uma congregação, consciente de que está ali não com suas próprias especulações, porém com uma palavra concisa e clara, procedente do próprio coração de Deus, falará com confiança e se notará autoridade em sua voz" (James CRANE. O Sermão Eficaz. Rio de Janeiro: JUERP, 1986, p.56.)

Entretanto, não basta simplesmente ter um texto, é preciso estar identificado com a mensagem que ele encerra. O pregador tem autoridade no uso do texto, à medida que vive o que ele diz. A mensagem que mais alcança os ouvintes é a que primeiro alcançou o pregador. Em Jesus está o exemplo do pregador com a mensagem ratificada pela conduta, o que lhe deu uma autoridade não encontrada entre os escribas (Mc 1.22). É necessário, portanto, que o texto passe primeiro pelo pregador, para, depois, alcançar os ouvintes. John Stott afirmou que "quanto mais o pregador 'treme' diante da Palavra de Deus sentindo a autoridade da Palavra sobre sua consciência e sua vida, mais ele será capaz de pregá-la com autoridade aos outros".

Utiliza a melhor literatura religiosa

Que outra literatura o pregador poderia encontrar para servir de base à pregação? Pregadores que se impressionam em demasia com o pensamento de teólogos e filósofos e tentam usar suas palavras no púlpito, mais que a Palavra de Deus, têm sido um fracasso no ministério da pregação. John Knox, mencionando as razões pelas quais os pregadores usam a Bíblia, disse que a primeira delas está no fato da Bíblia ser literatura religiosa de alta qualidade:

"A Bíblia, como um todo, bem como muitas de suas partes tomadas em separado, podem ser perfeitamente enquadradas como tal. Não é grande literatura apenas, mas em alguns aspectos é incomparavelmente grande. É o relato mais realístico do homem que o próprio homem jamais produziu. A pregação, no entanto, é também profunda e radicalmente relacionada com o homem, sua necessidade e sua redenção, sendo que sua eficiência e

genuinidade dependem da compreensão profunda, certa e verdadeira do pregador relativamente à situação humana. A Bíblia prevê recursos para essa compreensão".

Usa a literatura adequada

A Bíblia é não apenas literatura religiosa da mais alta qualidade, ela é a literatura da igreja. Desde os tempos mais remotos os livros do Antigo e do Novo Testamento foram usados na pregação. E a Bíblia tem falado e continua a falar à vida das igrejas e dos crentes. As pessoas vão ao templo desejosas de serem alimentadas com a Palavra de Deus. Não é na sabedoria ou na eloqüência do pregador que elas encontrarão as respostas para os grandes anseios da alma, mas na Palavra de Deus.

Identifica o pregador como porta-voz de Deus

Somos chamados por Deus para anunciar as Boas Novas: simples porta-vozes. Somos mensageiros do Senhor para desafiar os ouvintes a se reconciliarem com Ele. A leitura e explanação do texto bíblico comprovam que a palavra não é do pregador; o pregador procura simplesmente estabelecer uma ponte entre o mundo bíblico e o mundo dos ouvintes, de tal modo que a mensagem, uma vez contextualizada, lhes seja relevante.

Ajuda o pregador a pregar em toda ocasião

A Bíblia é a única fonte inesgotável de sermões. Sem ela seria loucura qualquer pregador tentar falar tantas vezes por semana, levando salvação e edificação em todos os momentos. Nas horas mais críticas da vida do povo de Deus, o pregador é chamado a falar. Não há outra fonte capaz de nos oferecer textos para todas as circunstâncias da vida, além da Palavra de Deus. Qualquer tentativa de levar palavra de sábios, no lugar da Palavra de Deus, é obra do Tentador e deve ser evitada. Só a Bíblia fala como Palavra de Deus e sem ela o pregador se esgota.

Facilita a elaboração da mensagem

Sem Bíblia a elaboração do sermão se torna mais difícil, uma vez que é a partir da compreensão e contextualização de sua mensagem que podemos elaborar sermões relevantes. Quando começamos com a correta interpretação do texto básico, temos mais condições de chegar ao coração do ouvinte com a mensagem que transforma.

Como Encontrar Textos Para a Pregação

Vivendo em comunhão com o Senhor

Como pregadores somos instrumentos de Deus. A mensagem não é do pregador, mas do Senhor da Pregação. E nenhum porta-voz desempenha bem sua função se não procurar conhecer profundamente aquele a quem serve. Para falar em nome de Deus, com base na sua Palavra, é mister que, a todo instante, procuremos conhecer mais e mais o Senhor e buscar fazer sua vontade. Daí a importância de cultivarmos a vida devocional.

Procurando conhecer a Palavra de Deus

Sendo as Escrituras a fonte dos textos que servirão de base à pregação, o pregador precisa ler diária e constantemente suas páginas. Para sermos pregadores relevantes, precisamos seguir a orientação do salmista e, não apenas lermos, mas termos prazer na lei do Senhor e na sua Palavra meditar, de dia e de noite (Sl 1.2). Quanto maior for a nossa identificação com a Bíblia, mais condições teremos de encontrar bons textos para a pregação. Para que a Bíblia possa alcançar os ouvintes é necessário primeiramente nos alcançar.

Aprofundando o estudo bíblico

Um bom método é o pregador manter um programa de estudos, particularizando um livro da Bíblia. Equanto mais conhecemos e nos identificamos com um determinado livro, mais condições temos de lançar mão de usar seus textos na pregação. Naturalmente o estudo deve começar de modo pessoal, sem qualquer preocupação homilética, entretanto, à medida que o livro vai falando à vida do pregador, as idéias para a pregação vão surgindo. Veja no exemplo, como do estudo apenas no primeiro capítulo da Carta aos Filipenses, surgiram dez idéias para sermões:

CARTA AOS FILIPENSES

CAP. 1 - ASPIRAÇÕES DO APÓSTOLO

- 1. UM AMOR CRESCENTE (v. 9): "que o vosso amor aumente mais e mais"
- 2. PRODUÇÃO DO FRUTO DA JUSTIÇA (v.11): "Cheios do fruto da justiça"
- 3. CRISTO PREGADO A QUALQUER CUSTO (v.18): "Que importa? Uma vez que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado..."
- 4. CRISTO ENGRANDECIDO A QUALQUER CUSTO (v.20): "Antes com toda ousadia, como sempre, também agora, Cristo será engrandecido

no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte".

- 5. PROGRESSO DA IGREJA E ALEGRIA NA FÉ (v.25): "... permanecerei com todos vós para o vosso progresso e gozo na fé".
- 6. MOTIVO PARA GLÓRIA EM CRISTO (v.26): "A fim de que aumente, quanto a mim, o motivo de vos gloriardes em Cristo Jesus, pela minha presença convosco".
- 7. UMA VIDA DIGNA DO EVANGELHO (v.27): "Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo..."
- 8. OBEDIÊNCIA NA PRESENÇA E NA AUSÊNCIA (v.27): "...para que ou indo ver-vos, ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros que estais firmes em um só espírito..."
- 9. TRABALHO EM COMPLETA UNIÃO (v.27): "... com uma só alma, lutando juntos pela fé do evangélica.
- 10. CORAGEM EM TODO O TEMPO (v.28): "E que em nada estais intimidados pelos adversários..."

Arquivando bons textos

Muitas vezes as idéias surgem em forma de textos bíblicos. É necessário desenvolver a capacidade de anotar e arquivar os textos à medida que se tornam sugestivos à elaboração de sermões. O exemplo mencionado anteriormente, com textos que sugerem idéias sermônicas, é uma boa amostra de como tais passagens bíblicas, uma vez anotadas e arquivadas trazem grandes resultados no planejamento da pregação.

Lendo sermões

O modo como outros pregadores trabalham a Biblia, não só como base em seus sermões, mas também como textos paralelos, pode oferecer sugestões de textos básicos onde bons sermões podem ser elaborados.

Uma vez escolhido o texto bíblico que servirá como base ao sermão, o passo seguinte, na busca de um trabalho homilético realmente fundamentado no texto selecionado é a consideração do que esse texto diz.

5 - CONSIDERE O QUE DIZ O TEXTO

Para chegar ao sentido claro do texto bíblico, o pregador precisa interpretá-lo. A capacidade de interpretar corretamente as Escrituras é fundamental à boa pregação.

A correta interpretação é indispensável à boa pregação: Sem que o pregador interprete o texto, jamais chegará ao conhecimento do seu sentido claro. A capacidade de interpretar corretamente o texto bíblico é

fundamental para o sucesso do sermão. Lamentável é que nem todos os pregadores levem o texto a sério; há alguns que o desprezam completamente; assomam ao púlpito sem uma correta interpretação do que eles próprios chamam de texto básico do seu sermão.

O que vem a ser interpretação do texto?

A tarefa de interpretar o texto é denominada hermenêutica. Proveniente do vocábulo grego \(\subseteq \sub

noemática - que se preocupa com o sentido que há no texto;

heurística - que estuda as ferramentas a serem utilizadas para a descoberta deste sentido do texto;

proforística - é o modo ou forma como é exposto o sentido encontrado nas Escrituras; trata da extração e aplicação da mensagem encontrada.

Severino Croatto (J. Severino CROATTO. Êxodo - Uma Hermenêutica da Liberdade. São Paulo: Paulinas, 1981, p. 11-13.) teve o cuidado de diferenciar a exegese da hermenêutica, lembrando que a primeira procura identificar o sentido do texto, considerando o que há "por trás" dele (autor, ocasião, tradição, figuras literárias, etc), enquanto a outra inclui a percepção do sentido que há "adiante" do texto. É preciso, no trabalho hermenêutico, considerar todo o processo ocorrido até que o texto esteja diante de nós. Sobre isto, o Professor Marcos Bitencourt lembrou:

"A palavra que em princípio foi 'pregada', 'falada' e, desde então, enquadrada em formas conceptuais, transformou-se, por sua vez, em letratexto. O texto está depois da palavra; portanto, a tarefa do intérprete é de chegar antes do texto, na palavra, mas através do texto. Para isso tem que vencer uma distância cultural entre a época das escrituras e a sua época, apropriando-se de algo que foi dito em outra época, mas sempre a partir de uma nova realidade histórica, expandindo o horizonte do texto. Isto é o que Hans Gadamer chamou de 'fusão de horizontes'. Em resumo, esse tipo de hermenêutica se move do autor e do texto para uma união entre o texto e o leitor com raízes no presente em vez do passado, o que significa dizer que interpretar é aplicar". (Entrevista com o Professor Marcos Antônio Miranda BITENCOURT, Recife: STBNB, 10/03/1999.)

É preciso compreender que o texto teve uma significação aos seus primeiros destinatários. A preocupação inicial do pregador deve ser em descobrir esse significado primário. Somente conhecendo a significação do

texto no passado, podemos contextualizá-lo e corretamente aplicá-lo ao momento presente. Jerry Key afirmou: "A interpretação correta do texto significa o esforço mental e espiritual do intérprete para captar o fio do pensamento e a maneira de pensar do autor do texto, que foi inspirado por Deus" (Jerry Stanley KEY. Apostila de Homilética, Unidade III, Rio de Janeiro: STBSB. s. d. Trabalho inédito.)

Por que a Interpretação do texto é importante

Para elaborar uma pregação bíblica, o pregador precisa ser um estudioso das Escrituras. Como afirmou Campbell Morgan: "Mais importante que o treinamento teológico é o treinamento bíblico e o pregador deve dar a máxima atenção à Bíblia".(Campbell MORGAN. El Ministério de la Predicación. Barcelona: CLIE, 1984, p.113.) Al Martin declarou que a pregação tem se tornado irrelevante porque os pastores andam muito ocupados, procurando dirigir a "maquinaria eclesiástica de suas igrejas".(Al MARTIN. O Que Há de Errado Com a Pregação Hoje? São Paulo: Fiel, s. d,. p.30.) Para Blackwood, "o sermão com profunda base bíblica traz vantagens ao pregador e aos ouvintes, produzindo dividendos ricos e permanentes, ao pastor que sabe investir seu tempo e energias nesse trabalho".(BLACKWOOD. Preparación de Sermones Bíblicos, p.241.) Esta preocupação é também importante diante da notória tendência das "teologias modernas", marcadas pela ênfase no leitor/ouvinte e não no texto bíblico; busca-se uma mensagem adequada, conveniente e atrativa, ainda que isto implique no sacrifício ou na

distorção do sentido original do texto. Certamente, há aqui uma forte influência do filósofo alemão Hans Gadamer, como conceito de hermenêutica do tipo "reader response" (resposta do leitor), caracterizada pela subjetividade e pela influência direta da percepção do leitor sobre o que o texto diz.

É preciso termos em mente que a missão principal do Pastor é pregar a Palavra. O Apóstolo Paulo nos desafia a pregar a tempo e fora de tempo; mesmo que pessoas prefiram ajuntar para si mestres segundo seus próprios desejos e desviar seus ouvidos da verdade, voltando-se às fábulas (2Tm 4.2-4); somos chamados a pregar, a toda hora e em todo lugar, a Palavra.

Passos Necessários a Uma Boa Interpretação

- 1. Orar pedindo que a Palavra do Senhor nos fale com profundidade para que, compreendendo-a de forma correta, possamos explaná-la aos ouvintes. O texto é Lucas 15.25-32.
 - (25) Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando, voltava,

ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. (26) Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aquilo. (27) E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde. (28) Ele indignou-se e não queria entrar; saindo porém o pai, procurava conciliá-lo. (29) Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos; (30) Vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado, (31) Então lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu. (32) Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.

- 2. Ler o texto, o máximo de vezes possível, todas as traduções ao alcance. O acesso ao idioma original possibilita ao pregador fazer sua própria tradução. (A versão transcrita foi a Revista e Atualizada no Brasil da SBB. Além dela, lançamos mão das seguintes traduções):
 - 1. Versão Revisada, Melhores Textos da IBB;
 - 2. Bíblia de Jerusalém;
 - 3. Tradução na Linguagem de Hoje;
 - 4. Bíblia Interconfessional.
- 3. Anotar os vocábulos e expressões que mais se destacam, comparando-os com as traduções lidas, usando também uma Chave Linguística.(Fritz RIENECKER & Cleon ROGERS. Chave Línguística do Novo Testamento Grego. São Paulo: Vida Nova, 1985, p.139-140.)

Ao aproximar-se de casa -> (TLH): Perto da casa; -> (BJ): Já perto da casa -> (BI): Quando se aproximava de casa.

A música e as danças -> (BJ): músicas e danças; -> (TLH): a música e o barulho da dança; -> (Chave Ling): uma banda de músicos ou cantores.

Um dos criados (BJ): um servo; -> (TLH): empregado -> (BI): um dos empregados (IBB - MT): um dos servos.

Perguntou-lhe o que era aquilo -> (BJ): perguntou-lhe o que estava acontecendo; -> (TLH): perguntou: que é isso?" -> (Chave Ling): Inquiriu.

Veio teu irmão -> (BJ): É teu irmão que voltou; -> (TLH): o seu irmão voltou.

Novilho cevado -> (BJ): Novilho cevado; -> (TLH): bezerro gordo -> (BI): o bezerro mais gordo -> (IBB - MT): bezerro cevado.

com saúde -> (BJ): com saúde -> (TLH): vivo e com saúde -> (IBB - MT e BI): são e salvo.

Indignou-se e não queria entrar -> (BJ): ficou com muita raiva e não

queria entrar -> (TLH): ficou zangado e não quis entrar -> (BI): ficou zangado e nem queria entrar.

Procurava conciliá-lo -> (TLH): insistiu que entrasse -> (IBB MT): instava com ele -> (BJ): Seu pai saiu para suplicarlhe -> (BI): O pai saiu para o convencer -> (Chave Ling): continuava a rogar-lhe.

Há tantos anos te sirvo -> (BJ): Há tantos anos te sirvo -> (TLH): Faz tantos anos que trabalho como um escravo para o senhor.

Sem jamais transgredir uma ordem tua--> (BJ): jamais transgredi um só dos teus mandamentos -> (MT-IBB): Nunca transgredi um mandamento teu ->, (TLH): Nunca desobedeci uma ordem sua -> (BI): Sem nunca ter desobedecido as tuas ordens -> (Chave Ling): passar por cima, negligenciar.

Nunca me deste um cabrito sequer -> (BJ): nunca me deste um cabrito -> (TLH): O senhor nunca me deu ao menos um cabrito ->, (BI): e não deste sequer um cabrito ->, (Chave Ling): Nem mesmo uma vez, em contraste com tantos anos de serviço; um animal de pequeno valor.

Para alegrar-me com os meus amigos -> (MT - IBB): para eu me regozijar com os meus amigos -> (BJ): para festejar com os meus amigos -> (TLH, BI): para eu fazer uma festa com os meus amigos.

Este teu filho -> (BJ, TLH, MT IBB): esse teu filho ->, (Chave Ling): denota desprezo.

Era preciso que nos alegrássemos ->, (TLH): era preciso fazer esta festa para mostrar a nossa alegría -> (BJ): era preciso que festejássemos e nos alegrássemos.

4. Meditar profundamente no texto, anotando as verdades e desafios que mais se destacam.

Principais verdades do texto:

- (1) O filho mais velho podia falar diretamente com o pai, não precisava usar intermediários;
- (2) Havia uma grande diferença entre o modo como o filho mais velho se via e o modo como de fato ele era;
 - (3) O filho mais velho sabia trabalhar, mas não sabia amar;
- (4) O bom pai foi paciente e buscou dialogar com o filho intolerante e arrogante;
- (5) O filho mais velho não participou da festa porque não foi capaz de participar da alegria dos outros.

Principais desafios do texto:

(1) Procurar dialogar sempre com a pessoa com quem precisamos

nos entender;

- (2) Olhar não apenas para as nossas virtudes, mas enxergar também as nossas limitações;
- (3) Não ficar parados no tempo, olhando as falhas que o próximo cometeu no passado;
 - (4) Crescer não apenas no trabalho, mas crescer como ser humano;
- (5) Ser paciente para aceitar aqueles que não agem exatamente como gostaríamos.
- 5. Preparar um esboço analítico de cada verso, destacando o sujeito, verbos e complementos.

Veja este exemplo com o mesmo texto (Lc 15.25-32)

v. 25 "Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando, voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças ".

Sujeito: O filho mais velho

Verbos: Estivera, voltava, aproximar-se, ouviu

Complementos: Campo, quando, casa, barulho, música, danças.

v. 26 "Chamou um dos criados e perguntou-lhe o que era aquilo".

Sujeito: Oculto (O filho mais velho)

Verbos: Chamou, perguntou, era

Complementos: Criados, que, aquilo.

v. 27 "E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde".

Sujeito: Ele (o criado)

Verbos: informou, veio, mandou, matar; recuperou

Complementos: E, irmão, pai, novilho, cevado, porque, saúde.

v. 28 "Ele indignou-se e não queria entrar; saindo porém o pai, procurava conciliá-lo ".

Sujeito: Ele (o filho mais velho)

Verbos: Indignou-se, queria, entrar, saindo, instava, conciliá-lo.

Complementos: Não, porém, pai.

v. 29 "Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos";

Sujeito: Ele (o filho mais velho)

Verbos: Respondeu, há, sirvo, transgredir; deste, alegrar.

Complementos: mas, a seu pai, sem jamais, uma ordem, nunca, um cabrito, para meus amigo.

v. 30 "Vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou a fazenda com as meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado ".

Sujeito: Esse teu filho (o filho mais novo)

Verbos: Virado, desperdiçou, mandaste matar.

Complementos: Porém, que, a fazenda, com as meretrizes, tu, para ele, o novilho cevado.

v. 31 "Então lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é rneu é teu ".

Sujeito: O Pai

Verbos: Respondeu, estás, é.

Complementos: Então, lhe, o, meu filho, tu, sempre, comigo.

v. 32 Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado ".

Sujeito: (oculto) nós

Verbos: era, regozijássemos, alegrássemos, estava, reviveu, foi achado.

Complementos: Entretanto, que, nos, porque, esse teu irmão, perdido, morto.

6. Considerar o gênero do texto em estudo: salmo, narrativa, milagre, parábola, epístola, poesia, literal, figura de linguagem, etc. (Este é o campo ocupado pela noemática.)

O texto de Lucas 15.25-32 é parte de uma parábola de Jesus (11-32).

- 7. Trabalhar uma passagem do Antigo Testamento, interpretando-a à luz do Novo Testamento.
- 8. Considerar a importância da revelação progressiva. O texto precisa ser compreendido à luz da revelação progressiva e sempre considerando que Jesus é o clímax dessa revelação.

Lucas 15.25-32 ilustra o modo como Deus se relaciona com o homem: os dois filhos eram rebeldes, e o Pai amou e procurou recuperar a ambos.

9. Procurar descobrir a razão de ser do texto: Por que esse texto foi escrito? Com que finalidade foi preservado?

Lucas 15.25-32 faz parte da Parábola do Pai Amoroso (iniciada no

v.11) e foi escrito para responder aos escribas e fariseus que murmuravam (15.2).

10. Personalizar o texto:

De que modo essa mensagem me fala?

Onde eu me encontro nesse texto?

Com qual personagem eu mais me identifico? que mais nesse texto me fala?

O texto fala que Deus me ama sempre e que eu preciso aprender a amar.

Eu me encontro nesse texto quando me distancio do Pai ou quando não aceito o meu irmão.

O que mais me fala no texto é que quem ama não vive olhando o passado.

(É óbvio que cada pregador personalizará o texto de acordo com o seu modo de interpretá-lo).

11. Fazer uma pesquisa histórica do texto:

Em que ocasião surgiu esse texto?

O texto foi produzido quando algumas pessoas murmuravam porque Jesus não fazia distinção de classes consideradas especiais.

Quais os costumes da época?

Os costumes da época determinavam que quando um jovem saía de casa e, havendo fracassado, voltava ao lar, era recebido com hostilidade.(Kenneth BAILEY. As Parábolas de Lucas. São Paulo: Vida Nova, p.230-231.)

Como tais costumes podem ter influenciado?

De acordo com tais costumes o Pai não teria recebido o filho arrependido em festa.

12. Buscar os detalhes geográficos relacionados com o texto:

Onde estava o autor quando o escreveu?

Quais as características do lugar àquela época?

De que modo esses detalhes influenciaram o texto?

- 13. Pesquisar o porquê da localização do texto na Bíblia. Para tanto, considere atentamente os contextos antecedente e subseqüente ao texto em estudo.
- 14. Ler o texto com "olhos homiléticos", procurando descobrir o que no texto mais fala ao momento atual.
 - 15. Escrever um resumo do texto, expressando-o em, no máximo, 16

palavras.

- 16. Pesquisar em comentários bíblicos, e toda literatura pertinente, o que outros pregadores e estudiosos afirmaram sobre o texto.
- 17. Elaborar a idéia central do texto, destacando a verdade básica do texto.

Prosseguindo Para a Interpretação do Texto

Em oração, encontramos parte da Parábola do Filho Pródigo (Lucas 15.25-32) como texto para a pregação.

O texto está diante dos seus olhos. Leia-o várias vezes, em várias traduções.

Procure aplicar as verdades do texto à sua própria vida. Formule perguntas que podem ajudar:

Quantas vezes Deus tem agido comigo exatamente como age o Pai desta parábola?

Tenho sido capaz de me alegrar com a alegria dos outros? Algumas vezes tenho me comportado como o irmão mais velho?

Agora você pode elaborar a ideia central do texto.

O Que é a ICT

Uma frase breve, com no máximo 16 a 18 palavras, capaz de traduzir a mensagem como dirigida aos seus primeiros destinatários.

A expressão exata da mensagem que o texto encerra e não daquilo que o pregador gostaria que ele transmitisse.

Um importante recurso que possibilita a correta compreensão e o trabalho de explanação do texto e sua aplicação à vida dos ouvintes.

Características de Uma ICT

Ser uma frase com sentido completo. Ter o verbo principal no passado. Ser clara e objetiva. Ser concisa e comunicativa.

Ter a capacidade de identificar o texto em pauta (cada texto tem a sua própria idéia).

Observe estes exemplos no mesmo texto de Lucas 15.25-32:

ICT 01 -> Incapacitado de amar e compreender, o irmão do pródigo ficou do lado de fora da festa.

ICT 02 -> Ao declarar-se o único homem certo, o irmão do pródigo revelou seus próprios erros.

Trabalhando a ICT

Cada texto tem um só significado. Uma ICT é elaborada para aquele único texto. Não pode servir de carona para outro texto.

É possível obter-se mais de uma ICT de um mesmo texto, dependendo da perspectiva do pregador no estudo desse texto. Esta multiplicidade, porém, não deve significar diversidade na interpretação: o significado do texto é um só.

Em uma turma de Homilética I, um trabalho conjunto do professor com alguns alunos, resultou em 20 ICTs no mesmo texto. (Registro com reconhecimento e gratidão os nomes dos alunos que participaram com ICTs neste exercício: Marcelo Lopes, Claúdio Reis e Ylkênia Lisboa, na turma de Homilética 1, 1 semestre de 1996, no STBNB.) Observe o resultado:

Texto: Atos 16.25-31

- 01. Paulo e Silas, apesar de presos, testemunharam em Filipos, orando e cantando hinos ao Senhor.
- 02. O testemunho de Paulo e Silas motivou o carcereiro em Filipos a buscar a salvação.
- 03. Num momento de perplexidade, o carcereiro em Filipos desejou conhecer o caminho da salvação.
- 04. Paulo e Silas apresentaram ao carcereiro em Filipos a fé como condição para obter salvação.
- 05. Paulo e Silas apresentaram ao carcereiro em Filipos a única fórmula para encontrar salvação.
- 06. Cantando e orando na prisão, em Filipos, Paulo e Silas mostraram a alegria de seguir Jesus.
- 07. Paulo e Silas experimentaram os resultados espirituais advindos da oração e do louvor.
- 08. O carcereiro em Filipos recebeu a mensagem de Jesus através do testemunho de Paulo e Silas.
 - 09. O carcereiro em Filipos foi persuadido a crer em Jesus, para ser

salvo, com sua casa.

- 10. Paulo e Silas afirmaram que o carcereiro em Filipos precisava crer em Jesus para ser salvo.
- 11. Deus respondeu as orações de Paulo e Silas, libertando-os da prisão, em Filipos e salvando o carcereiro.
- 12. Paulo e Silas mostraram ao carcereiro em Filipos que para ser salvo é necessário crer.
- 13. Paulo e Silas apresentaram ao carcereiro em Filipos a opção de crer em Jesus para ser salvo.
- 14. Paulo e Silas ensinaram que havia motivos para louvar a Deus, mesmo na prisão.
- 15. Paulo e Silas apresentaram ao carcereiro em Filipos a única solução para sua salvação.
- 16. Em Filipos, Paulo e Silas ensinaram ao carcereiro o que fazer para obter a salvação.
- 17. Paulo e Silas ensinaram, na prisão em Filipos, que Jesus é a solução.
- 18. O carcereiro em Filipos decidiu se converter, diante do testemunho de Paulo e Silas.
- 19. Cantando à meia noite, na prisão em Filipos, Paulo e Silas testemunharam do poder de Deus.
- 20. Na prisão em Filipos, enquanto Paulo e Silas oravam, Deus o livramento providenciava.

Outros Métodos de Interpretação

Existem diversos métodos práticos e funcionais para se trabalhar com um texto, buscando sua mensagem e extraindo-a de modo aplicável a nós e aos nossos ouvintes. Apresentamos a seguir, de forma sucinta, dois destes métodos, exemplificando sua utilização:

E.B.I.R. - Estudo Bíblico Indutivo Rápido

O nome "rápido" ocorre aqui porque se trata de uma adaptação do método indutivo para estudos em grupos, em locais onde o tempo é escasso (nas escolas, no trabalho, etc.). Este método se vale da utilização de uma série de perguntas, as quais devem ser levantadas à medida em que o texto é estudado. As respostas que surgirem do estudo possibilitarão uma boa percepção da mensagem do texto. São estas as questões a serem levantadas:

O que o texto fala sobre Deus? Quem é Deus no texto? Como se mostra ao homem? O que revela sobre Jesus?

O que o texto fala sobre o ser humano? Quem é o homem do texto?

Quais as dúvidas que encontro no texto? Há idéias que não consigo compreender? Quais? Há termos ou palavras difíceis? Quais?

Quais os novos ensinos aprendidos? Existe no texto algo que ainda não havia percebido? Que lições posso extrair do texto?

O que o texto me pede para fazer? Que desafios extraio da leitura do texto? Como parte final, sinto-me impelido a que?

Suscitadas as perguntas, deve-se buscar respondê-las pela leitura cuidadosa do texto, podendo recorrer-se a dicionários (bíblicos, teológicos e da língua portuguesa) e a comentários bíblicos.

Estudo Bíblico Indutivo

Diferente do método anterior pelo nível e profundidade da pesquisa, este método também lança mão de perguntas para o desenvolvimento do estudo. Ocorre em três etapas: observação, interpretação e aplicação:

Observação:

Nesta fase, faz-se perguntas ao texto através de observações de partes ou do todo, tais como:

Que?

Como?

Quando?

Onde?

Aonde?

Quanto?

Buscam-se também detalhes geográficos, históricos, religiosos, sociais, que caracterizam e desenham o contexto.

Interpretação:

Neste segundo momento, novas perguntas são levantadas:

Por que?

O que significa?

Para que?

O que quer dizer?

Qual o sentido?

Mais do que a busca da situação (circunstância) ocorre a procura pelo sentido (mensagem) do texto.

Aplicação:

Nesta fase, o resultado da observação e da interpretação é direcionado ao ouvinte, na expectativa de uma resposta ao texto e à sua mensagem.

Veja um exemplo de aplicação do método Indutivo de Interpretação, usando o encontro de Jesus com a mulher samaritana (João 4.1-42) (Estudo elaborado pelo prof. Marcos Bitencourt e aqui inserido com sua permissão.):

Observação:

- (vv. 1-3) Quando Jesus deixou a Judéia e foi para a Galiléia?
- (v. 3) Qual o trajeto compreendido entre a Judéia e a Galiléia? (veja o mapa)
 - (v. 6a) O que era a "fonte de Jacó"?
 - (v. 6b) O que era a "hora sexta"?
 - (v. 9) Qual a origem do conflito entre judeus e samaritanos?
 - (v. 20) A que monte se referia a mulher?
 - (v. 20) Quais as diferenças entre judeus e samaritanos?
- (v. 27) Qual a razão do espanto dos discípulos ao ver Jesus conversando com a mulher samaritana?

Interpretação:

- (v. 4) Por que o texto afirma que "era necessário" que Jesus passasse por Samaria?
- (v. 7) "Dá-me de beber" Esse pedido de Cristo é apenas para matar a sede ou tem outro objetivo? Qual seria?
 - (v. 10) Qual sentido de "água viva"?
 - (vv. 20-24) Jesus desvia o assunto da conversa para voltar ao que

pretendia com a mulher: a questão não é "onde adorar", mas "como adorar".

- (v. 27) Ao conversar com a mulher samaritana, Jesus quebra alguns tabus de seu tempo. Por quê?
- a) porque era um homem falando com uma mulher (tabu sexual).
 - b) porque era judeu falando com samaritana (tabu racial).
 - c) porque era Rabi falando com uma pecadora (tabu religioso).
- (v. 13-14 e v. 31-38) O que pretendia Jesus ao alegorizar temas, tais como a água, a comida ou a ceifa?

Aplicação:

Como se manifesta a "sede" do mundo moderno que pode ser resolvida através da "água viva"?

Como temos adorado ao Senhor?

A que nos impele o desafio de erguer os olhos para observar os campos brancos para a colheita?

A atitude de amor e misericórdia de Jesus, ao se aproximar de uma pessoa discriminada no seu tempo, serve como paradigma para a evangelização sem preconceito e julgamento. Que barreiras temos dentro de nós e de nossas instituições para realizar a obra?

O encontro com Cristo (v.29) impele a pessoa para o testemunho oral, mas muito mais que palavras, Deus espera que falemos através de nossas vidas (v.42) e de um encontro pessoal com Jesus.

Considerando o que diz o texto básico da mensagem, cujo significado mostra o que as palavras do autor falaram aos seus primeiros destinatários, o pregador tem condições de dar o próximo passo: procurar estabelecer a ponte entre a mensagem do texto e seus ouvintes.

6 - O QUE O PREGADOR VAI FALAR?

A pregação não pode ficar limitada à interpretação; se não houver contextualização não há pregação.

O bom pregador estuda com zelo não apenas o texto de sua mensagem, mas estuda com amor as pessoas que o ouvirão.

Pouco antes do início do culto, um adolescente procurou o pastor e perguntou: "Pastor, o que o senhor vai pregar hoje?" A pronta resposta do pastor foi: "Vou falar sobre a alegria da vida cristã". O adolescente prosseguiu: "Pastor, eu queria que o senhor me dissesse em poucas

palavras, umas doze a dezesseis, o resumo de tudo quanto o senhor pretende nos falar hoje". Sem entender a pergunta e, pior ainda, sem ter como respondê-la, o pastor se desculpou, dizendo que estava na hora de se reunir com os diáconos e a pergunta ficou sem resposta. A grande indagação aos pregadores é: somos capazes de dizer em poucas palavras o resumo da mensagem que pretendemos transmitir? Não se trata do título do sermão, mas de uma frase completa, com palavras precisas e preciosas, capaz de resumir o que se pretende dizer.

Vimos que a interpretação é indispensável à boa pregação; entretanto, não basta interpretar o texto, é preciso contextualizá-lo, trazendo sua mensagem do passado para o presente. John Stott mencionou que, "o abismo entre a igreja e o mundo secular já é tão grande que restam poucas pontes pelas quais estes dois mundos possam entrar em contato". Sem esta ponte jamais o pregador alcançará o ouvinte em seu mundo significativo. Daí a necessidade da contextualização do texto tomado como base do sermão.

O Que Vem a Ser Contextualização?

Entendemos por contextualização a ligação da mensagem bíblica com a realidade dos ouvintes; contextualizar é atualizar a mensagem do texto bíblico, tornando-a relevante ao momento atual. Page Kelley afirmou que quando o pregador descobre o significado original de uma passagem bíblica, tem completado somente a metade de sua tarefa. E acrescentou: "Você deve perguntar como esta passagem se aplica a homens e mulheres no mundo de hoje".(Page H. KELLEY. Mensagens do Antigo Testamento Para os Nossos Dias. Rio de Janeiro: JUERP, 1980, p.15.)

Precisamos considerar a realidade dos ouvintes. O bom pregador estuda com zelo o texto de sua mensagem e com amor as pessoas que o ouvirão. Luis Maldonado advertiu: "A homilia fala não só de textos, porém igualmente de fatos, não apenas do passado, mas do presente, do hoje (não só do que Jesus fez e disse então, mas do que faz e diz hoje)". Sua palavra foi mais longe, com um alerta aos pregadores: "É preciso, pois, mostrar, com fatos atuais, que a Palavra de Jesus se cumpre e é eficaz hoje".(Luis MALDONADO. A Homilia - Pregação, Liturgia, Comunidade. São Paulo: Paulus, 1997, p.12.)

A exposição da Palavra de Deus no púlpito não pode ficar limitada apenas à interpretação. Se não houver contextualização não há pregação. Blackwood, falando sobre o atual clamor por mais sermões expositivos, advertiu: "só acrescentarei que deve ser pregação. A aula tem seu lugar, o púlpito outro".(BLACKWOOD, La Preparacion de Sermones Biblicos, p.17)

Contextualizar é unir dois mundos com a pregação da Palavra. A pregação se torna relevante quando, com sua base bíblica, apresenta um conteúdo contextualizado capaz de alcançar o homem oferecendo-lhe fé para sua dúvida, alimento para sua fome, esperança para seu desespero, resposta para seus questionamentos e conforto para sua aflição. É necessário que o pregador leve em consideração que existem duas diferentes culturas: a das pessoas para quem o texto foi originalmente escrito e a dos ouvintes na atualidade. Somente assim o pregador terá condições de, a partir de um estudo das realidades do passado e do conhecimento da situação contemporânea, tornar a mensagem atual, clara e desafiadora: mensagem relevante ao homem da atualidade.(Jilton MORAES. O Valor da Brevidade Para Relevância da Pregação. Orientador: Dr. Jerry Key. Recife: STBNB, 1993, p.134. Tese - Doutorado em Teologia). Passo importante para a contextualização com relevância e objetividade é a formulação de uma proposição central ou tese.

O Que É a Tese?

É o resumo de tudo quanto se pretende transmitir no púlpito. Surge da contextualização da idéia central do texto. Para consegui-la o pregador precisa:

- 1. Ter em mente a idéia central do texto básico, já expressa través da ICT.
- 2. Considerar as necessidades dos ouvintes para atualizar a mensagem do texto.

Como Deve Ser a Tese

Coerente com o texto bíblico

Deve apresentara mesma mensagem apresentada no texto, uma vez que veio da ICT e esta veio do texto básico.

Dirigida ao momento atual

Enquanto na ICT a referência é ao passado - ao mundo bíblico e seus personagens, na tese a referência é ao momento atual: os ouvintes, seus problemas, necessidades e expectativas. A tese é uma atualização da idéia central do texto.

Com o verbo no presente

Diferente da ICT, que trata do passado, as ações da tese estão no presente, requerendo assim que seu verbo principal (ou verbos principais) esteja(m) no presente.

Uma frase com um sentido completo

O título geralmente é uma frase com sentido incompleto, mas a tese há de ser sempre uma frase completa.

Clara, objetiva

Para Koller, "Estruturalmente esta é a parte mais importante do sermão inteiro, e deve estar isenta do mais ligeiro toque de ambigüidade".

Breve e enfática

Deve ser uma frase, com no máximo dezesseis palavras, porém tão enfática quanto um provérbio. Karl Lachler declarou: "A proposição é uma abreviação do sermão (...) É uma declaração vigorosa, sugestiva e provocante". (Karl LACHLER, Prega a Palavra. São Paulo: Vida Nova, 1990 p.104.) A tese não é lugar para divagação ou adjetivação e, ao redigila, todas as palavras desnecessárias devem ser eliminadas.

Pertinente ao texto bíblico

Está diretamente ligada com a base bíblica da mensagem, uma vez que é a essência do texto bíblico aplicada às necessidades contemporâneas (MORAES, O Valor da Brevidade, p.179) Capaz de identificar a mensagem do texto à realidade do auditório. Mostra que o Deus que agiu no passado age no presente; que suas promessas são infalíveis e Ele quer agir na vida de todos os ouvintes que responderem pela fé.

Um resumo da idéia a ser pregada

Crane afirmou: "A proposição é uma declaração, na forma mais concisa possível, por meio de uma oração gramatical completa, do tema que será discutido no sermão". Uma vez que a tese veio da idéia central do texto e esta veio do texto, as palavras que compuserem a tese devem ser o menor resumo da verdade a ser pregada.

Fundamental à elaboração do sermão

Jowett afirmou: "Estou convicto de que nenhum sermão está pronto

para ser publicado, enquanto não nos for possível expressar o seu tema numa breve e fecunda sentença, tão clara quanto o cristal".

Indispensável à unidade do sermão

O sermão não é uma colcha de retalhos; tem uma verdade a comunicar. E a melhor forma de se livrar do risco de apresentar um sermão fragmentado e desconexo é ter a síntese da mensagem na forma de uma tese.

Essencial à objetividade do sermão

É a partir da tese que o pregador alcança o ouvinte com maior eficácia, pela definição clara da mensagem a ser pregada. Só isto possibilita uma comunicação sem rodeios, que entra no mundo significativo do ouvinte e o desafia a mudanças comportamentais.

Uma resposta à pergunta: Que diz o texto hoje?

Dickson ensinou que a tese responde às perguntas:

Que diz o texto para nós hoje?

Qual a aplicação do texto?

A mensagem da tese é a mesma da idéia central do texto e consequentemente a mesma do texto bíblico.(Charles W. DICKSON. Os Dez Passos no Sennão. Apostila de Homilética. Recife: STBNB, sal. Trabalho inédito, p.2.)

Alguns Exemplos de Teses

(Exemplo 01)

Texto - (2Tm 2.15) "Procura apresentar-te diante de Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da Verdade".

ICT - Paulo desafiou Timóteo a viver dignamente e pregar diligentemente para ser aprovado por Deus.

TESE - Somente com uma vida digna e uma pregação diligente somos aprovados por Deus.

(Exemplo 02)

Texto - (Lc 15.13-15) (Os exemplos aqui apresentados, em partes da Parábola do Pródigo, têm sua base na parábola como um todo - Lc 15.11-

- 32; e o texto bíblico indicado e transcrito refere-se à ênfase maior para aquela mensagem em particular.) "... Lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade. Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos".
- ICT Vivendo desenfreadamente, o Pródigo caiu no mais completo fracasso, sendo mandado a apascentar porcos.
- TESE Quem vive desenfreadamente caminha para o mais completo fracasso.

(Exemplo 03)

- Texto (Lc 15.16) "Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam".
- ICT Por ter desperdiçado os seus valores, o Filho Pródigo sofreu terrível fome.
- TESE O desperdício dos valores leva a pessoa a sofrer a terrível fome.

(Exemplo 04)

- Texto (Lc 15.13-16) "...Mas ninguém lhe dava nada".
- ICT Sem dinheiro e com fome, o Filho Pródigo experimentou o abandono e a solidão.
- TESE Quem esbanja seus valores termina sem valor diante dos outros.

(Exemplo 05)

- Texto (Lc 15.17) "Então, caindo, porém, em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartara, e eu aqui morro de fome!"
- ICT Em uma situação de ruína e miséria, o Filho Pródigo caiu em si e reconheceu seu fracasso.
- TESE Em qualquer circunstância podemos refletir e reconhecer nossa real situação.

(Exemplo 06)

- Texto (Lc 15.18,19) "Levantar-me-ei, e irei ter com meti pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos tens trabalhadores".
- ICT Enxergando sua real situação, o Pródigo firmou o propósito de se levantar e voltar à presença do Pai.
- TESE O homem precisa reconhecer sua real situação, para buscar com Deus ter comunhão.

(Exemplo 07)

- Texto (Lc 15.20) "E levantando-se foi para seu pai..."
- ICT Levantando-se para uma vida nova, o Filho Pródigo voltou à presença do Pai.
- TESE A qualquer momento é possível voltar à presença do Pai e viver uma nova vida.

(Exemplo 08)

- Texto (Lc 15.20b) "Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou e beijou".
- ICT Vendo o Filho Pródigo de volta ao lar, o Pai se apressou em lhe oferecer o seu perdão.
- TESE Deus está pronto a perdoar a todos quantos, arrependidos, voltam ao lar.

(Exemplo 09)

- Texto (Lc 15.21) "E o filho lhe disse: pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho".
- ICT Na presença do Pai, o Filho Pródigo confessou todo o seu pecado e indignidade.
- TESE Diante do Pai, todo pecado e indignidade devem ser confessados.

(Exemplo 10)

- Texto (Lc 15.22-24) "O pai, porém, disse aos seus servos: trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; trazei e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se".
- ICT O Pai do Pródigo o reintegrou plenamente à condição de filho, festejando alegremente a sua volta.
- TESE Deus aceita o pecador arrependido e se alegra com a sua volta.

(Exemplo 11)

Texto - (Lc 15.25-30) "Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando, voltava, ao aproximar-se da casa, ouvia a música e as danças. Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aquilo. E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde. Ele indignou-se e não queria entrar; saindo porém o pai, procurava conciliá-lo. Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua e nunca me deste um cabrito

sequer para alegrar-me com os meus amigos; Vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado".

ICT - Incapacitado de amar e compreender, o irmão do Pródigo ficou do lado de fora da festa.

TESE - Precisamos de amor e compreensão para participarmos da festa do irmão.

(Exemplo 12)

Texto - (Lc 15.25-30)

ICT - Ao declarar-se o único homem certo, o irmão do Pródigo revelou seus próprios erros.

TESE - Só confessando os nossos erros nos tornamos certos.

(Exemplo 13)

Texto - (Lc 15.31-32) "Então lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu. Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado".

ICT - O Pai perdoou o filho rebelde arrependido e buscou o filho rebelde fingido.

TESE - Deus perdoa o rebelde que se arrepende e busca o fingido que se rebela.

Se o Pastor abordado pelo adolescente tivesse elaborado a tese de sua mensagem, não teria tido qualquer dificuldade em satisfazer a curiosidade de sua jovem ovelha dizendo, em poucas palavras, tudo quanto pretendia comunicar naquela ocasião. E conheceria também o propósito de sua mensagem; ele seria capaz de dizer o que pregar e onde chegar com os seus ouvintes.

7 - ONDE CHEGAREMOS?

O pregador que não fixa com clareza o propósito de sua mensagem tende a ficar falando em círculos intermináveis.

Sem um propósito básico e um propósito específico jamais o pregador consegue ser objetivo em sua mensagem.

Para pregar com objetividade, relevância e vida, o pregador precisa trabalhar com um propósito claro, de tal modo que conheça o rumo a seguir em sua mensagem e saiba onde pretende chegar com sua comunicação. Kirst falou do propósito como a linha de intenção da prédica. Ele disse que o pregador precisa fixar com toda clareza a intenção que o faz dirigir-se ao

auditório: Onde quer chegar com os ouvintes.

A partir da pesquisa, com a Idéia Central do Texto e a tese definidas, é hora de estabelecer o propósito básico e o propósito específico.

O Propósito Básico (PB)

É o rumo a ser seguido na mensagem, a linha sobre a qual os elementos funcionais (explanação, ilustração e aplicação) caminharão para que o propósito específico seja realmente alcançado.

O Propósito Específico (PE)

É o ponto de chegada da mensagem. É o alvo a ser alcançado. Enquanto a ICT é passado e a tese presente, o PE é futuro; é o alvo a ser alcançado.

A determinação do PB e do PE permite ao pregador chegar ao ouvinte com objetividade, sem desperdício de tempo, na pesquisa e no púlpito. Fred Spann ilustrou bem a importância da objetividade na pregação, ao declarar:

"Assim como o médico não precisa dar uma aula de medicina para esclarecer o paciente, mas conversar de modo claro e direto, o pregador, também, deve pregar de modo objetivo, para alcançar suas necessidades. O pregador que não é objetivo está trabalhando como o caçador que atira sem ter um animal na mira".(Entrevista com o Dr. Fred SPANN. Recife: STBNB, março de 1993.)

Usando a figura do semeador, Irland Pereira de Azevedo afirmou: "O pregador que fala para não ser entendido faz o jogo do Maligno, ao permitir que a semente seja destruída, porque lançada à beira do caminho".(Entrevista com o Dr. Irland Pereira de AZEVEDO. Recife: STBNB, abril de 1993.) O pregador que não fixa com clareza o propósito de sua mensagem tende a ficar falando em círculos intermináveis, gastando o precioso tempo dos ouvintes.

Fixar um propósito possibilita ao pregador saber exatamente o que pretende comunicar no púlpito. Key mencionou que "muitos sermões são semelhantes à viagem de Abraão (Hb 11.8b): "Abraão saiu sem saber para onde ia". Tenho afirmado aos meus alunos que este exemplo de Abraão não deve ser seguido no púlpito. Um bom sermão começa a ser preparado com a designação do propósito.

É sabendo onde pretendemos chegar que temos condições de nos preparar adequadamente para a viagem. Assim é na elaboração do sermão.

Fixar o propósito é mais que importante, é indispensável. Para Crane, depois da idoneidade moral do pregador, o fator mais importante na elaboração de um sermão é a determinação do seu propósito específico. Ele enfatiza a importância do pregador ter um propósito definido:

"A determinação do propósito específico do sermão constitui um guia indispensável na preparação da mensagem. O propósito governa a escolha do texto; influi na formulação do tema; indica o material de elaboração que é idôneo e o que não é; aconselha a melhor ordem para a divisão do esboço; e determina a forma como a mensagem deve ser concluída."

Os Principais Propósitos Básicos

EVANGELÍSTICO

Ajuda os pecadores a firmarem um compromisso com Jesus, aceitando-o como Senhor e Salvador pessoal.

É a mensagem de salvação.

DEVOCIONAL

Motiva os crentes a aprofundar seu relacionamento com Jesus, amando-O mais e mais e buscando crescer na Graça e conhecimento dEle; apresenta os desafios do seguir a Cristo.

É a mensagem da comunhão com Deus.

MISSIONÁRIO

Desafia os crentes a uma entrega de seus dons e talentos a serviço do Senhor, a uma resposta missionária.

É a mensagem da consagração.

PASTORAL

Apresenta o bálsamo de Cristo nos momentos de dificuldade e crises; tem um grande alcance,

Deve ser pregado sempre e não apenas nas catástrofes.

É a mensagem de alento ou conforto.

ÉTICO

Persuade a uma melhor comunhão com o próximo, pelo exemplo de

Cristo, desafiando os ouvintes a vivenciarem o amor e o justiça em seus relacionamentos.

É a mensagem do amor ao próximo.

DOUTRINÁRIO

Enfoca, de modo especial, uma Doutrina bíblica. Tem sido chamado de informativo, uma vez que visa informar, esclarecer, infundir convicção bíblica.

É a mensagem elucidadora.

Como Estabelecer o Propósito Básico

O propósito básico é estabelecido considerando os seguintes itens:

as necessidades dos ouvintes o texto bíblico a verdade apresentada na tese.

Observe esses três itens nos exemplos a seguir:

(Exemplo 01 - PB: Evangelístico)

Necessidade dos ouvintes: SALVAÇÃO

Texto -> Jo 3.16 "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna ".

Tese -> Deus ama a todos os homens e quer que sejam salvos pela fé em Jesus.

PB -> EVANGELÍSTICO

(Exemplo 02 - PB: Devocional)

Necessidade dos ouvintes: COMUNHÃO PLENA COM JESUS

Texto -> 2 Pd 3.18 "Crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo".

Tese -> A nossa comunhão com Cristo deve crescer sempre.

PB -> DEVOCIONAL

(Exemplo 03 - PB: Missionário ou consagratório)

Necessidade dos ouvintes: CONSAGRAÇÃO À CAUSA

Texto -> Sl 100.2 "Servi ao Senhor com alegria".

Tese -> Devemos ter prazer em servir ao Senhor.

PB -> MISSIONÁRIO

(Exemplo 04 - PB: Pastoral, confortador, de alento)

Necessidade dos ouvintes: CONFIANÇA NO SENHOR

Texto -> Sl 23.1 "O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará ".

Tese -> A presença do Divino Pastor garante o nosso suprimento.

PB -> PASTORAL

(Exemplo 05 - Propósito básico Ético)

Necessidade dos ouvintes: AMOR AO PRÓXIMO

Texto -> 1 Jo 3.18 "Não amenos de palavra, nem de língua, mas por obras e em verdade ".

Tese -> Somos desafiados a amar verdadeiramente, comprovando o nosso amor com as nossas ações.

PB -> ÉTICO

(Exemplo 06 - PB: Doutrinário ou informativo)

Necessidade dos ouvintes; CONHECIMENTO DOUTRINÁRIO

Texto -> Jo 1.14 "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai. "

Tese ->, Em Jesus, o Deus homem que entre nós habitou, podemos ver toda glória do Pai.

PB -> DOUTRINÁRIO

A identificação do propósito básico é feita geralmente com uma destas seis palavras

evangelístico devocional missionário pastoral ético doutrinário.

É válido observar que alguns sermões recebem mais de um propósito básico. Nestes casos, é preciso cuidado para que o uso de vários PBs não comprometa a unidade e a objetividade da mensagem. Trabalhar dois PBs é excelente para falar aos não crentes e edificar a igreja, possibilitando ao pregador alcançar a todos os seus ouvintes com sua mensagem.

Observe as possibilidades com todos os seis propósitos básicos conduzindo sempre para um apelo evangelístico:

Doutrinário/evangelístico: Doutrina os salvos e apresenta a salvação aos perdidos.

Pastoral/evangelístico: Apresenta o conforto que Cristo dá e a oportunidade de firmar um compromisso com Ele.

Devocional/evangelístico: Motiva os crentes a se aproximarem mais do Senhor e os não crentes a terem comunhão com Ele.

Ético/evangelístico: Desafia os crentes a viverem em amor e mostra aos não crentes que o verdadeiro amor está em Jesus.

Missionário/evangelístico: Convoca os crentes ao serviço e desafia os não crentes a seguir para servir.

Observe agora a possibilidade de junção dos vários PBs, dentro de uma linha doutrinária.

Doutrinário/missionário: Doutrina os crentes, convocando-os ao serviço do Mestre.

Doutrinário/pastoral: Doutrina os crentes, apresentando o conforto que só Cristo pode oferecer.

Doutrinário/devocional: Doutrina os crentes, motivando-os a se aproximarem mais e mais do Senhor.

Doutrinário/ético: Doutrina os crentes, desafiando-os a viverem em amor.

Outras possibilidades de junção de PBs podem ser consideradas, sempre de acordo com as necessidades dos ouvintes, o texto bíblico e a verdade apresentada na tese.

Como Determinar o Propósito Específico

Para determinar o propósito específico o pregador precisa considerar os mesmos itens relevantes para estabelecer o propósito básico e mais o próprio PB:

- as necessidades dos ouvintes,
- texto bíblico,
- a verdade apresentada na tese
- o propósito básico.

Observe que são os mesmos passos, acrescidos do próprio propósito básico.

Os mesmos exemplos, usando os seis PBs, certamente nos ajudam na formulação do PE.

(Exemplo 01) Necessidade dos ouvintes -> SALVAÇÃO Texto -> Jo 3.16 "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

Tese -> Deus ama a todos os homens e quer que sejam salvos pela fé em Jesus.

PB -> EVANGELÍSTICO

PE -> Persuadir os não crentes a aceitar o amor de Deus, assumindo um compromisso com Jesus.

(Exemplo 02)

Necessidade dos ouvintes -> COMUNHÃO PLENA COM O SENHOR JESUS

Texto -> 2 Pd 3.18 "Crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo".

Tese -> Nossa comunhão com Cristo deve crescer sempre.

PB -> DEVOCIONAL

PE -> Incentivar os crentes a crescerem na Graça e no conhecimento de Jesus.

(Exemplo 03)

Necessidade dos ouvintes -> CONSAGRAÇÃO À CAUSA

Texto -> Sl 100.2 "Servi ao Senhor com alegria".

Tese -> Devemos ter prazer em servir ao Senhor.

PB -> MISSIONÁRIO

PE -> Despertar os crentes a servirem alegremente ao Senhor.

(Exemplo 04)

Necessidade dos ouvintes -> CONFIANÇA NO SENHOR

Texto -> Sl 23.1 "O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará".

Tese -> A presença do Divino Pastor garante o nosso suprimento.

PB -> PASTORAL

PE -> Confortar os ouvintes com o suprimento que só na presença do Senhor pode ser encontrado.

(Exemplo 05)

Necessidade dos ouvintes -> AMOR AO PRÓXIMO

Texto -> 1 Jo 3.18 "Não amenos de palavra, nem de língua, mas por obras e em verdade".

Tese -> Somos desafiados a amar verdadeiramente, comprovando o nosso amor com as nossas ações.

PB -> ÉTICO

PE -> Motivar os ouvintes a amar verdadeiramente ao próximo.

(Exemplo 06) Necessidade dos ouvintes -> CONHECIMENTO DOUTRINÁRIO

Texto -> Jo 1.14 "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai".

Tese -> Em Jesus, o Deus homem que entre nós habitou, podemos ver toda glória do Pai.

PB -> DOUTRINÁRIO

PE -> Apresentar Jesus como o Deus homem que com os homens habitou.

Após definir o propósito de sua mensagem, o próximo passo na elaboração é escolher as palavras que formarão o título. Naturalmente os passos anteriormente dados serão grandemente importantes para se ter um bom título.

8 - O MENOR RESUMO

O melhor título não é necessariamente aquele cujas palavras fazem parte do texto, mas o que, mesmo utilizando palavras do pregador, traduz, de imediato, a verdade contida no texto.

Excelente definição para o título é que ele é um resumo: O menor resumo de tudo quanto o pregador tem a comunicar; o menor resumo da verdade a ser transmitida; um fiel resumo da tese. Uma vez que a tese vem da idéia central do texto, e a idéia central vem do texto, o título será o resumo, em menos palavras, da idéia correta e contextualizada da verdade do texto bíblico.

Como Conseguir um Bom Título

A sugestão para o título, em algumas pesquisas, aparece bem clara, desde o início. Às vezes é uma parte do próprio texto que chama a atenção do pregador. Bons títulos podem ser obtidos a partir de palavras do próprio texto básico. Basta a citação de alguns exemplos, todos no Salmo 23:

- V. 1 "O SENHOR É O MEU PASTOR"
- V. 1 "NADA ME FALTARÁ"
- V. 4 "PELO VALE DA SOMBRA DA MORTE"
- V. 4 "NÃO TEMEREI"
- V. 5 "O MEU CÁLICE TRANSBORDA"
- V. 6 "HABITAREI NA CASA DO SENHOR"

O pregador pode estabelecer o título a partir de uma frase do texto que fala de um modo especial, enunciando-o não mais com as palavras do texto, mas com suas próprias palavras. Usaremos o mesmo texto (Salmo 23) para a compreensão desta realidade:

- V. 1 QUANDO O SENHOR É O PASTOR
- V. 1 PODE NADA NOS FALTAR?
- V. 4 ANDANDO PELO VALE SOMBRIO
- V. 4 SEM MEDO DA MORTE
- V. 5 CÁLICE TRANSBORDANTE
- V. 6 HABITANDO NA CASA DO SENHOR.

É preciso cuidado, contudo, para que a pressa em determinar o título não prejudique as demais partes da pesquisa, dificultando a elaboração do sermão como um todo. O melhor título não é necessariamente aquele cujas palavras fazem parte do texto, mas o que, mesmo utilizando palavras do pregador, traduz, de imediato, a verdade contida no texto.

Nesta etapa do trabalho, o pregador deve ter em mente que o título precisa:

ser extraído da pesquisa,

ser um resumo da tese,

ser capaz de traduzir de modo claro o pensamento do texto para o momento atual,

ser atraente,

ser esboçável,

ser honesto,

ser capaz de comunicar o que vai ser explanado, ilustrado e aplicado no sermão.

Observe alguns exemplos de títulos, tirados da carta aos Filipenses, que vêm como resultado da pesquisa:

(Exemplo 01)

Texto - Fl 1.21 "Porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro".

ICT - O Apóstolo Paulo apresentou Cristo como a razão do seu viver.

Tese - Cristo é a razão do viver de todos quantos nEle confiam como Senhor e Salvador.

PB - Devocional

PE - Motivar os crentes a terem em Jesus Cristo a razão do viver.

Título - CRISTO, RAZÃO DO VIVER

(Exemplo 02) - Texto - Fl 3.2-11

ICT - Paulo deixou claro que somente em Cristo estava o valor de sua vida.

Tese - Somente em Cristo a vida encontra seu valor supremo.

PB - Evangelístico

PE - Persuadir os ouvintes a encontrar em Cristo o valor do viver.

Título - CRISTO, VALOR DO VIVER

(Exemplo 03)

Texto - Fl 4.4 "Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos ".

ICT - Paulo aconselhou os crentes em Filipos a se alegrarem sempre no Senhor.

Tese - É em Cristo que devemos nos alegrar sempre.

PB - Ético

PE - Desafiar os ouvintes a se alegrarem sempre em Cristo.

Título - CRISTO, ALEGRIA DO VIVER

(Exemplo 04)

Texto - Fl 4.13 "Posso todas as coisas naquele que me fortalece".

ICT - Paulo afirmou que tudo podia no Senhor que o fortalecia.

Tese - Quando Cristo é Senhor somos fortalecidos nele.

PB - Pastoral

PE - Persuadir os atribulados a confiar em Cristo para serem fortalecidos nEle.

Título - CRISTO, FORÇA DO VIVER

Um bom título pode ser enunciado através de uma interrogação, que deverá ser respondida no corpo do sermão. Há muitas perguntas que podem ser usadas como títulos.

Observe os exemplos:

AVIVADOS OU FRIOS?

É RAZOÁVEL ESTA IRA?

LOUCO, POR QUÊ?

ONDE ESTÁ DEUS?

ONDE ESTÁ TEU IRMÃO?

ONDE ESTÁS?

POR QUE ANDAR LAMENTANDO?

POR QUE CHORAS?

POR QUE ESTÁS TRISTE?

POR QUE TE ABATES? QUAL A RESPOSTA?

QUEM É JESUS? QUEM É O MAIOR? QUE FAREMOS? QUE FAZES? VIVEMOS PELA FÉ?

Características de Um Bom Título

Biblicidade

O bom título é pertinente ao texto; é capaz de resumir a mensagem para o momento atual. A melhor maneira de testar a biblicidade do título é através da pergunta: A afirmação (ou interrogação) do título é a realidade apresentada no texto básico? Vamos ilustrar: O conhecido texto de 1 ☐ Reis 19, apresenta o Profeta Elias em sua solidão e desânimo, fugindo com medo de Jezabel, quando foi encontrado pelo Senhor.

Observe as sugestões de títulos no citado texto:

- (1) ÂNIMO NO DESÂNIMO:
- (2) O TOQUE DO SENHOR;
- (3) A NOITE NA CAVERNA;
- (4) "QUE FAZES AQUI?";
- (5) SOLITÁRIO NA MULTIDÃO;
- (6) QUANDO O SENHOR PASSA.

Atualidade

A biblicidade é importante, mas o bom título é também uma frase contextualizada. Se as palavras que compõem o título estiverem somente relacionadas ao texto, sem um elo com o momento atual, o título não terá condições de chamar a atenção dos ouvintes.

Rápida análise das sugestões de títulos propostas para o texto de 1 ☐ Reis 19, dá-nos uma visão clara da importância do título falar às pessoas onde e como se encontram.

(1) ANIMO NO DESÂNIMO. Não se trata de uma referência apenas ao que aconteceu ao profeta Elias, mas fala de algo que se dá a todo instante e com muita freqüência no momento em que vivemos. Todos nós desanimamos e, na presença de Deus podemos encontrar o ânimo que vence o desânimo.

- (2) O TOQUE DO SENHOR. Se no lugar desta afirmação usássemos: Elias foi tocado pelo Senhor, o título perderia sua capacidade de atrair. Entretanto, o toque do Senhor não se refere apenas a algo do passado: as pessoas hoje continuam sendo tocadas pelo Senhor.
- (3) A NOITE NA CAVERNA. Se fosse: Elias passou a noite na caverna, estaria muito distante; À noite na caverna é atual, pois muitas vezes, hoje, fugimos para cavernas, tentando escapar.
- (4) "QUE FAZES AQUI?" Naturalmente a indagação foi feita a Elias, mas o título interrogativo, sem uma referência direta a Elias, dá a cada ouvinte a oportunidade de colocar seu nome no lugar de Elias.
- (5) SOLITÁRIO NA MULTIDÃO. Quantas vezes, como Elias, nos sentimos sozinhos, mesmo cercados de pessoas que podem ser usadas por Deus para nos ajudar.
- (6) QUANDO O SENHOR PASSA. A experiência de esperar o Senhor passar pode ser vivida pelos ouvintes hoje.

Honestidade

Que promessas estão embutidas nos títulos? Eles são compostos por palavras que, mesmo não apresentando um sentido completo, geralmente constituem-se em promessas e criam expectativas na mente dos ouvintes. Alguns títulos apresentam falsas promessas; são frases de efeito, que atraem a atenção, mas não prendem o ouvinte porque tudo quanto prometem fica sem cumprimento. É o caso do pregador que propõe como título do sermão, "Qual a Origem do Mal?" E gasta todo o tempo circundando o assunto, sem responder objetiva e profundamente a pergunta por ele levantada. Quando o título é uma afirmação, os ouvintes esperam que ela seja esclarecida e quando é uma interrogação, esperam a resposta, ao longo da mensagem.

Observe nos exemplos a seguir, a responsabilidade em cumprir o que prometemos no título:

PEDRAS NO UNGIDO DO SENHOR (2 Sm 16.5-14) Deve versar sobre pedras atiradas contra o ungido do Senhor. Não dá para, usando este título, apresentar um enfoque das bênçãos na vida do ungido; as bênçãos até podem e devem ser mencionadas, porém jamais ser o principal enfoque, com este título.

VANTAGENS DO HOMEM PIEDOSO (SI 32.6-10) Apresenta as vantagens de uma vida piedosa, a partir da experiência do salmista. As vantagens, mencionadas no texto, servirão como os tópicos para o sermão.

FALHAS DE UM FAZENDEIRO INFALÍVEL (Lc 12.13-21) Chama as pessoas a ouvirem sobre as falhas de alguém que se julgava infalível, mas terminou falhando.

ATESTADO DE MATURIDADE (Fl 2.14) Mostra as características do crescimento, desafiando os ouvintes a buscarem a plena maturidade; a soma das características apresentadas servem como um atestado de maturidade.

BÊNÇÃOS DO CRESCIMENTO (Fl 2.15) Apresenta as bênçãos do crescimento, despertando os ouvintes a darem evidência de uma vida amadurecida.

Divisibilidade

Um bom título pode ser dividido nos tópicos do sermão. E quanto mais esboçável o título, quanto mais fácil será para o pregador trabalhar a estrutura de sua mensagem. Quando o título não é divisível, o sermão se torna mais difícil não só de ser elaborado, mas, também, de ser comunicado. Observe os exemplos, com os mesmos títulos já anteriormente apresentados:

PEDRAS NO UNGIDO DO SENHOR (2 Sm 16.5-14)

- 1. Pedras atiradas pela insatisfação
- 2. Pedras atiradas pela ingratidão
- 3. Pedras atiradas pela incompreensão

VANTAGENS DO HOMEM PIEDOSO (S1 32.6-10)

- 1. Poder orar ao Senhor
- 2. Escapar da tormenta
- 3. Ser protegido pelo Senhor

FALHAS DE UM FAZENDEIRO INFALÍVEL (Lc 12.13-21)

- 1. Pretender planejar sem Deus
- 2. Querer realizar sem Deus
- 3. Esquecer a chamada de Deus

ATESTADO DE MATURIDADE (Fl 2.14)

- 1. Expedido pela capacidade de contentamento
- 2. Autenticado pela capacidade da boa convivência

BÊNÇÃOS DO CRESCIMENTO (Fl 2.15)

- 1. A sensibilidade de ser no mundo
- 2. A capacidade de conhecer o mundo
- 3. A oportunidade de fazer no mundo

Novidade

O inusitado chama mais a atenção do que o habitual. Vocábulos bem conhecidos podem apresentar novidade quando usados de modo a tornar a frase interessante e atraente. O título assim expresso tem mais condições de atrair, que uma frase habitual. É preciso, entretanto, que o pregador tenha o bom senso de estabelecer títulos não apenas pela novidade, mas com as demais características que são necessárias ao bom título. É melhor usar uma frase habitual, mas que traduz a idéia a ser comunicada, do que, em nome da novidade, lançar mão de palavras que pouco ou nada têm a ver com a mensagem a ser pregada.

Sabendo trabalhar as palavras, conseguimos frases que, além de pertinentes à pesquisa, apresentam novidade, como nestes exemplos:

ANIMO NO DESÂNIMO CORAGEM PARA DIZER NÃO DESTRUIDOR DESTRUÍDO DOIS É MELHOR DO CAOS À ORDEM DO LADO DE FORA DA FESTA A ELOQÜÊNCIA DO SILÊNCIO ESPERANÇA ATÉ NA MORTE FALHAS DE UM FAZENDEIRO INFALÍVEL FELICIDADE PASSAGEIRA FLORESCENDO COMO OS LÍRIOS FOME, NUNCA MAIS! HOMEM DE DEUS - ANJO, PORÉM HOMEM. LOUCO, POR OUÊ? MISERICÓRDIA NA CASA DE MISERICÓRDIA A MORTE MORRERÁ NEM TUDO ESTÁ PERDIDO PRÓXIMOS, TÃO PRÓXIMOS O RÉU NÃO REAGE SEGUIR PARA SERVIR **SEM PEDRAS** SOLITÁRIO NA MULTIDÃO SONHANDO DE OLHOS ABERTOS TRÊS FASES - TRÊS APROVAÇÕES

Comunicabilidade

As palavras que compõem o título devem ser próprias para a comunicação no púlpito. É preciso o máximo cuidado com o que os nossos títulos comunicam. O pregador deve terem mente a cultura do povo a quem vai transmitir o sermão. Um título pode comunicar a realidade do sermão a

um determinado público e ser completamente desaconselhável a outro auditório. Vamos tentar compreender melhor: Um pregador, a partir do texto da negação de Pedro (Mc 14.66-72), enfatizou sua mensagem no canto do galo e deu ao seu sermão o título: "O galo da madrugada". Tais palavras jamais serviriam como título para um sermão a ser pregado no Nordeste do Brasil, especialmente no Recife, onde tal expressão denomina um famoso bloco carnavalesco.

Títulos com gírias devem ser evitados; o título faz parte da mensagem e do culto e deve condizer com o momento em que está sendo apresentado.

Simplicidade

O pregador deve usar palavras que tenham um sentido claro. Caso contrário, a reação dos ouvintes será de surpresa e dúvida. Foi assim quando determinado pregador começou a falar e os ouvintes se entreolharam: O título anunciado foi: "O SEMATO DO AVIVAMENTO". E difícil imaginar quantas pessoas compreenderam o que realmente o título comunicava. Tudo quanto o pregador pretendia era apresentar sinais do avivamento. Mas, falhou ao usar um vocábulo desconhecido, sem qualquer significação para a maioria dos ouvintes.

Outra tentação que o pregador precisa vencer é a de usar termos teológicos ou técnicos no título do sermão. Títulos com vocábulos em outros idiomas, mesmo naqueles onde foram escritos os originais do Antigo e Novo Testamentos, devem ser evitados.

Objetividade

A pesquisa que fazemos, desde a idéia central do texto até o propósito básico e específico, ajuda na elaboração de um trabalho objetivo. A objetividade no título pode ser testada por sua capacidade de síntese e comunicação. James Braga afirmou: "O título é a expressão do aspecto específico a ser apresentado, formulado de maneira que seja um anúncio adequado do sermão".(James BRAGA, Como Preparar Mensagens Bíblicas. Miami: Vida, 1986, p.83.) Um título objetivo expressa, em no máximo seis palavras, a idéia correta e contextualizada de tudo quanto o pregador deseja comunicar em sua mensagem. Crane advertiu que, títulos plurais e gerais pecam contra a unidade homilética. Para ele, a chave para a unidade do título se encontra na limitação do seu próprio alcance.

Brevidade

Temos afirmado que o título é o menor resumo da verdade a ser

comunicada no sermão. Precisamos ter em mente, também, que o título é uma verdade incompleta, que se completa na tese. Assim, o título não deve ser longo.

Um bom título dificilmente ultrapassa seis palavras. Entretanto, não devemos ficar escravos desse princípio. É melhor ter um título com mais palavras, comunicando de modo adequado, do que ter um título menor, cuja comunicação não expressa a mensagem a ser pregada.

O título: "DA MÃO QUE FERE À SOMBRA QUE CURA" (sermão narrativo, baseado em dois tempos na vida de Pedro) tem oito palavras, mas é melhor mantê-lo assim que tentar um resumo que o fará perder a força.

Vantagens de Um Bom Título

Serve como alicerce na construção do sermão

Do título vêm as divisões. Veja no capítulo 8, de modo ilustrado, que o título fica como um alicerce sobre o qual são erguidas as paredes do edifício que formam o todo da mensagem pregada. Com um bom título, o pregador tem mais facilidade não apenas de formular os enunciados das divisões, no processo de elaboração, mas de enunciá-las com mais naturalidade, no púlpito.

Desperta a atenção do ouvinte

Um bom título é excelente recurso para despertar a atenção dos ouvintes ao assunto da mensagem. O pregador pode lançar mão de uma expressão atraente, como: O Fracasso do Forte, baseado na experiência de Pedro que, julgando-se o mais forte, fracassou.

Possibilita a inserção no boletim da igreja

Alguns pastores colocam os títulos de seus sermões nas ordens dos cultos dominicais, despertando o ouvinte para o assunto a ser pregado, antes mesmo do momento da apresentação da mensagem.

Ajuda a alcançar os que vão passando

Algumas igrejas publicam, em um mural externo, os títulos dos sermões a serem pregados no próximo domingo, com o objetivo de atrair a atenção das pessoas que estão passando. É, de certa forma, o cumprimento das palavras do Senhor ao Profeta Habacuque (2.4): "Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo".

Valoriza a mensagem

A mídia investe tempo e dinheiro na elaboração de títulos para os seus produtos. Isto deve servir como desafio a nós, pregadores da Palavra: devemos buscar bons títulos para as nossas mensagens. Não devemos nos satisfazer com a primeira ideia que vem à mente, mas dedicar o máximo de tempo na pesquisa, buscando encontrar o melhor título.

Ajuda o pregador a não se desviar do assunto

Resultado de uma pesquisa séria, e declarado com palavras que expressam o sentido do texto e dos desafios a serem apresentados aos ouvintes, o título ajuda o pregador a direcionar sua exposição, sendo fiel ao assunto proposto.

Possibilita melhor sistema de arquivamento

Tendo o título de cada sermão, fica mais fácil ao pregador arquivar e posteriormente localizar os sermões elaborados e pregados.

Com um bom título, o pregador tem mais condições de dividir bem para pregar melhor.

9 - DIVIDIR BEM PARA PREGAR MELHOR

O sermão, para causar impacto nos ouvintes, precisa de argumentação lógica; palavras soltas e frases desconexas não produzem resultados permanentes. A divisão em tópicos ajuda o pregador a melhor usar uma argumentação lógica no púlpito.

Por que dividir o sermão em tópicos? Todo sermão precisa ser dividido em tópicos? Qual a melhor maneira de encontrar as divisões de um sermão? Estas perguntas são formuladas não só por pregadores, mas também por ouvintes.

Alguns pregadores consideram a tarefa de dividir o sermão em tópicos a parte mais difícil na elaboração da mensagem. Por esta razão, há pregadores que rejeitam completamente a idéia de dividir o sermão em tópicos. Entretanto, efetuar as divisões no corpo da mensagem é uma tarefa muito importante.

Por mais que o pregador valorize as divisões no sermão, jamais deverá escravizar-se a tal sistema a ponto de prejudicar as demais partes de sua pesquisa. Não basta termos divisões aparentemente boas, é preciso que elas contribuam para tornar o sermão mais profundo, mais objetivo, mais

claro e mais penetrante.

Para destacar a importância das divisões, Samuel Vila declarou: "A estrutura do sermão: suas divisões e subdivisões são uma grande ajuda para preparar uma mensagem substanciosa e capaz de permanecer na memória dos ouvintes durante muito tempo

Crane, enfatizou a absoluta necessidade da divisão do sermão em tópicos. Ele mencionou Alejandro Trevino (Alejandro Trevino foi pastor e professor de Homilética no México. Escreveu o livro El Predicador, Casa Bautista de Publicaciones, 1950.) que dizia sempre aos seus alunos: "A Homilética tem três regras. Primeira: Dividam seu assunto. Segunda: Dividam seu assunto. E terceira: Dividam seu assunto". Braga afirma que "o sermão deve ser elaborado de tal forma que os ouvintes possam compreender, sem dificuldade, o ponto principal da mensagem e também os seus outros vários aspectos".

O sermão, para causar impacto nos ouvintes, precisa de argumentação lógica; palavras soltas e frases desconexas não produzem resultados permanentes. O uso da lógica torna as afirmações da mensagem claras e objetivas, possibilitando ao pregador demonstrar racionalmente a exeqüibilidade de seus argumentos. O sistema de divisões em tópicos completa esse trabalho, ajudando o pregador a melhor usar uma argumentação lógica no púlpito.

Um sermão bem elaborado é apresentado com idéias organizadas e dispostas ordenadamente. Há sermões que até têm conteúdo e profundidade, mas lhes falta ordem na apresentação. E a falta de ordem prejudica a audição e assimilação dos conceitos apresentados e a aceitação dos desafios propostos. As divisões ajudam o pregador a comunicar com ordem o conteúdo de sua mensagem.

Além da lógica e da ordem, o sermão deve ter progressão. Para tanto é necessário que tenha uma tese clara e que o pregador, da primeira à última palavra a defenda com objetividade e persuasão, de tal modo que o conteúdo seja de interesse crescente aos ouvintes. E isto só é possível quando, na elaboração, usamos técnicas que conduzem por este caminho. Mais uma vez, o sistema de divisões será bastante útil, uma vez que através dos tópicos será mais fácil apresentarmos um trabalho com lógica, ordem e progressão.

Segundo Martyn Lloyd-Jones, "as divisões devem estar claramente no texto escolhido, e devem derivar-se naturalmente do mesmo". Na realidade, há, no Antigo e no Novo Testamento, uma variedade de textos que, naturalmente, já sugerem divisões. Quando o pregador trabalha um texto assim, a tarefa de achar as divisões se torna bastante facilitada. Nos Escritos Paulinos temos vários textos, com uma série de reconhecimentos, conselhos, recomendações, ou advertências que sugerem naturalmente os

tópicos do sermão. Esta realidade aparece clara em Filipenses 1.27-30. Veja o exemplo:

Texto: Fl 1.27-30

(27) Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós que estais firmes em um só espírito, com uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica; (28) E que em nada estais intimidados pelos adversários. Pois o que é para eles prova evidente de perdição é, para vós outros, de salvação, e isto da parte de Deus. (29) Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele. (30) Pois tendes o mesmo combate que vistes em mim e, ainda agora ouvis que é meu.

MARCAS DO CRISTÃO AUTÊNTICO

- 1. DIGNIDADE NO VIVER: (v. 27): "Vivei... por modo digno do evangelho de Cristo"
- 2. FIRMEZA NA UNIDADE: (v. 27): "...Que estais firmes em um só espírito, com uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica"
- 3. CORAGEM NO COMBATE (v. 28): "E que em nada estais intimidados pelos adversários... " (v. 30): "...tendes o mesmo combate que vistes em mim..."
- 4. PACIÊNCIA NA TRIBULAÇÃO (v. 29): "... vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo"

Na maioria dos textos, as divisões não aparecem tão claras. Só com estudo e pesquisa o pregador terá condições de dividir seu sermão em tópicos. E é nesse ponto que as técnicas da Homilética entram para ajudar. O melhor esboço não é aquele cujas divisões vêm claras no texto, mas o que tem suas divisões saindo do título que, sendo um resumo da tese, a qual procede da ICT, expressa com menos palavras a verdade atualizada da mensagem do texto.

Veja este exemplo onde as divisões não aparecem claras no texto, mas a pesquisa homilética torna possível uma estrutura lógica, com divisões claras, relacionadas com o texto e extraídas do contexto:

Texto: 1 Sm 17.50

Assim, Davi prevaleceu contra o filisteu com uma funda e com uma pedra; feriu-o e o matou; mas não havia espada na mão de Davi.

FÓRMULA PARA A VITÓRIA

- 1. CORAGEM PARA ENTRAR NA PELEJA (v. 24): "E todos os homens de Israel ... fugiam ... tomados de pavor". (v. 32) "Não desfaleça o coração de ninguém... teu servo irá e pelejará..."
 - 2. VISÃO PARA ENTREGAR OS RECURSOS AO SENHOR:

Davi não conseguiu andar com as roupas de guerra de Saul, mas mesmo sem aqueles recursos ele se entregou nas mãos do Senhor (v. 39) e, usando os seus recursos (v. 40), prosseguiu para a luta.

3. FÉ PARA LUTAR EM NOME DO SENHOR: (v. 45) ":..Eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos..."

Nem sempre a melhor estrutura é formada por tópicos. De acordo como texto e a ocasião, o pregador pode optar por uma exposição mais na forma narrativa, tentando dissertar informalmente as questões pertinentes ao texto e contexto, com aplicação prática à vida dos ouvintes. Todavia, o sistema de divisões em tópicos constitui-se excelente exercício ao pregador que se propõe a transmitir sermões com base bíblica e aplicação ao momento presente, quando a mensagem precisa ser profunda, clara, objetiva e breve. Se um pregador não procurar se desenvolver na arte de trabalhar sermões textuais e expositivos, com um sistema de divisões em tópicos, muito dificilmente terá êxito na forma narrativa. Quem quiser ser bom narrador, deve primeiramente ser bom expositor.

Uma das maiores causas da prolixidade na pregação é a falta de objetividade. E isto acontece quando não há uma ligação entre os elementos da pesquisa sermônica, formando um todo. Em muitos sermões, o título vai para um lado, as divisões para o outro, o texto fica de lado e o assunto proposto não é bem apresentado. A razão desse lamentável fenômeno é a falta de uma pesquisa séria que permita um trabalho conjunto de todos os elementos da pesquisa. É exatamente nesse ponto que a exegese e a hermenêutica se aliam à Homilética, permitindo que mesmo a mensagem temática seja também textual e expositiva.

A preocupação do pregador não deve ser em elaborar um sermão expositivo, textual, ou temático, mas em conseguir uma pesquisa que possibilite a elaboração de uma mensagem coerente, tão clara e objetiva que todos os ouvintes possam compreender, com toda facilidade, as verdades eternas nela apresentadas.

Princípios do Esboçar

(Na Apostila de Homilética I, do Prof. Dr. Charles Dickson, no STBNB, havia um capítulo sobre Os Dez Mandamentos do Esboçar. Os conselhos sobre o sistema de divisões inseridos neste livro receberam grande influência daquele trabalho do meu Professor e Amigo, a quem registro todo reconhecimento e gratidão. O autor redefiniu os "Mandamentos" do Mestre Dickson e elaborou todos os exemplos e ilustrações aqui inseridos.)

Há alguns princípios que ajudam o pregador a dividir o sermão em

tópicos, possibilitando assim a elaboração de um trabalho bíblico, claro, lógico e objetivo.

Só é possível dividir bem o sermão quando o título resume a tese

Considerando que a tese vem da ICT e a ICT vem do texto, as palavras que compõem o título devem consistir do menor resumo contextualizado da verdade contida no texto e devem definir bem a mensagem a ser pregada.

Veja a figura abaixo, ilustra esta verdade - a pesquisa do texto possibilita a ICT, da ICT vem a tese e da tese vem o título.

TEXTO: 2 Samuel 16.5-14 -> ICT: Simei atirou pedras no rei Davi, que reagiu com coragem, fé e visão do futuro. -> TESE: Quando o mundo atira pedras devemos reagir com coragem, fé e visão do futuro. -> TÍTULO: Pedras No Ungido do Senhor

Boas divisões vêm do título

O título funciona como um alicerce sobre o qual será erguida a estruturação necessária ao desenvolvimento da mensagem. O título nem sempre é repetido em cada tópico, mas, caso o seja dará sentido lógico e claro ao enunciado.

PEDRAS NO UNGIDO DO SENHOR: Atiradas pela insatisfação PEDRAS NO UNGIDO DO SENHOR: Atiradas pela ingratidão PEDRAS NO UNGIDO DO SENHOR: Atiradas pela incompreensão

Observe esta realidade neste outro exemplo; um esboço de dois tópicos:

Texto: At 10.38

Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder; o qual andou por toda aparte fazendo o bem.

DESAFIADOS A ANDAR FAZENDO O BEM

- 1. UNGIDOS PELO ESPÍRITO SANTO: "Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder.."
- 2. INSPIRADOS NO EXEMPLO DE JESUS: "... o qual andou por toda a parte fazendo o bem. "

Nenhuma divisão é igual à outra.

Isto ajuda a eliminar a repetição desnecessária. Muitas vezes falta objetividade e síntese em alguns sermões por causa da repetição. Não é necessário ficar repetindo a mesma verdade com palavras diferentes. Vamos confiar na capacidade de compreensão e assimilação dos nossos ouvintes.

Veja no esboço, Pedras no Ungido do Senhor, em cada tópico a ocorrência de uma idéia diferente, de acordo com o assunto proposto no título.

1 INSATISFAÇÃO # 2 INGRATIDÃO # 3 INCOMPREENSÃO

Veja a mesma realidade neste outro exemplo:

Texto: 2 RS 6.15-17

(15) Tendo o moço do homem de Deus se levantado muito cedo, saiu, e eis que um exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros. Então o moço disse ao homem de Deus: Ai, meu senhor! Que faremos? (16) Respondeu ele: Não temas; porque os que estão conosco são mais do que os que estão com eles. (17) E Eliseu orou e disse: Ó Senhor, peço-te que abras os olhos para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e ele viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo em redor de Eliseu.

OLHOS ABERTOS

- 1. PARA VER QUE NÃO ESTAMOS SEM ALTERNATIVAS (v.15) "...Então o moço disse ao homem de Deus: Ai, meu senhor! Que faremos?"
- 2. PARA VER QUE NÃO ESTAMOS SÓS (v. 16): Respondeu ele., Não temas; porque os que estão conosco são mais do que os que estão com eles".
- 3. PARA VER QUE O NOSSO SOCORRO VEM DO SENHOR (v.17) "...o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo em redor de Eliseu":

Observe este outro esboço:

Texto: Fl 2.12,13

"... Como sempre obedecestes ... desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o quer como o realizar, segundo a sua boa vontade"

DESENVOLVEI A VOSSA SALVAÇÃO

- 1. OBEDECENDO AO SENHOR: "...Como sempre obedecestes"
- 2. TEMENDO AO SENHOR: "... Com temor e tremor"
- 3. DEIXANDO O SENHOR AGIR: "Deus é o que opera em vós

tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade"

Tópicos, uma vez divididos, devem dar duas ou mais partes

É impossível efetuar-se uma divisão sem obter-se duas ou mais partes. Dividindo os três tópicos no exemplo apresentado, temos três subdivisões em cada tópico, embora o número de subtópicos não tenha que ser igual.

- 1. ATIRADAS PELA INSATISFAÇÃO
- 1.1 Motivada pelo saudosismo
- 1.2 Determinada pela rejeição
- 1.3 Convertida em bênção
- 2. ATIRADAS PELA INGRATIDÃO
- 2.1 Formando conceitos injustos
- 2.2 Apedrejando quem antes era idolatrado.
- 2.3 Motivando o líder a reagir positivamente
- 3.ATIRADAS PELA INCOMPREENSÃO
- 3.1 Nos momentos mais difíceis
- 3.2 Das formas mais cruéis
- 3.3 Com resultados surpreendentes

Nenhum tópico deve conter mais que uma idéia

Basta uma idéia por tópico. Havendo mais de uma idéia, novos tópicos serão necessários. No exemplo dado, há somente uma idéia em cada tópico.

- 1 INSATISFAÇÃO
- 2 INGRATIDÃO
- 3 INCOMPREENSÃO

Veja a observação deste princípio nos três tópicos deste outro esboço:

Texto: Lc 12.16-21

(16) Propôs-lhe então uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produzira com abundância; (17) e ele arrazoava consigo, dizendo: Que farei? Pois não tenho onde recolher os meus frutos (18) Disse, então: Farei isto: derribarei os meus celeiros e edificarei outros maiores, e ali recolherei os meus cereais e os meus bens; (19) e direi à minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos atos; descansa, come, bebe, regala-te. (20) Mas Deus lhe disse: Insensato, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será? (21)

Assim é o que ajunta para si mesmo e não é rico para com Deus.

FALHAS DE UM EMPRESÁRIO INFALÍVEL

1. PRETENDER PLANEJAR SEM DEUS

Ele era rico - vivia um tempo de prosperidade (v. 16)

A prosperidade material o levou a julgar-se infalível. Ele perguntava "O que farei" (v. 17), mas já tinha a resposta: achava que podia fazer tudo. (v. 18) - um plano "infalível" - "Farei isto: derribarei os meus celeiros e edificarei outros maiores, e ali recolherei os meus cereais e os meus bens."

Como vão os nossos planos?

Tiago falou da fragilidade dos projetos humanos (Tg 4.13-15).

Para ser feliz é preciso planejar com Deus.

2. QUERER REALIZAR-SE SEM DEUS

A $2\square$ etapa do plano (v. 19) tinha a ver com a realização pessoal: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe, regala-te".

Ele preocupou-se com detalhes da vida: descanso, alimentação, bebida, lazer, mas esqueceu que a vida terrena é passageira.

A alma humana só se realiza em Deus (Sl 42.1,2)

O amigo é realizado na vida? Onde está a sua realização?

3. ESQUECER A CHAMADA DE DEUS

Os planos pareciam infalíveis, mas eram planos de louco: errava querendo eternizar o finito. Riqueza não dá vida eterna...

Todos teremos de comparecer diante do Senhor (Rm 14.12).

Ilustração: parábola das dez virgens.

Cada subtópico deve explicar o tópico do qual é divisão

Esta é a razão de ser do subtópico, tornar claro o pensamento do tópico. Veja no quadro abaixo:

PEDRAS NO UNGIDO DO SENHOR

ATIRADAS PELA INSATISFAÇÃO

- 1. Motivada pelo saudosismo
- 2. Determinada pela rejeição
- 3. Convertida em bênção

Saudosismo e rejeição são sintomas da insatisfação e essa insatisfação pode ser convertida em bênção. As três idéias dos subtópicos explicam o tópico do qual fazem parte.

ATIRADAS PELA INGRATIDÃO

- 1. Formando conceitos injustos
- 2. Apedrejando quem antes era Idolatrado

- 3. Motivando o líder a reagir positivamente
- O ingrato forja conceitos injustos e apedreja quem antes era idolatrado, mas quem está sendo vítima da ingratidão pode reagir positivamente.

ATIRADAS PELA INCOMPREENSÃO

- 1. Nos momentos mais difíceis
- 2. Das formas mais cruéis
- 3. Com resultados surpreendentes

A incompreensão vem nos momentos mais difíceis e das formas mais cruéis, entretanto, pode ter resultados surpreendentes, dependendo do modo como reagimos

Os subtópicos são úteis e ajudam a tornar a mensagem mais didática; entretanto o pregador não deve ficar condicionado a subtópicos - nem sempre o melhor caminho é o dos subtópicos. É preciso cuidado para que o sermão não apresente detalhes em demasia, parecendo um tratado de matemática, com tantos números que o tornem maçante. É melhor substituir a preocupação com subtópicos pela habilidade em explanar, ilustrar e aplicar o assunto apresentado no tópico.

O conjunto das divisões deve completar o assunto em pauta

Mesmo que as divisões não consigam esgotar plenamente o assunto, a idéia apresentada na tese deve ser satisfatoriamente desenvolvida no corpo do sermão.

PEDRAS NO UNGIDO DO SENHOR

Introdução

1□ tópico: Atiradas pela insatisfação
2□ tópico: Atiradas pela ingratidão
3□ tópico: Atiradas pela incompreensão

Conclusão

Observe, através dos dois tópicos deste esboço, o conjunto das divisões completando o assunto em pauta, o que tornou possível que a tese se tornasse clara.

Texto: 2 Tm 2.15 : Procura apresentar-te diante de Deus como obreiro aprovado, que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a

palavra da verdade.

Título: APROVADOS POR DEUS

ICT - Pauto desafiou Timóteo a viver dignamente e pregar diligentemente para ser aprovado por Deus.

TESE - Somente com uma vida digna e uma pregação diligente somos aprovados por Deus.

Veja que este $1\Box$ tópico, VIVENDO DIGNAMENTE, traduz uma parte da verdade central da mensagem, expressa expressa na tese. Somado ao $2\Box$ tópico, completará o assunto proposto.

APROVADOS POR DEUS - VIVENDO DIGNAMENTE

"Procura apresentar-te diante de Deus como obreiro que não tem de que se envergonhar. "

"Apresentar-se" - diante dos professores; colegas; igreja onde cultuamos, onde trabalhamos, igreja de origem.

Apresentar-se - lembra a prova oral antigamente uma banca de professores; lembra a barreira nas classes de piano; a aula prática de pregação, em Homilética; o projeto (ou trabalho prático) em educação religiosa... O aluno digno não tem de que se envergonhar - apresenta-se bem. Assim é no ministério...

Como estamos nos apresentando diante do Senhor?

Podemos nos apresentar sem ter de que nos envergonhar?

Apresentar-se" - Lembra a idéia de apresentação para o serviço: O militar diante do superior - ele é chamado; apresenta-se, identifica-se; recebe uma missão; sai para cumpri-la; e volta a prestar contas. Da dignidade como se apresenta depende a aprovação.

Estamos voltando e nos apresentando diante do Senhor que nos chama?

Podemos ser aprovados pela dignidade do nosso viver?

Como ministros da Palavra, na música, ou educação religiosa, podemos nos apresentar de cabeça erguida, sem ter de que nos envergonhar?

Só uma vida digna nos aprova diante de Deus. "Procura apresentar-te diante de Deus como obreiro que não tem de que se envergonhar:" A aprovação vem precedida por provas: provados e depois aprovados.

Aprovado - No original significa, tudo o que foi provado e purificado e está pronto para o serviço: o ouro purificado pelo fogo; uma cédula autêntica, dinheiro que não é falsificado, não precisa ser escondido, pode ser apresentado.

Timóteo precisava ser purificado e aprovado para o exercício do Ministério: precisava viver dignamente e pregar diligentemente.

Aprovado não é o obreiro que se julga o melhor ou se apresenta como superior, mas o que maneja bem a Palavra da verdade; ama a Palavra e sabe reparti-la com o povo; prega com fidelidade a mensagem do Senhor.

Observe que o 2 tópico, PREGANDO DILIGENTEMENTE, traduz a outra parte da verdade central da mensagem expressa na tese. A soma dos dois tópicos completa o assunto proposto.

2. APROVADOS POR DEUS PREGANDO DILIGENTEMENTE

"Procura apresentar-te diante de Deus como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade."

Maneja bem - divide, reparte. Manejar bem é repartir corretamente: fazer uma exegese correta; apresentar o sentido exato da mensagem; não ficar dando voltas diante das palavras, não divagar, não mutilar o texto, não ficar perambulando.

Calvino ilustrou o sentido de manejar bem, fazendo referência ao pai que divide o alimento com a família.

A Palavra da verdade - é a revelação de Deus; é a Palavra da reconciliação (2Co 5.19) "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, ... e pôs em nós a palavra da reconciliação". Através dela Deus nos fala.

A Palavra da verdade - é a literatura de Deus. John Knox, em seu livro A Integridade da Pregação, afirmou que "a Bíblia, como Palavra de Deus que nos transmite a presença e ação poderosa de Deus (...) É não apenas útil na pregação, mas absolutamente indispensável" (p. 16).

A Palavra da verdade - é a literatura da igreja. Os ouvintes não estão interessados na sabedoria ou eloquência do pregador, mas na apresentação da Palavra da Verdade, viva e eficaz, que apresenta o Cristo que transforma e valoriza o homem. Paulo disse que sua pregação não se constituiu de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e Poder (1 Co 2.4). É a Bíblia que tem falado à vida da igreja e dos crentes através dos tempos.

Sem Bíblia não há pregação diligente - pode haver barulho e movimento, mas sem transformação, sem edificação.

O texto, a tese, o título e os dois tópicos desta mensagem foram aqui inseridos para mostrar que o conjunto das divisões deve completar o assunto em pauta.

O pregador diligente - maneja bem a Palavra da verdade dividindo-a corretamente; traça um caminho reto através da verdade e se nega a ceder à tentação de seguir por caminhos atraentes, porém irrelevantes. Busca a base na Palavra de Deus para aplicá-la às necessidade dos ouvintes.

O pregador diligente maneja bem a Palavra da Verdade porque crê

na Palavra. Sua compreensão e interpretação da Verdade resultam da perspectiva da fé.

Só é possível compreendermos a Palavra de Deus quando aceitamos as promessas do evangelho pela fé; sem fé não pode haver uma compreensão adequada da Palavra. E quando alguém não pode compreender a Palavra da Verdade não tem condições para pregar diligentemente. É uma questão de bom senso: Se alguém não crer no que a Bíblia diz, como pode levar os outros a crerem?

O pregador diligente tem urgência na realização de sua tarefa; empreende o melhor de seu esforço; é cuidadoso, zeloso, pronto, rápido, preparado. Sabe que é um simples porta-voz; sabe que a Palavra é de Deus, e precisa ser pregada na comunhão com Ele, tendo Cristo como centro, e na força do Espírito, para transformar e edificar vidas!

O conteúdo de uma divisão não deve ser exageradamente maior do que a outra

As divisões não precisam ser exatamente iguais, mas nenhuma deve ser tão grande a ponto de sacrificar o tempo das demais. Para que as divisões tenham um parâmetro, mais ou menos uniforme, devemos trabalhar os elementos funcionais: explanação, ilustração e aplicação em cada tópico.

- 1 INSATISFAÇÃO
- 2 INGRATIDÃO
- 3 INCOMPREENSÃO

Vamos, mais vez, ao nosso principal exemplo, Pedras no Ungido Senhor, agora com detalhes do esboço, para mostrar que o conteúdo de uma divisão não é exageradamente maior que o da outra.

Texto: 2 Sm 16.5-14

Título: PEDRAS NO UNGIDO SENHOR 1. ATIRADAS PELA INSATISFAÇÃO

- <u>Insatisfação motivada velo saudosismo</u>: Simei era comprometido com a liderança anterior
- (v. 5.) "Um homem da família da casa de Saul.
- Há pessoas que não estão satisfeitas com a liderança atual porque resolveram viver em função do passado. Muitas vezes esse saudosismo está provocando uma insatisfação pessoal. A insatisfação não é apenas com a liderança, mas com tudo o que diz respeito ao presente.
- <u>Insatisfação motivada pela rejeição</u> : Simei não aceitava a liderança de Davi (v. 7): "Fora homem de sangue." A liderança anterior

(Saul) não havia sido agradável, mas Simei resolvera rejeitar seu líder atual.

- Referências desagradáveis enaltecendo o passado, em detrimento ao presente, nem sempre são a expressão da verdade.
- Às vezes o líder é rejeitado por não ser uma cópia xerox do antecessor.
- <u>Insatisfação gue pode ser convertida em bênção</u>: a bênção de procurarmos dar o melhor de nós mesmos para o trabalho; A bênção de procurarmos servir em amor; A bênção de procurarmos satisfazer sempre ao Senhor da Seara.
- Pedras nos são atiradas pela insatisfação e, outras vezes, são...

2. ATIRADAS PELA INGRATIDÃO

- Que leva o homem a forjar conceitos injustos sobre o próximo: Davi, ao enfrentar Golias, apresentou-se como homem de Deus (1 Sm 17.45,47). Simei o classificou como adversário do Senhor (v. 7)
 - Quantas vezes conceitos variam de um extremo a outro!
- <u>Que leva o homem a apredejar quem antes era idolatrado</u>: Ao vencer Golias Davi foi aclamado (1 Sm 18.7). Agora, era apedrejado. Simei esquecera os bens que o rei fizera.
- Pessoas que antes idolatram o líder, depois o apedrejam! Devemos não aceitar que nos idolatrem, para que depois não nos apedrejem. Temos virtudes e defeitos, capacidade e limitações.
- <u>Que onde motivar o servo do Senhor a agir positivamente</u>: Davi não aceitou a idéia de ele mesmo fazer justiça. Devemos depender mais e mais do Senhor: Nossa força vem dEle e não do reconhecimento humano.
- Devemos procurar conhecer mais e mais a nós próprios: Quem sou? Por que estou aqui? O que estou realizando?
- Não devemos viver ávidos pelo reconhecimento humano: Servimos a Cristo - nosso galardão vem dEle; Mais importante que sermos elogiados pelos homens, é sermos achados fiéis pelo Senhor! O mundo atira pedras por insatisfação, ingratidão, e incompreensão...

3. ATIRADAS PELA INCOMPREENSÃO

- <u>Nos momentos mais difíceis</u>: A situação de Davi era bastante desagradável
 - um filho havia sido assassinado;
 - foi traído por outro filho;
 - perdia o trono para o filho traidor;
 - fugia para não morrer...
- A história descreve sua tristeza e angústia (2 Sm 15.30). Desagradável situação para um rei!
- Geralmente pedras são atiradas nos momentos mais difíceis, e...

- <u>Das formas mais cruéis</u>: Simei foi cruel, saindo às ruas para apedrejar o Rei! (Ilustração: "Criticar é fácil).
- A incompreensão leva pessoas a atirarem as pedras da crítica atiradas com o propósito único de ferir. Mas as pedras atiradas pela incompreensão podem ser recebidas ...
- <u>Com resultados surpreendentes</u>: A coragem de não procurar ferir quem apedreja: A atitude de Davi;
- Haverá um filho de Zeruia disposto entregar a cabeça do próximo.
- Devemos pedir a Deus coragem para não retribuir com a vingança.
- A sabedoria de procurar descobrir, diante de Deus, a razão do apedrejamento (vv. 11 e 12):
 - A fé e a visão de esperar o futuro (v. 12)
- Algumas vezes os atiradores de pedras voltam arrependidos. O apedrejador de hoje pode ser um cooperador amanhã.

As divisões devem ser expressas de forma simétrica

Os tópicos e subtópicos devem ser formulados de modo uniforme: sentença completa, frase, ou palavra. O uso da aliteração (repetição das mesmas palavras no início de cada tópico) contribui para a simetria e facilita a memorização do esboço, mas não deve ser feito de modo forçado. Observe o exemplo:

PEDRAS NO UNGIDO DO SENHOR

- 1. Atiradas pela insatisfação
- 2. Atiradas pela ingratidão
- 3. Atiradas pela incompreensão

Os enunciados nos tópicos são uniformes - frases; O uso da aliteração facilita a memorização.

A ordem das divisões deve ser crescente

Do negativo ao positivo, do menor ao maior, do inferior ao superior, do passado ao presente e futuro, da pergunta à resposta, do problema à solução.

Veja no exemplo: Cada tópico tem três subtópicos, os dois primeiros são negativos e o último (em negrito) é sempre positivo, passando do problema à solução.

PEDRAS NO UNGIDO DO SENHOR

1. ATIRADAS PELA INSATISFAÇÃO

- 1. Motivada pelo saudosismo.
- 2. Determinada pela rejeição.
- 3. Convertida em bênção.

2. ATIRADAS PELA INGRATIDÃO

- 1. Formando conceitos injustos.
- 2. Apedrejando quem antes era idolatrado.
- 3. Motivando o líder a reagir positivamente

3. ATIRADAS PELA INCOMPREENSÃO

- 1. Nos momentos mais difíceis.
- 2. Das formas mais cruéis.
- 3. Com resultados surpreendentes.

Observe mais um exemplo de estrutura com tópicos, preparada a partir de um título, tese e propósito específico:

Texto: Mt 14.13-21

Título: VISÃO PARA ALIMENTAR O MUNDO

Verdade central: Superando as dificuldades, desprezando as facilidades e usando as possibilidades, Cristo nos dá a visão para alimentar o mundo.

Propósito específico: Despertar nos crentes o amor pelos que perecem sem pão e a visão capaz de alimentar o mundo com o Pão da Vida.

1. SUPERANDO AS DIFICULDADES

- A DIFICULDADE DA LOCALIZAÇÃO (v. 15): "O lugar é deserto..."
- A DIFICULDADE DO HORÁRIO (v. 15): "...a hora já é avançada
- A DIFICULDADE FINANCEIRA (Jo 6.7)): "Duzentos denários não bastariam..."
- A DIFICULDADE TECNOLÓGICA (Jo 6.5): "Onde compraremos pão para estes comerem?"

Que com os olhos abertos, pelo Senhor, tenhamos VISÃO PARA ALIMENTAR O MUNDO, superando as dificuldades e ...

2. DESPREZANDO AS FACILIDADES

- A FACILIDADE DE DESPEDIR A MULTIDÃO FAMINTA (v. 15) "Despede a multidão. "
- A FACILIDADE DE DEIXAR CADA UM CUIDAR DE SI MESMO (v. 15): "...Para que vão pelas cidades e aldeias e comprem comida para si. "

Com os olhos abertos para superar as dificuldades e desprezar as facilidades, temos a VISÃO PARA ALIMENTAR O MUNDO ...

3. USANDO AS POSSIBILIDADES

- UMA PEQUENA OFERTA (Jo 6.9): "Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos, mas que é isto para tanta gente?"
- GRUPOS ORGANIZADOS (v. 19): "Tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a erva. "
- A BÊNÇÃO DO SENHOR (v. 19): "E erguendo os olhos ao céu os abençoou, e partindo os pães deu aos discípulos e os discípulos à multidão."
- O COMPLETO APROVEITAMENTO (v. 20): "Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que sobejaram levantaram doze cestos cheios."

É necessário VISÃO PARA ALIMENTAR O MUNDO superando as dificuldades, desprezando as facilidades, e, usando as possibilidades.

E, com os olhos abertos pelo Senhor, podemos cantar: "Minha vida consagro aqui, perante a tua cruz; tudo o que sou pertence a ti, oh vive em mim, meu Jesus". Amém

10 - UMA CASA COM JANELAS

O pregador deve ser hábil em contar histórias, e quem quiser se desenvolver como comunicador da Palavra deve procurar crescer nesta arte. Jesus é incomparável na arte de ilustrar.

Janelas são uma das primeiras preocupações para quem planeja construir. Ninguém constrói uma casa sem janelas; elas arejam e clareiam a casa, tornando-a mais agradável. O mesmo acontece com o sermão: as ilustrações atraem a atenção dos ouvintes, e tornam mais claro o que desejamos comunicar. Spurgeon, citando Fuller, afirmou: "a principal razão para a construção de janelas numa casa é deixar a luz entrar". Ilustrar é esclarecer, elucidar, exemplificar, tornar mais claro. Spurgeon mencionou que "até as crianças abrem os olhos, os ouvidos e um sorriso quando contamos uma estória". Sermões sem ilustrações dificilmente prendem a atenção dos ouvintes. Assim é no sermão: as ilustrações

servem para tornar mais claras as idéias que estão sendo comunicadas. James Crane disse que a ilustração ajuda a congregação a ver com os olhos da mente.

O pregador deve ser hábil em contar histórias, e quem quiser se desenvolver como comunicador da Palavra deve procurar crescer nesta arte. Jesus foi um grande exemplo no uso de ilustrações. Em seus sermões, Ele usou ilustrações da história do povo de Israel, da realidade do momento, da natureza, dos problemas e conflitos vividos pelos ouvintes. Suas ilustrações, muitas vezes em forma de parábolas, apelaram à imaginação dos ouvintes, dando um novo sentido à mensagem.

Alguns Tipos de Ilustrações

Não somente longas histórias, mas breves narrativas e até pequenas frases podem servir como ilustrações para o sermão. Não é a duração que determina o valor da ilustração. Jesus usou ilustrações breves que serviram para atrair a atenção dos seus ouvintes e fixar a mensagem apresentada. Uma análise, no Sermão do Monte e demais sermões de Jesus, mostra como o maior pregador de todos os tempos foi um Mestre na criatividade e uso de boas ilustrações. Os exemplos aqui inseridos foram extraídos do Evangelho de Mateus.

Metáforas

É o emprego de palavra ou expressão, com sentido figurado, aplicando-o à outra para sugerir relação entre ambas.

Veja quantas metáforas Jesus usou em seus sermões:

(Mt 4.19): "Vinde..., e eu vos farei pescadores de homens".

(Mt 5.13): "Vós sois o sal da terra".

(Mt 5.14): "Vós sois a luz do mundo

(Mt 5.16): "Assim brilhe a vossa luz diante dos homens".

(Mt 6.22): "São os olhos a lâmpada do corpo".

(Mt 6.22): "Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso".

(Mt 6.23): "Se os tens olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas ".

(Mt 6.23): "Caso a luz que há em ti sejam trevas, que grandes trevas serão".

(Mt 7.6): "Não deis aos cães o que é santo... "

(Mt 7.6): "...Nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas..."

(Mt 7.13): "Entrai pela porta estreita".

(Mt 7.13): "Larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição".

(Mt 7.14): "Estreita é a porta e apertado o caminho que conduz para a vida..."

(Mt 7.15): "Acautelai-vos dos falsos profetas que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores ".

(Mt 7.16): "A árvore boa produz bons frutos".

(Mt 7.20): "Pelos frutos os conhecereis".

Símiles

É a comparação de algo semelhante. Jesus fez bastante uso de símiles. Observe os exemplos:

- (Mt 7.24) "Todo aquele que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha".
- (Mt 7.26) "Todo aquele que não ouve estas minhas palavras e não as pratica, será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia".
- (Mt 13.24): "O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou a boa semente no campo".
- (Mt 13.31): "O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda...
 - (Mt 13.33): "O reino dos céus é semelhante ao fermento".
- (Mt 13.44): "O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo".
- (Mt 13.45): "O reino dos céus é semelhante a um que negocia e procura boas pérolas".
- (Mt 13.47): "O reino dos céus é semelhante a uma rede que é lançada ao mar".
- (Mt 18.23): "O reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos".
- (Mt 20.1): "O reino dos céus é semelhante ao dono de uma casa que saiu de madrugada".
- (Mt 22.2): "O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho".
- (Mt 13.24): "O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou a boa semente no campo ".
- (Mt 23.27): "Ai de vós escribas e fariseus hipócritas! porque sois semelhantes a sepulcros caiados".
 - (Mt 25.1): "O reino dos céus será semelhante a dez virgens".

Hipérboles

É a figura retórica que exageradamente engrandece ou diminui a verdade das coisas. Veja como Jesus usou hipérboles:

- (ML 5.29): "Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o".
- (Mt. 5.29): "Se a tua mão direita te faz tropeçar, arranca-a".
- (ML 7. 3): "Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?"
 - (ML 23.24): "Guias de cegos! Que coais o mosquito e engolis o

camelo".

(Mt. 19.24): "É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino dos céus".

Indagações

A pergunta retórica é excelente recurso como ilustração. Uma indagação pertinente e bem formulada atrai a atenção do ouvinte e ajuda na apresentação da verdade que o pregador pretende apresentar. Observe como Jesus usou muitas dessas perguntas em seus sermões.

- (Mt 5.13): "Se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor?"
- (Mt 5.46): "Se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo?"
- (Mt 5.47): "Se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo?
- (Mt 6.25): "Não é a vida mais que o alimento e o corpo mais que as vestes? "
 - (Mt 6.26): "Não valeis muito mais que as aves?"
- (Mt 6.27): "Qual de vós (...) pode acrescentar um côvado ao curso de sua vida?"
 - (Mt 6.28): "Por que andais ansiosos quanto ao vestuário?"
 - (Mt 6.30): "Se Deus veste a erva do campo(...) quanto mais a vós?"
- (Mt 6.31):"Que comeremos? Que beberemos? Com que vestiremos?
- (Mt 7.4): "Como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro no teu olho, quando tens a trave no teu?"
- (Mt 7.9): "Qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra?"
 - (Mt 7.10): "Ou se lhe pedir peixe, lhe dará uma cobra?"
- (Mt 7.11): "Se vós(...) sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso pai que está nos céus...?"
- (Mt 7.16): "Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?"

Parábolas

São narrações alegóricas, criadas para através de seus personagens e situações, chamar a atenção dos ouvintes para o ensino a ser ministrado. Jesus foi o Mestre no uso de parábolas na pregação. E no evangelho de Lucas está o maior celeiro das parábolas de Jesus. Ele usou pequenas frases como parábolas. A parábola do cego que guia outro cego (Lc 6.37) é constituída de duas interrogações e tem somente treze palavras, oito

palavras na primeira pergunta e cinco na segunda. A parábola da candeia (Lc 8.16) é outro exemplo de uma breve narrativa entre as parábolas; nela não aparecem personagens, apenas uma figura, e é constituída de trinta e quatro palavras. Jesus lançou mão de estórias completas, com cenários, e personagens diversos que enfrentam problemas e tomam decisões. É o caso das Parábolas:

```
O Semeador (Lc 8.4-8);
O Bom Samaritano (Lc 10.30-36);
A Grande Ceia (Lc 14.15-24);
A Ovelha Perdida (Lc 15.4-7);
A Moeda Perdida (Lc 15.8-10);
O Filho Pródigo (Lc 15.11-32);
O Administrador Infiel (Lc 16.1-13);
O Rico e Lázaro (Lc 16.19-29);
O Juiz Iníquo e a Viúva Importuna (Lc 18.1-6)
O Fariseu e o Publicano (Lc 18.9-14)
Os Vinhateiros Homicidas (Lc 20.9-18)
```

Como Ter Boas Ilustrações

As ilustrações são, muitas vezes, a parte do sermão que mais fica gravada no coração e na mente dos ouvintes; por esta razão é preciso cuidado ao selecioná-las. Não basta ser uma boa história ou lenda para ser uma boa ilustração; não basta ter uma excelente verdade a comunicar para ser excelente no sermão. Uma boa ilustração é aquela cuja história está de acordo com a tese e o propósito específico da mensagem. Por mais que uma história seja excelente, se a lembrança dela não tornar mais clara a verdade central da mensagem e seu apelo, não terá valido a pena sua inserção. Spurgeon recomendou que a s ilustrações nunca devem ser vulgares ou indignas; ele adverte: "Podem não ser muito elevadas, mas devem ser de bom gosto. Podem ser simples, e, todavia, castiçamente belas; mas rudes e grosseiras não devem ser nunca".

Mais que habilidade para contar histórias, é preciso sabedoria para arquivá-las

As melhores histórias e estórias não estão nos livros de ilustrações, mas ao nosso redor no dia-a-dia. Precisamos de perspicácia para ver tudo quanto está acontecendo e daí tirarmos nossas ilustrações. A melhor ilustração é a que está mais próxima do pregador. Quanto mais próxima do acontecimento, tanto mais força e encanto oferece. Uma das melhores ilustrações do meu arquivo particular é a história da Irmã Carmem Guarita

da Silva, uma senhora acometida de hanseníase, que perdeu a saúde, mas fortificou a fé em Jesus. Um amigo meu publicou um livro de ilustrações e me pediu autorização para inserir esta história em seu livro. Quando abri aquele livro e vi minha ilustração predileta escrita, fui acometido de um sentimento de perda. Pensei: "Foi-se embora minha ilustração. Agora ela é de domínio público; tornou-se ilustração de livro". Refletindo melhor, porém, cheguei à conclusão que jamais a referida história será para mim uma ilustração de livro. Afinal, eu conheci Dona Carmem, fui seu Pastor por vários anos, visitei-a muitas vezes, na comunidade dos hansenianos, onde residia; ninguém me falou de sua experiência, mas eu a vi, ouvi suas palavras, senti o seu sofrer e com ela convivi. E esta proximidade autentica a ilustração, tornando-a mais atraente, mais penetrante.

Alimentando o Arquivo de Ilustrações

Onde quer que vá o pregador precisa estar atento para anotar novas ilustrações para o seu arquivo. Uma boa prática é o pregador estar sempre pronto para anotar qualquer ilustração, à medida que surge. Visitando um museu, em Palmeira dos índios, Alagoas, li, em antigo Jornal, sobre o modo justo como Graciliano Ramos tratou uma questão que envolvia um pequeno agricultor e seu pai, um dos mais poderosos coronéis da região. Naquele mesmo momento, anotei os detalhes da história e a inseri em meu arquivo de ilustrações. O pregador deve estar sempre alerta, jamais perdendo a perspectiva de arauto das boas novas. Foi neste sentido que Valdívio Coelho declarou: (Valdívio de Oliveira Coelho, pastor da Igreja Batista Sião, em Salvador, Bahia, foi, entre os Pastores Batistas, um dos maiores evangelistas e avivalistas do Brasil, na segunda metade do século XX.) "Até dormindo somos pregadores da Palavra". (89 Valdívio COELHO. Como Preparar o Sermão. Depoimento escrito a Charles Dickson. Salvador, 1968. Inédito.)

Onde Encontrar Boas Ilustrações

Na Bíblia

As páginas da Bíblia estão repletas das mais ricas e preciosas ilustrações. Por ser o livro da igreja, seus relatos estão entre o s mais aceitos pelos ouvintes. Entretanto, o uso de ilustrações bíblicas requer atenção especial. Se você estiver pregando sobre José e ilustrar com a história de Daniel, cuidado para que os ouvintes não saiam confusos, sem saber qual dos personagens foi o principal. É bem verdade que a mensagem pode ser elaborada com base em dois ou mais personagens, mas a diferença entre o personagem do texto (no caso de um sermão biográfico) e o

personagem da ilustração deve ser clara: o primeiro, além de ilustrar, oferecerá condições de explanação, e o segundo terá simplesmente a função de ilustrar.

Na experiência pessoal

Retalhos do cotidiano se perdem quando não os anotamos e arquivamos. Nas ilustrações da experiência pessoal o pregador precisa cuidar para não aparecer como mocinho ou vilão. É bom contar a história sem chamar a atenção para a pessoa do pregador. E lembre-se de escrever a história, eliminando os detalhes superficiais, deixando apenas o essencial para a compreensão da narrativa e da aplicação. Longas ilustrações tornam sermões prolixos e deixam de atrair os ouvintes.

O pregador que adquire o hábito de escrever sobre os acontecimentos ao seu redor, tem condições de ir formando um bom arquivo de ilustrações, com histórias que lhe serão úteis em todo o ministério.

Entre as minhas ilustrações da experiência pessoal, algumas merecem destaque. É óbvio que, à medida que são contadas por outros pregadores perdem a força. Por isto, o ideal é que cada pregador tenha seu próprio arquivo de ilustrações. Veja este exemplo:

SOLIDÃO NA MULTIDÃO: FALTA DE COMUNHÃO, AMIGOS, VALOR DA AMIZADE

Uma noite, em junho de 1989, eu estava no aeroporto do Rio de Janeiro para regressar ao Recife. Meu vôo teve um atraso de quase três horas, e assim a companhia área ofereceu jantar aos passageiros. Eu estava terminando de jantar, naquele luxuoso restaurante, quando comecei a passar mal: a cabeça doía, a vista ficava escura, sentia tontura e não tinha forças para me levantar. Eu pedia Deus que me ajudasse e assim, reunindo todas as minhas forças, consegui sair do restaurante. Fiquei assentado, numa das salas de espera. Havia muita gente: uns parados, outros passando, e eu ali, sozinho, precisando de ajuda e na mais completa solidão...

Solidão não é simplesmente falta de companhia é falta de comunhão. Há muita gente cercada de pessoas, mas vivendo a mais terrível solidão; é o fenômeno da multidão solitária.

Este outro exemplo de ilustração da experiência pessoal foi vivida em minha infância.

APENAS EMBALAGEM: APARÊNCIAS ENGANOSAS, PRECONCEITO, JULGAMENTO APRESSADO, CASCA E CONTEÚDO

Minha irmã e eu, quando éramos crianças, vimos umas latas de biscoitos que nos chamaram à atenção. Eram latas pequenas, floridas e com suas multicores, que desfiavam o nosso paladar. Ficávamos imaginando os biscoitos ali guardados: certamente eram tão gostosos que jamais havíamos comido nada igual.

Durante algumas semanas, juntamos nossas mesadas e, num segredo só nosso, fomos à mercearia e compramos o tão almejado biscoito. Com o nosso "tesouro escondido", fechamos a porta do quarto para o saborearmos, sem que ninguém soubesse. Terrível foi a nossa surpresa e decepção: os biscoitos não tinham sabor.

Desapontados, contamos a desventura ao nosso pai. Ele tomou a lata de biscoitos e leu, as letras tão pequenas, quase invisíveis ali escritas: "torradas de fino sabor e alto valor nutritivo, não contém açúcar, gordura, nem ovo". No lugar dos sonhados biscoitos, havia torradas de regime.

Ilustrações das experiências do povo

A história de Dona Carmem Guarita é um exemplo do aproveitamento de experiências do povo. Nesse gênero de ilustrações é necessário haver cuidado com a ética pastoral, não revelando problemas do povo. É uma ilustração longa, mas que pode ser resumida e contada apenas em parte, destacando o que o pregador desejar usar como aplicação em sua mensagem.

OUTRA VEZ O PIANO TOCARÁ: ALEGRIA EM CRISTO, AMADURECIMENTO ESPIRITUAL, CÉU, CERTEZA DE VIDA ETERNA, FÉ, VIDA FUTURA, SOFRIMENTO

Carmem Guarita da Silva era pianista. Seu prazer era ver os ágeis dedos passeando pelo teclado. Jovem, estudava com afinco, familiarizandose cada vez mais com as partituras das músicas que tocava. Seu grande sonho era o de vir a ser concertista, tornar-se conhecida entre os grandes nomes da música: ser uma grande pianista.

Tudo parecia correr bem, quando o inesperado aconteceu. A jovem pianista foi acometida de hanseníase. A terrível enfermidade mutilou e deformou o corpo da jovem tão bela, cheia de vida e esperanças; suas mãos foram atingidas e seus ágeis dedos ficaram completamente entrevados.

Ferida em seu mais elevado ideal, a jovem viu o sonho de ser pianista transformar-se em terrível pesadelo. Arrancada dos amigos e familiares, foi levada ao leprosário. Foi no dia 20 de janeiro de 1945 que chegou à colônia dos hansenianos em Marituba, no Pará.

Havia ali um jovem, José Júlio da Silva Júnior, Pastor Evangélico, também sofrendo com a mesma enfermidade. Apesar dos problemas de

saúde, ele prestava assistência pastoral aos colegas enfermos. Foi através do testemunho dele que ela conheceu Jesus e o recebeu como Senhor de sua vida.

Algum tempo depois, José Júlio e a jovem se casaram e aquela que havia sido tirada dos seus e da comunidade dos sãos, tornou-se uma bênção ao lado do marido, ajudando-o nas lides pastorais. Em agosto de 1972, o Pastor José Júlio faleceu, e a esposa, apesar de toda limitação, continuou ajudando as pessoas na comunidade.

Foi em 1974 que conheci a viúva do Pastor José Júlio. Eu era um jovem pastor, com 28 anos de idade e três anos de experiência no pastorado. Eu havia assumido o pastorado da Primeira Igreja Batista do Pará, em Belém, quando me falaram de Dona Carmem, que era membro da igreja e vivia na Colônia dos Hansenianos, em Marituba, e que eu devia visitá-la. Informado de sua história, e nunca antes havendo me encontrado com alguém assim, fiquei bastante preocupado em como levar conforto a alguém tão sofrido.

Para aquela primeira visita, escolhi vários textos bíblicos que julguei apropriados, mas estava muito tenso, sem saber como iniciar a conversa. Entretanto, grande foi a minha surpresa naquele dia. Na realidade eu não precisava me preparar para conversar com a irmã Carmem, pois ela estava preparada e sabia deixar todos quantos a visitavam completamente à vontade. Foi em sua humilde casa, na Colônia em Marituba, que a encontrei. Ela estava, como de costume, sentada em uma cadeira. A terrível doença se alastrara tão terrivelmente em seu corpo que ela nem mais podia ver, nem andar.

Naquele dia, ela me contou com toda naturalidade sobre sua vida e suas duras experiências. Sem qualquer nota de indignação, ou resquício de tristeza e amargura, ela falava de tal modo que a todos admirava e inspirava. Conversando com ela, podíamos sentir o Poder de Deus naquela vida. Só mesmo o toque da fé podia transformar alguém tão sofrido em uma personalidade tão cativante, tão serena, tão linda e tão inspiradora. Sofrera tanto e vira seus lindos sonhos transformados em terríveis pesadelos; outros em seu lugar certamente se tornariam pessimistas e perderiam a capacidade de olhar para frente. Dona Carmem, porém, não perdeu a esperança. Perdeu avista, mas não perdeu a visão; perdeu a capacidade de andar, mas não perdeu o equilíbrio; perdeu a mobilidade dos dedos, mas não perdeu a fé. Ela olhava o futuro com firmeza, esperança e certeza. Várias vezes ela me falou de sua realidade presente e seus planos futuros.

Dizia estar privada das três coisas que mais a realizavam na vida: gostava de andar, mas não podia - suas pernas estavam imóveis; gostava de ler, mas não era possível - não mais podia enxergar; e gostava de tocar o piano - entretanto, não mais podia, seus dedos estavam entrevados. Para

ela, todavia, isto era apenas uma realidade transitória. Havia a certeza de um futuro glorioso, eterno, com Jesus.

Ela dizia estar aqui de passagem e que, quando chegasse ao céu, poderia outra vez, e para sempre, fazer todas as coisas boas, de que tanto gostava, das quais, temporariamente, havia sido privada. Com alegria e entusiasmo que falava de sua partida: "Quando eu chegar no céu terei um corpo perfeito e poderei, outra vez, tocar o piano".

Durante quase oito anos tive o privilégio de ser seu pastor. Ela não era uma simples ovelha. Tinha um cuidado especial por seu pastor e por ele orava todos os dias. Visitá-la tornou-se uma inspiração.

Cada vez indo à sua casa, fui abençoado diante de uma fé tão simples e profunda. Em meio a tanto sofrimento e dor, nunca a vi triste ou desesperada e jamais ouvi de seus lábios qualquer reclamação, queixa ou lamento.

Sempre que um dos coros da Igreja preparava uma cantata, era ponto de honra uma apresentação especial na casa da irmã Carmem. No Natal apresentávamos hinos; era um recital especial para ela. Com toda atenção e sensibilidade artística, ela comentava as música que ouvia. Em sua humildade, agradecia aos coristas e dizia não ser merecedora da atenção daqueles que iam ao seu encontro.

No Natal de 1982, tivemos uma apresentação a menos e isso foi doloroso para os coristas. Nos festejos natalinos ficou o vazio daquela apresentação domiciliar que não mais era necessária. Na manhã do sábado, 10 de julho de 1982, a irmã Carmem havia sido transferida deste vale de lágrimas para o país onde não há pranto, nem choro, nem dor - passou do vale da sombra da morte para a vida eterna. Agora, na presença do Mestre a quem tanto amou e honrou, ela ouve as mais belas sinfonias e desfruta das belezas celestes e prazeres que ainda não podemos compreender na sua totalidade. Ela está com Deus; seu pranto foi enxugado - não há mais choro, gemido, nem dor.

Com seu corpo incorruptível, ela pode não somente ler, mas contemplar as belezas do paraíso; pode não apenas andar, mas andar com Jesus; e pode não somente tocar piano, mas tocar no coro celestial.

Por uma vida tão simples e tão profunda; por tanta alegria num cenário de tristeza; pela esperança, onde só haveria desespero, louvamos ao Cristo que tem poder de transformar o pranto em canção e que nos dá a certeza de que outra vez o piano tocará.

Ilustrações da história

A História está repleta de fatos para ilustrar sermões. A ilustração a seguir foi extraída da História dos Batistas:

TUDO VEM DE DEUS: AÇÃO DE DEUS, GLORIFICAÇÃO A DEUS, HISTÓRIA DOS BATISTAS

Ao pregar o sermão do Centenário dos Batistas no Brasil, em outubro de 1982, o Pastor David Mein usou uma ilustração da história para introduzir a mensagem oficial:

"Quando os batistas brasileiros comemoravam o seu meio século de história, em 1932, com um culto em ação de graças, no templo da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, esteve presente o casal William Buck e Ana Bagby, os pioneiros da denominação batista no Brasil. Ao final das comemorações, W. B. Bagby foi solicitado a dar uma palavra. Os registros do acontecimento relatam que, levantando-se vagarosa e hesitantemente aproximou-se do púlpito emocionado; depois de alguns momentos de silêncio, levantou e estendeu o braço e apenas exclamou: "Tudo vem de Deus".(David MEIN. Sermão Oficial do Centenário dos Batistas Brasileiros. 64' Assembléia da CBB. Salvador, 1982. Inédito.)

A próxima ilustração fala de algo que aconteceu pouco antes do assassinato do Pastor Martin Luther King Júnior.

DIGAM QUE EU FUI UM MENSAGEIRO: EXEMPLO, TESTEMUNHO, VIDA DE SERVIÇO.

O Pastor Martin Luther King Júnior falou à sua Igreja, em Atlanta, Estados Unidos, dois meses antes de sua morte:

"Se alguém aqui estiver presente quando chegar a minha hora, não quero um enterro prolongado. Se alguém fizer o elogio fúnebre, digam-lhe que não fale demais. Às vezes penso no que eu gostaria que essa pessoa dissesse. Digam-lhe que não mencione que eu tenho o Prêmio Nobel da Paz isso não é importante. Digam-lhe que não fale que eu tenho mais de 300 ou 400 prêmios, isso não é importante. Digam-lhe que não fale na Universidade onde eu estudei. Gostaria que alguém falasse no dia em que Martin Luter King Jr. tentou dar a vida para servir aos outros. Gostaria que alguém falasse do dia em que Martin Luther King Jr. tentou amar alguém.

Quero que alguém fale no dia em que tentei ser justo e marchei com eles. Quero que possam falar no dia em que tentei dar de comer aos que tinham fome. Quero que possam falar no dia da minha vida em que tentei vestir os que estavam nus. Quero que falem do dia da minha vida em que tentei visitar os que estavam na prisão. E quero que digam que procurei amar e servir a humanidade.

Sim, se quiserem, digam que eu fui um mensageiro. Digam que fui um mensageiro da justiça. Digam que eu fui um mensageiro da paz. Digam que eu fui um mensageiro da retidão. E todas as outras coisas supérfluas não terão importância. Não terei dinheiro para deixar, não terei as coisas boas e luxuosas da vida para deixar, quero deixar apenas uma vida de

serviço.

Se puder ajudar alguém à minha passagem, se puder alegrar alguém com uma palavra ou canção, se puder mostrar o caminho a alguém que está andando errado, não terei vivido em vão. Se puder cumprir meu dever de cristão, se puder levar a salvação ao mundo arrasado. Se puder difundir a mensagem como o Mestre a ensinou, então, minha vida não será em vão.

Ilustrações de revistas e jornais evangélicos

São um farto celeiro de boas ilustrações. Basta que o pregador os leia com olhos homiléticos e desejo de alimentar seu arquivo de ilustrações. Veja este exemplo:

POSSO TRANSFORMAR MINHA CAMA EM PÚLPITO: CÉU, FÉ, FIDELIDADE, MORTE, TRABALHO MISSIONÁRIO, MISSÕES, MINISTÉRIO PASTORAL, TESTEMUNHO

O Pastor Arondo Rodrigues da Silva, missionário da Junta de Missões Nacionais, com apenas 26 anos de idade foi acometido de leucemia aguda. Internado em um hospital, em Brasília. Sabendo da gravidade de seu estado de saúde orou: "Senhor, meu Deus, eu não sei exatamente por quanto tempo vou ficar aqui, mas eu te agradeço porque posso transformar esta cama em meu púlpito, pois tenho tido a oportunidade de testemunhar a muitos que eu não alcançaria de outra forma. Senhor, meu Deus, eu não te peço que me dês saúde, mas forças para testemunhar até o fim"

Poucas horas antes de morrer, ele mandou um recado para a Missionária Margarida Lemos Gonçalves: "Digam a Dona Margarida e a todos os missionários que dêem tudo pelo trabalho de Deus, porque no fim é só isso que vale a pena".

Da revista A Pátria Para Cristo

Ilustrações de jornais e revistas seculares

Infelizmente as notícias publicadas são mais negativas que positivas. Diariamente os jornais e revistas publicam as dificuldades do cotidiano: os desencontros do homem com o próximo, a violência nas ruas, o desamor que marca as pessoas, e as reações diante dos problemas e dificuldades. Tais assuntos, e também, as boas notícias são ilustrações que devem ser arquivadas e usadas:

Observe este exemplo:

"AGORA SEI QUE EXISTE UM DEUS": EXISTÊNCIA DE DEUS, MÚSICA, PROFISSÃO - UM BOM PROFISSIONAL

Yehudi Menuhin foi um dos violinistas mais brilhantes deste século.

Quando o físico Albert Einstein o ouviu tocar o seu violino, afirmou: "Agora eu sei que existe um Deus no céu".

Da revista Veja

Ilustrações de livros

Livros são uma boa fonte de ilustrações. Quanto mais lemos, mais condições temos de achar novas ilustrações.

O RABINO QUE PERDEU UM FILHO: AMOR DE UM PAI, LUTO, MORTE, PERDA DE UM ENTE QUERIDO SOFRIMENTO.

O rabino Harold Kushner, depois da morte do filho, afirmou: "Sou uma pessoa mais sensível, um melhor pastor, um conselheiro mais compreensivo por causa da vida e morte de Arão do que jamais podia ser se ele não tivesse existido. E eu devolveria imediatamente tudo isso que ganhei se pudesse ter meu filho vivo outra vez. Se pudesse escolher, eu desistiria de todo o crescimento espiritual e profundeza de sentimento que ganhei através de nossa experiência, para ser o que eu era há quinze anos, um rabino comum, um conselheiro indiferente, ajudando alguns e incapaz de ajudar outros, e pai de um garoto feliz e inteligente. Mas eu não posso escolher."

Do Livro Perdas Necessárias, de Judith Viorst (p. 270)

Ilustrações do estudo do texto

Kenneth Bailey depois de conviver nas aldeias palestinas escreveu As Parábolas de Lucas. Em seu livro há excelentes ilustrações, com uma lição maior: Quanto mais conhecemos o texto, tanto mais condições temos de pregara mensagem e de encontrar ilustrações pertinentes ao assunto.

O GRANDE AMOR DO PAI: AMOR DE DEUS, FILHO PRÓDIGO VOLTA AO LAR

À época do pródigo, a volta de um jovem fracassado para com a comunidade que um dia desprezou era motivo de chacota, humilhação e escárnio. Uma multidão, sabendo da notícia da volta, se reunia, para dele escarnecer. Era o ódio de todo o povo.

Chegando à aldeia, ao ser identificado, o pródigo era recebido por uma multidão que naturalmente se formava. Ali ele era saudado com insultos e zombarias, falados e cantados; estando sujeito até a agressão física. "O pai sabe muito bem como o filho será tratado se e quando voltar humilhado para a comunidade da aldeia que um dia ele rejeitou. O que o pai faz nesta cena de volta ao lar pode ser entendido melhor como uma

série de atos dramáticos calculados para proteger o rapaz da hostilidade da aldeia, e para restaurá-lo à comunhão da comunidade. Estes atos começam quando o pai sai correndo estrada a fora.

Um nobre oriental com roupas esvoaçantes nunca corre para parte alguma. Fazê-lo é humilhante. Ben Sirach confirma esta atitude. Eli diz: 'O andar do homem dá a conhecer quem ele é (Eclesiástico 12.28). Weatherhead escreve: 'Aos olhos do oriental é indigno um homem de idade correr'. Aristóteles diz: 'Os grandes homens nunca correm em público'. O texto diz: 'Ele teve compaixão'. Sugerimos que esta compaixão inclui especificamente a consciência da punição que o rapaz teria de enfrentar, se voltasse para a aldeia, assumindo uma posição humilhante enquanto o faz. Bruce notou que um ato desses depressa atrairia uma multidão para o local. "O Pai faz com que a reconciliação se torne pública, na entrada da aldeia (...) Não há palavras de aceitação e boas vindas. O amor expresso é profundo demais para ser expresso através de palavras. Só atos conseguem fazê-lo". (As Parábolas de Lucas, p. 229-230)

Ilustrações da literatura

Há na literatura belas páginas que podem ser excelentes ilustrações. Acompanhe os exemplos:

A ALEGRIA DE DAR: DÁDIVA, LIBERALIDADE

"Vós pouco dais quando dais de vossas posses.

É quando derdes de vós próprios que realmente dais.

Pois, o que são vossas posses, senão coisas que guardais com medo de precisardes delas amanhã? (...)

Há os que dão pouco do muito que possuem, e fazem-no para ser elogiados, e seu desejo secreto desvaloriza seus presentes.

E há os que pouco têm e dão-no inteiramente. Eles confiam na vida e na generosidade da vida e seus cofres nunca se esvaziam.

E há os que dão com alegria e essa alegria é sua recompensa.

E há os que dão com pena e essa pena é seu batismo.

E há os que dão sem sentir pena nem buscar alegria e sem pensar na virtude: Dão como, no vale, o mirto espalha a sua fragrância no espaço. Pelas mãos de tais pessoas, Deus fala; e através de seus olhos, Ele sorri para o mundo.

É belo dar quando solicitado; é mais belo, porém, dar sem ser solicitado, por haver apenas compreendido.

E para os generosos, procurar quem receber é uma alegria maior ainda que a de dar.

E existe alguma coisa que possais conservar? Tudo que possuis será um dia dado.

Dai, agora, portanto, para que a época da dádiva seja vossa e não de vossos herdeiros.

Dizeis muitas vezes: "Eu daria, mas somente a quem merece".

As árvores de vossos pomares não falam assim, nem os rebanhos de vossos pastos.

Dão para continuar a viver, pois reter é perecer...".

Extraído de: O Profeta, de Gibran.

Não é preciso uma grande página para termos uma boa ilustração. Às vezes uma pequena citação de uma grande página causa um efeito grandioso. É o caso do célebre poema de Castro Alves, "Vozes d'África". O trecho usado é o início da página, onde o poeta indaga da presença e atuação de Deus. Observe o exemplo:

ONDE ESTÁ DEUS? AFLIÇÃO, AUSÊNCIA DE DEUS, INDAGAÇÃO, HOMEM, SEDE DE DEUS

Deus! Ó Deus! Onde estás que não respondes?

Em que mundo, em que estrela tu te escondes

Embuçado nos céus?

Há dois mil anos te mandei meu grito,

Que embalde desde então corre o infinito...

Onde estás, Senhor Deus? ...

Na literatura evangélica há poemas que podem ilustrar sermões em vários propósitos e ocasiões. Veja o exemplo:

O TOQUE DE JESUS (Jilton MORAES. O Toque de Jesus. Inédito.): JESUS, MÃOS DE JESUS, MÃOS, VALOR DAS MÃOS

Macias mãos de criança,

que na manjedoura nasceu...

Pequenas mãos: divino-humanas,

cujo toque nos faz ver o amor de Deus.

Sábias mãos de adolescente,

com os doutores a conversar...

e que crescem para a boa nova, com seu toque, ao mundo anunciar.

Humildes mãos de carpinteiro:

Lavrando a tora, aplainando a madeira...

Mãos calejadas, mãos adestradas,

têm o toque que marca a vida inteira.

Santas mãos do Homem de Nazaré, pregando e ensinando vida... elas abençoam e perdoam

e com seu toque dão aos mortos vida.

Puras mãos do Deus feito homem, pelos homens se gastando estão... e para a fome do pobre saciar, com seu toque abençoam e multiplicam o pão.

Sublimes mãos do Mestre Jesus, grandes sinais a realizar... purificam leprosos, curam cegos, E com seu toque fazem coxos andar.

Calejadas mãos de trabalhador, Carregando a cruz em meu lugar... elas sofrem para me dar alívio, e têm o toque vida eterna dá

> Sofridas mãos do crucificado, pregadas na cruz para morrer... cravadas, sangrentas, traspassadas, mas têm o toque faz o morto reviver.

Gloriosas mãos do Filho de Deus, tantos homens e mulheres a tocar... Mãos que reabilitam, libertam, capacitam e têm o toque que nos motiva o caminhar.

A boa poesia é uma grande ajuda, em termos de ilustrações, mas o pregador deve estar atento para não usar invariavelmente um poema em todos os seus sermões.

Ilustrações de Cartas

Cartas que trazem lições de vida e fé, com a devida autorização, podem ser usadas como ilustrações. De uma carta da Missão Novas tribos, extraí esta ilustração:

"O SENHOR SÓ OS TRANSFERIU DE LUGAR" : AMADURECIMENTO ESPIRITUAL, CERTEZA DE VIDA ETERNA, MÃE, VISÃO DE UMA MÃE, TESTEMUNHO, CÉU, GALARDÃO, MORTE, PERDA DE UM ENTE QUERIDO

A família Camargo estava reunida em São Paulo, comemorando o Dia das Mães, quando o telefone tocou informando a Dona Olinda e seu esposo que o filho que era missionário da Missão Novas Tribos, e a esposa haviam naufragado na travessia do rio Oiapoque, no Amapá. Como poderia reagir uma mãe, recebendo tão terrível notícia no Dia das Mães? Depois de receber o telefonema, ainda sob o impacto do terrível acontecimento, Dona Olinda declarou: "Eles já eram do Senhor. O Senhor só os transferiu de lugar".

Ilustrações de entrevistas com os ouvintes

Antes do dia das mães, dos pais, da criança, ou qualquer ocasião especial, uma entrevista com um grupo específico da igreja pode resultar em bom material para ilustrar a mensagem, através dos dados colhidos na entrevista. Outra idéia é realizar a entrevista dentro da própria mensagem, orientando previamente a pessoa ou grupo a ser entrevistado a dar respostas precisas, pertinentes ao assunto tratado.

Ilustrações das artes

Pinturas e esculturas célebres constituem-se boa fonte de ilustrações. Algumas delas tratam de temas religiosos já oferecendo uma ponte para ilustrar a mensagem.

Ilustrações da natureza

Muitas das ilustrações de Jesus foram tiradas da natureza. Ele falou das aves do céu, das flores do campo, do grão de mostarda, do trabalho do semeador e dos campos prontos para a colheita.

Ilustrações do dia-a-dia

São fatos do labor diário: enquanto viajamos - no avião, trem, automóvel, ônibus ou metrô; enquanto conversamos - com a criança, idoso, adolescente, jovem, ou adulto; enquanto passamos - encontrando o transeunte, o vendedor, o pedinte, lendo a mensagem do out-door; enquanto nos comunicamos - uma palavra, um gesto, sorriso, uma reação.

Ilustrações dos dados estatísticos

Informações preciosas que podem enriquecer grandemente a mensagem podem ser conseguidas a partir de dados estatísticos.

Há várias outras fontes de ilustrações. O pregador deve cultivar a sabedoria para arquivá-las e o bom senso para usá-las. As ilustrações são muito importantes, mas uma boa mensagem não é constituída apenas de ilustrações. Não basta ter um punhado delas, por melhores que pareçam ser, para termos um bom sermão.

Alguns Cuidados no Uso de Ilustrações

Histórias da mesma fonte

Os ouvintes percebem quando o pregador ilustra sempre com histórias da mesma fonte. Alguns sermões recebem tantas ilustrações da natureza que mais parecem uma aula de biologia. Outros, apresentam tantos dados estatísticos, que levam os ouvintes a perguntar se o pregador trabalha no IBGE. O ideal é que as ilustrações sejam de fontes diferentes.

Histórias do gabinete pastoral

A distância entre o gabinete pastoral e o púlpito precisa ser respeitada. No púlpito nossa missão é falar, comunicar as boas novas; no gabinete, nosso desafio é ouvir, estimular as pessoas a falar e jamais passar adiante o que foi compartilhado. Por mais que uma história pareça atraente, para ser usada como ilustração, se foi compartilhada no gabinete pastoral, o pregador não deve usá-la no púlpito.

Histórias da família do pastor

O pregador deve evitar a menção de fatos envolvendo sua família. A esposa e os filhos do pastor são pessoas que, como as demais ovelhas do rebanho, merecem todo respeito e a preservação de sua privacidade.

Histórias constrangedoras

Acontecimentos envolvendo os sentimentos ou limitações dos outros, jamais devem ser usados como ilustração, evitando constranger as pessoas envolvidas.

Histórias impróprias ao púlpito

Entre elas podemos destacar:

Histórias que mais parecem contos de carochinha

Enquanto o pregador narra tais "fatos" os ouvintes se entreolham e indagam: - será que realmente aconteceu?

Histórias com dose excessiva de humor

Um pouco de humor é excelente recurso; o sermão deve ser alegre, mas é preciso cuidado com o humor exagerado: muita gente ri e o riso pode ser tanto a ponto de dificultar a comunicação. Quando isto acontece, o pregador deixa de ser arauto das Boas Novas e mais parece o bobo da corte.

Piadas de mau gosto

Palavras e expressões que não edificam não devem fazer parte do nosso vocabulário e, muito menos, serem usadas no púlpito.

Boas ilustrações, aliadas à boa aplicação, e somadas à explanação, possibilitam o equilíbrio do sermão tornando-o relevante, capaz de falar ao ouvinte na atualidade.

11 - A BOA MENSAGEM FALA AO OUVINTE

O sermão que alcança na atualidade é aquele cuja mensagem fala à vida do ouvinte. Quanto mais nos aproximamos do ouvinte tanto mais condições temos de fazê-lo aproximar-se da mensagem.

A pregação se torna relevante quando, com sua base bíblica, apresenta um conteúdo contextualizado capaz de alcançar os ouvintes, oferecendo-lhes fé para a sua dúvida, alimento para a sua fome, esperança para o seu desespero, respostas para as suas indagações, ânimo para o seu desânimo e conforto para a sua aflição. Para tanto, é necessário que o pregador considere a existência de duas diferentes culturas: a das pessoas para quem o texto foi originalmente escrito e a dos ouvintes na atualidade. Somente assim o pregador terá condições de, estudando as realidades do passado e conhecendo a situação contemporânea, tornar a mensagem atual, clara e desafiadora-mensagem ao homem dehoje. (MORAES, 0 Valor da Brevidade, p.147.) É nesse ponto que entra a aplicação, "o processo retórico mediante o qual se aplica direta e pessoalmente a verdade ao indivíduo, a fim de persuadi-lo a reagir de modo favorável". Sem aplicação não há persuasão e, portanto, não há pregação.

A aplicação é importante por tornar a mensagem pessoal. Um sermão sem aplicação, por mais bem elaborado e apresentado que seja, não passa de um discurso distante e impessoal. É somente quando o pregador aplica, quando os conceitos e idéias se aproximam do ouvinte e de tal modo a mensagem o alcança, que ele afirma: - "Deus falou ao meu coração; a mensagem foi para mim". - Através da aplicação o ouvinte passa a se sentir parte do sermão.

Na aplicação a mensagem é personalizada, é relacionada à vida do ouvinte. Aplicar tem vários sentidos, entre eles:

- (1) pôr em prática,
- (2) acomodar,
- (3) adaptar e
- (4) adequar.

A partir destas palavras, podemos dizer que, aplicar é tornar o

sermão prático, acomodando-o ao auditório através da adaptação dos seus conceitos e ensinamentos à vida dos ouvintes, de tal modo que resulte em uma boa adequação, capaz de possibilitar ao pregador entrar no mundo do ouvinte, para trazê-lo ao mundo da mensagem pregada.

O pregador evangélico deve ser sábio em aplicar. Excelente exemplo de aplicação está no sermão ético que o Profeta Natã pregou ao Rei Davi, com o propósito de persuadi-lo a reconhecer o pecado que havia cometido, ao apoderar-se da mulher de Urias.

Veja como Natã aplicou sabiamente:

O TEXTO BÍBLICO (2 SM 12. 1-7)

(v. 1) Chegando Natã a Davi, disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre. (v. 2-3) Tinha o rico ovelhas e gado em grande número; mas o pobre não tinha cousa nenhuma, senão uma cordeirinha que comprara e criara, e que em sua casa crescera, junto com seus filhos; comia do seu bocado e do seu copo bebia; dormia nos seus braços e a tinha como filha. (v. 4) Vindo um viajante ao homem rico, não quis este tomar uma de suas ovelhas e do gado para dar ele comer ao viajante que viera a ele; mas tomou a cordeirinha do homem pobre, e a preparou para o homem que lhe havia chegado. (v. 5, 6) Então o furor de Davi se acendeu sobremaneira contra aquele homem, e disse a Natã: Tão certo como vive o Senhor, o homem que fez isso deve ser morto. E pela cordeirinha restituirá quatro vezes, porque fez tal cousa, e porque não se compadeceu. (v.7) Então disse Natã a Davi: Tu és o homem... "

OS PASSOS NA APLICAÇÃO

- 1. Para tornar prática a sua mensagem, o Profeta lança mão de uma ilustração.
- 2. Através do conteúdo da ilustração usada, o Profeta acomoda a mensagem ao seu ouvinte.
- 3. Visando adaptar a mensagem à realidade do ouvinte, o Profeta cria uma situação em que a única ovelha do homem pobre é covardemente roubada.
- 4. O Profeta consegue adequar a mensagem: não apenas ele entra no mundo do ouvinte, mas consegue trazer o ouvinte ao mundo da mensagem.
- 5. Numa aplicação direta o sermão é concluído, confrontando o ouvinte.

Através da aplicação, Natã apresentou a verdade ao seu ouvinte, apresentando-lhe o plano de Deus e persuadindo-o a uma mudança comportamental. Brown afirmou: "A aplicação deve demonstrar porque a pessoa deve ouvir o sermão e responder, indicando como pode o ouvinte receber a verdade nele apresentada e viver de acordo com ela".(H. C. BROWN JR. La Preparación Para el Sermon en la Actualidad. In: Rodolfo

G. TURNBULL, ed. Diccionario de la Teologia Práctica Homilética. Buenos Aires: Escaton, p.63.)

No passado, os sermões de muitos pregadores se tornaram impessoais e distantes. Lloyd-Jones contou que uma senhora, após ouvir famoso pregador, afirmou haver gostado do sermão. O comentário levou alguém a perguntar-lhe se compreendera o que ele dissera. Diante da indagação, ela respondeu: "Longe de mim presumir que poderia entender tão grande homem como aquele". Lloyd-Jones completou: "Essa era a atitude antiga, mas já desapareceu. Estamos em uma nova posição, na qual os ouvintes nos bancos estão insistindo nos seus direitos".

O tempo dos sermões distantes passou. O sermão que alcança na atualidade é aquele cuja mensagem fala à vida do ouvinte. O pastor de minha igreja, quando eu era criança, pregava longos sermões; eram verdadeiras peças retóricas - porém prolixas e distantes dos ouvintes. Ainda me lembro que a aplicação, na maioria das vezes, vinha apenas na conclusão. A mensagem era rica de conceitos e ensinamentos; uma verdadeira aula de Bíblia, mas ficava distante dos ouvintes por não relacionar a mensagem ao momento que viviam, aos problemas que atravessavam.

Muitos pregadores reconhecem que o sermão, para alcançar na atualidade, precisa ter um vasto material de aplicação; e o pregador precisa ousar aplicar ao longo de toda a mensagem.

Tornando a Aplicação Relevante

Pelo conhecimento dos ouvintes

Geralmente o melhor auditório para o bom pregador é formado por suas ovelhas. O exercício do ministério pastoral possibilita ao pastor um melhor conhecimento das pessoas de sua comunidade. O trabalho do púlpito se completa na visitação, no aconselhamento e na vivência diária com os paroquianos. E quanto mais conhecemos as pessoas, com os seus sonhos e pesadelos, capacitações e limitações, alegrias e tristezas, realizações e frustrações, mais condições temos de alcançá-las em seu mundo significativo e lhes falar ao coração. Um pastor que não se envolve com as ovelhas terá dificuldade para envolvê-las em seus sermões.

Pela proximidade com os ouvintes

Quanto mais nos aproximamos do ouvinte tanto mais condições temos de fazê-lo aproximar-se da mensagem. Alguns evangelistas já começam a mensagem aplicando; eles sabem que tais sermões têm muito mais alcance, por procurar envolver o ouvinte desde as primeiras palavras.

"Precisamos começar onde as pessoas vivem, e depois levar a alma sequiosa de respostas para as fontes bíblicas e doutrinárias, em vez de usar o tipo tradicional de pregação expositiva, que gasta os primeiros parágrafos explicando raízes gregas e hebraicas, enquanto a mente dos ouvintes passeia por pastos mais verdes. O sermão precisa prender a atenção do ouvinte com um enfoque realista da vida" (Lloyd M. PERRY & Charles SELL. Pregando Sobre os Problemas da Vida. Rio de Janeiro: JUERP, 1989, p.20.)

Bom exemplo de proximidade com os ouvintes é pensarmos no pregador visitante. Ele chegou para fazer uma série de pregações na cidade. Nunca antes havia ali estado; não conhece nada da cidade e seus costumes: nada sabe do povo e seus problemas. O que o pregador pode fazer para conseguir proximidade com um auditório que não lhe é conhecido? Ele tem tudo para ficar distante, mas, sabendo que, sem proximidade com os ouvintes teria dificuldades de comunicar a mensagem, ele procurou antecipadamente se inteirar de tudo sobre o povo. Assim, sua mensagem usa figuras que as pessoas conhecem. Ele pode mencionar algo da história da cidade, nomes das principais ruas, alguns vultos ilustres, os pratos que fazem a culinária local e outros detalhes que vão chamar a atenção dos ouvintes, fazendo-os sentir que a mensagem está sendo dirigida diretamente a eles.

Pela intimidade com o texto bíblico

Para pregar um bom sermão não basta conhecer as pessoas e seus problemas; é preciso conhecer o que a Palavra de Deus tem a comunicar e ter intimidade com o texto bíblico. Pregadores falham quando planejam basear o sermão no bom livro de antropologia, sociologia, psicologia ou outro livro qualquer recentemente lido. Precisamos ter em mente que a base da pregação cristã é sempre a Bíblia. Jamais devemos nos esquecer que os fiéis vão ao templo motivados a ouvir a Palavra de Deus e não as palavras do pregador.

A aplicação relevante tem sua base no uso adequado do texto bíblico. John Stott declarou que a autoridade da pregação depende da proximidade entre o pregador e o texto bíblico que está sendo exposto. Mais que ter um texto bíblico, o pregador precisa conhecê-lo em profundidade, para dele tirar lições relevantes para o momento atual.

A intimidade com o texto bíblico é conseguida quando ele, de tão importante, passa a fazer parte da vida do pregador. Quanto mais o texto fala ao coração do pregador, mais condições tem de falar aos ouvintes. Com um texto bíblico que se constitui de palavras áridas e distantes, jamais o pregador terá condições de aplicar bem as verdades do Livro Santo aos

seus ouvintes. Quem quiser crescer na arte de aplicar no púlpito deve se aprofundar no conhecimento das Escrituras.

Pela ponte entre o texto bíblico e os ouvintes

Há uma grande distância entre o mundo bíblico e a realidade atual. É impossível haver aplicação sem a aproximação desses dois mundos. Clyde Fant declarou que "a pregação verdadeira ocorre somente quando estabelece um diálogo a meio caminho entre o pregador e seus ouvintes".(Clyde EFANT, Preaching For Today. New York: Harper &Row Publishers, 1977, p.169.) É a esse indispensável diálogo mencionado por Fant, que chamamos aplicação. Harold Freeman disse que há um abismo entre o mundo bíblico e o mundo moderno e que o pregador, com sua palavra, tem a responsabilidade de construir uma ponte capaz de ligar esses dois mundos.(Harold FREEMAN. Nuevas Alternativas en Ia Predicación Bíblica. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 1990, p.26.) A aplicação torna possível essa ponte, que Freeman chamou de arco da pregação.

Pela simplicidade da mensagem

O sermão precisa ser simples para alcançar os ouvintes e comunicar o que Deus tem a lhes falar. Lloyd-Jones declarou que a função do pregador "não é apresentar uma pesquisa erudita do texto, nem fazer uma exibição de seu conhecimento; ele está tratando com almas vivas e deseja comovê-las, conduzindo-as com ele, guiando-as à Verdade".

Alguns pregadores têm medo de pregar sermões simples para não serem classificados de supérfluos. Há uma grande diferença entre simplicidade e superficialidade na pregação: o pregador simples tem algo a comunicar e sabe a melhor maneira para fazê-lo; o pregador supérfluo não tem o que comunicar e muito menos sabe como fazê-lo. A pregação pode ser simples, com grande conteúdo e excelente comunicação. Como pregadores, precisamos considerar que pregamos não para demonstrar conhecimento pessoal, mas para apresentar a mensagem: poder de Deus e sabedoria de Deus; pregamos para falar ao ouvinte e quando não conseguimos fazê-lo, não cumprimos a missão que o Senhor da Pregação tinha para nós. O bom pregador tem a simplicidade capaz de alcançar o seu auditório.

Pela objetividade da mensagem

O pregador deve se esforçar para tornar sua mensagem o mais objetiva possível. Quanto mais o sermão é objetivo, tanto mais condições tem de alcançar o ouvinte, que se torna capaz de compreender, assimilar e

introjetar os valores apresentados. "A mensagem vasada em linguagem popular atinge uma quantidade enorme de receptores já que os sinais ou símbolos são aqueles usados no cotidiano". (José Maria N. PEREIRA. Fudamentos Psicológicos da Comunicação. In: Adísia Sá, comp. Fundamentos Científicos da Comunicação. Petrópolis: Vozes, 1973, p.131.)

Pelo uso de uma boa ilustração

Pregadores hábeis em ilustrar geralmente têm habilidade em aplicar. A partir do uso correto de uma ilustração é mais fácil aplicar e falar ao coração do ouvinte. David Mein, em seu sermão "Cantando à Meia Noite", usou exemplos de pessoas que louvaram ao Senhor nas dificuldades. Ele mencionou Fanny Crosby, uma pessoa cega, com grandes limitações físicas. Ela escreveu vários hinos, entre eles o 356 do Cantor Cristão:

"Meu Jesus me guia sempre.
Que mais posso desejar?
Duvidar do meu Amado?
Do meu Deus desconfiar?
Paz perfeita, gozo infindo tenho,
e sua proteção;
Pois eu sei que por mim
vela seu bondoso coração".

A partir dessa ilustração foi feita a aplicação direta, mostrando que se uma pessoa que teria tudo para ser insatisfeita foi tão realizada, por sua fé em Jesus, nós também precisamos ter a capacidade de cantar, por mais difícil que seja a situação, reafirmando a nossa fé no Cristo Glorioso que nos tem dado vida.(David MEIN. Arquivo Homilético. Sermão: Cristo Glorioso, DM 717/EV.DV.)

Pelo equilíbrio do sermão

Ao longo da mensagem o pregador precisa trabalhar a aplicação, junto com a explanação e as ilustrações, mantendo assim um equilíbrio entre esses elementos funcionais. O tempo quando o pregador dispendia quase uma hora no púlpito trabalhando apenas a explanação do texto bíblico é passado. Tais sermões, mesmo sendo boas aulas de Bíblia, são incapazes de manter a atenção do ouvinte. Quando a aplicação começa a ocorrer desde a introdução, a mensagem tem muito mais poder de atração, por estar apresentando realidades vivas e não apenas conceitos abstratos.(Jilton MORAES. A Cumplicidade na Pregação. Reflexão e Fé, Recife: STBNB Edições, ano 1, n 1, ago.99, p.108.)

Observe neste exemplo, como a aplicação ocorre a partir do próprio texto, em Atos 16.26:

"De repente, sobreveio um terremoto com tal intensidade que se abalaram os alicerces do cárcere, imediatamente abriram-se todas as portas, e os grilhões de todos soltaram-se".

Não dá para imaginar as maravilhas que Deus quer realizar entre nós. Os problemas da noite se transformam nas bênçãos do amanhecer, as dificuldades em facilidades; as limitações em realizações e as tristezas em alegrias. Finda o choro da noite e vivemos a alegria do amanhecer!

É impossível a qualquer pregador conseguir equilíbrio em sua mensagem se não fizer bom uso da aplicação.

A preocupação com o alcance da mensagem deve estar presente em todas as partes da mensagem, motivando o pregador a trabalhar a aplicação desde a introdução, que é o momento crucial para conquistar os ouvintes.

12 - É PRECISO CONQUISTAR O OUVINTE

Quando o pregador começa bem, tem muito mais possibilidades de se haver bem durante toda a apresentação no púlpito; ao contrário, quando começa mal, dificilmente tem chances de reconquistar o ouvinte.

Começar o sermão é um dos passos mais difíceis ao pregador. E essa tarefa se torna complicada aos pregadores que insistem em iniciar a elaboração de seus sermões escrevendo a introdução, como o primeiro passo. Nem sempre os pregadores iniciantes compreendem quando são aconselhados a só escrever a introdução depois de terem elaborado todos os demais passos do sermão. A introdução, mesmo sendo o primeiro elemento que aparece no púlpito, é um dos últimos a ser elaborado no gabinete de estudos. Somente depois de ter toda a pesquisa pronta, com os tópicos, ilustrações, aplicação, e, algumas vezes, até a conclusão, é que temos condições de elaborar bem a introdução. A razão para esta ordem é que é impossível determinar como devemos começar a apresentar algo que ainda não sabemos exatamente o que é; somente depois de conhecer o conteúdo e movimento do sermão é que podemos determinar qual o melhor modo de iniciá-lo. É claro que todo sermão precisa de um começo; o problema é que não se trata simplesmente de começar, mas começar bem.

Qual o principal propósito da introdução? Brown respondeu, afirmando: "O propósito principal da introdução é despertar o interesse do ouvinte, tornar claro o propósito do sermão e criar empatia entre o pregador e a congregação". Dickson ensinou aos seus alunos que "o propósito da introdução é ganhar o coração, o ouvido e a mente do ouvinte ".

(DICKSON, Os Dez Passos, p 3.) E Jerry Key ensinou que "a introdução deve despertar a atenção dos ouvintes e provocar interesse no sermão".

Um dos grandes segredos para uma boa introdução é a frase inicial. Quando o pregador começa bem tem muito mais possibilidades de se haver bem durante toda a apresentação no púlpito. Ao contrário, quando começa mal, dificilmente tem chances de reconquistar o ouvinte. Em outras palavras, é na introdução que o pregador ganha ou perde a luta pela atenção do ouvinte. Se a frase inicial soar ao ouvinte como um desafio amável e firme, ele terá uma atitude de disponibilidade para ouvir o que vai ser comunicado no sermão. Mas uma boa introdução não é constituída apenas da frase inicial; ela requer, também, uma boa elaboração.

Componentes de Uma Boa Introdução

A melhor fórmula para juntar os ingredientes que fazem uma boa introdução é recorrer à pesquisa, com os passos para a preparação do sermão, ou seja:

Apesar da tradição ter determinado através de anos que a leitura do texto vem sempre em primeiro lugar, esta não é uma ordem inalterável. A ordem desses fatores não altera o produto. Em muitas introduções será melhor começar com a leitura do texto; em outras, porém, a leitura textual poderá vir em último lugar, dentro da introdução, como parte integrante da introdução e não como um apêndice.

Características de Uma Boa Introdução

Para que um sermão atraia a atenção dos ouvintes, desafiando-os a ficarem atentos ao que vai ser comunicado no púlpito, necessita ter uma boa introdução, cujas características relacionamos a seguir.

Biblicidade

Uma boa introdução, independendo do tipo, deve estar diretamente relacionada à verdade bíblica que se pretende destacar no sermão. O pregador precisa entender que tudo que compõe a introdução deve ter o propósito de chamar atenção do ouvinte para a verdade a ser pregada. Considerando que a verdade pregada há de ter sua base na Palavra de Deus, toda boa introdução deve atrair a atenção do ouvinte para o conteúdo bíblico a ser comunicado.

Brandura

Se durante todo o sermão a mensagem precisa ser comunicada com brandura, na introdução muito mais. Sem brandura não se conquista o coração e sem conquistar o coração não chegamos ao ouvido e à mente dos nossos ouvintes. Faz-me lembrar o pregador naquela noite: Ele começou o sermão encarando duramente os ouvintes e, com o dedo em riste, indagou, em tom acusatório:

- "Crentes em Cristo, ou sepulcros caiados? O que vocês realmente são?"

E prosseguiu rispidamente:

- "Eu sei que há muita gente hipócrita aqui".

Mesmo admitindo a hipótese de alguns ouvintes serem infiéis e hipócritas, o pregador jamais deverá iniciar a mensagem com tão forte acusação. A primeira preocupação do pregador no púlpito deve ser conquistar a atenção dos ouvintes. Sem atenção não há comunicação e sem comunicação não há pregação. O pregador inteligente ganha o coração do ouvinte e assim conquista sua atenção. As verdades mais duras e contundentes podem ser ditas com educação e cordialidade. O pregador jamais deve parecer zangado. Ninguém precisa surrar o púlpito para dizer que os pais devem educar os filhos.

Brevidade

Se em todo o sermão a capacidade de dizer o máximo no mínimo de palavras é extremamente importante, na introdução esse princípio é não só importante, mas indispensável. Preferencialmente a introdução, incluindo a leitura do texto bíblico, não deverá ocupar mais que dez por cento do tempo do sermão. Ilion Jones, após lembrar que as pessoas vivem num tempo de pressa, acrescentou: "Qualquer coisa que se diga pró e contra as introduções, tudo parece concordar que elas devem ser breves". (Ilion JONES. Principles and Practice of Preaching. Nashville: Abingdon Press. 1956, p.117.) Se o pregador cansa seus ouvintes na introdução, eles logo se desmotivam a ouvir o restante do sermão. Sobre esta realidade, Charles Dargan contou que uma senhora, depois de ouvir um pregador que costumava usar longas introduções, afirmou: "Apesar de ser um homem de Deus, gastava tanto tempo colocando a mesa, que ela perdia o apetite para a refeição". (Edwin Charles DARGAN. A History of Preaching. vol. II. Grand Rapids: Baker Book House, 1974, p.180.)

Clareza

Começando com o título, o sermão precisa ser claro para ser plenamente compreendido pelos ouvintes. E na introdução, quando o primeiro contato com os ouvintes está sendo mantido, é que, de modo muito especial, a mensagem precisa ser clara. Os ouvintes da atualidade não se dispõem a prestar atenção em palavras que são proferidas sem clareza. José Maria Pereira diz que a mensagem clara atinge o ouvinte de modo direto, tornando mais fácil sua assimilação e incorporação ao sistema de valores do indivíduo. "A mensagem vasada em linguagem popular atinge uma quantidade enorme de receptores já que os sinais ou símbolos são aqueles usados no cotidiano ".

Cumplicidade

A cumplicidade é um recurso necessário ao momento atual. Para alcançar os ouvintes, o sermão precisa de base bíblica e identificação com o auditório. Se o pregador não alcançar o coração das pessoas, jamais conseguirá empatia com os ouvintes. A cumplicidade na pregação, apesar de ser um recurso para o momento, não é uma inovação; foi usada no Antigo Testamento; basta olharmos a pregação de Natã. Desde a introdução, as pessoas precisam deixar de ser simples ouvintes e tornarem-se participantes na pregação. O abismo entre o mundo da pregação e o mundo do ouvinte deixa de existir; o pregador entra no mundo do ouvinte com a mensagem e possibilita ao ouvinte entrar no mundo fascinante da Revelação Bíblica; o pregador dá ao auditório a oportunidade de interagir, sentindo-se assim como co-autor e co-apresentador do que está sendo dito no púlpito.

Honestidade

A introdução não pode ser mais que o sermão. Não adianta o pregador ter uma introdução muito bem elaborada se as demais partes da mensagem estão alinhavadas. Uma boa introdução requer um bom sermão. Se o pregador não tiver um sermão à altura de sua introdução, todo esforço pela atenção do ouvinte terá sido em vão. Todas as indagações feitas no início do sermão deverão ser respondidas, todos os questionamentos colocados diante dos ouvintes deverão ser esclarecidos e nenhuma promessa deverá ser feita sem que possa ser cumprida ao longo da apresentação da mensagem.

Novidade

Uma das grandes precauções dos evangélicos é a novidade nos sermões. Em uma pesquisa sobre os fatores para melhorar a pregação, apenas 2,09% dos ouvintes e 0,43% dos pastores indicaram a novidade como um fator importante. (MORAES. 0 Valor da Brevidade. p.148-149.) O problema é que algumas pessoas têm confundido novidade com abertura para inovações teológicas ou desvios da sã doutrina. A novidade necessária à introdução e a todo o sermão é a capacidade do pregador de, usando velhos textos bíblicos, apresentara mensagem de modo novo; de poder tirar novas lições de textos antigos; de saber introduzir velhos assuntos de modo novo; e de apresentar velhos conceitos com novas palavras.

Alguns Tipos de Introdução

Vários são os tipos de introdução e algumas vezes o pregador usa uma associação de mais de um tipo. Precisamos considerar que a frase inicial é de grande importância para o desenvolvimento do sermão como um todo. Na maioria das vezes a primeira impressão perdura até o final da mensagem. Eis alguns dos tipos de introdução mais usados.

Afirmação

O sermão inicia com uma sentença afirmativa. Pode ser bíblica:

"No mundo passamos por aflições"

"Jesus veio para nos dar vida"

Pode iniciar, também com uma afirmação da história:

"independência ou morte"

É válido lançar mão de uma afirmação com base no texto bíblico da mensagem, ou de um texto paralelo:

"A Alegria Vem Pela Manhã"
"Tudo podemos em Cristo"

Pode-se usar, ainda, afirmações das pesquisas e experiências do pregador, ou de qualquer fonte digna de menção no púlpito. Uma afirmação para iniciar o sermão deve ser atraente, clara, elegante, relevante, simpática, sincera, verdadeira e capaz de oferecer a idéia da tese do sermão.

TEXTO: S1 30.5

Título: A Alegria Vem Pela Manhã

Introdução:

Choro e alegria são sentimentos antagônicos. Mas são comuns ao ser humano.

Quem nunca chorou?

Nascemos chorando e tanto choramos em nossa curta passagem neste mundo, que ele tem sido chamado de vale de lágrimas.

O ser humano anela por alegria. Mas. onde encontrar a verdadeira alegria?...

Confiante no favor divino, Davi afirmou que a alegria vem após uma noite de choro.

As palavras são de Davi, rei de Israel. Um homem que conheceu o pranto e o regozijo, a dor e a alegria.

Confiando no Senhor alcançamos a alegria que vem pela manhã. "O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã".

Dramatização

Uma boa introdução dramatizada só é possível quando se dispõe de um grupo de teatro. Um grupo com criatividade e talento pode criar ou adaptar uma pequena encenação, de acordo com a mensagem a ser comunicada; deve ser simples e breve, preferencialmente não ultrapassando aos cinco minutos de apresentação; os participantes devem estar conscientes da responsabilidade de serem mais pregadores que atores. O quanto possível o pregador deve assistir a pelo menos um dos ensaios e orar com os integrantes da equipe.

Veja este exemplo. Ele foi possível graças à ação do grupo de teatro do Seminário Equatorial, em Belém. O grupo dramatizou a introdução desta mensagem em outubro de 1998, quando ali preguei. Observe como funcionou a parte dramatizada:

Dois jovens aparecem conversando; um deles tenta convencer o colega a tomar determinada decisão que parece ser a melhor e mais vantajosa; o outro está preocupado com a ética de sua decisão; por mais que o colega tente, com bons argumentos, persuadir o amigo a dizer sim à decisão mais fácil, ele, com força e coragem, encara o amigo e afirma: "Minha decisão é não. Não. Não devo. Não posso. Não quero". Assim afirmando, ele sai com o colega. Após esta apresentação o pregador assoma ao púlpito e com poucas palavras completa a introdução.

TEXTO: Dn 1.8

Título: Coragem Para Dizer Não

Introdução:

Dizer não nem sempre é fácil. O advérbio não é um dos primeiros vocábulos que a criança ouve, um dos primeiros que aprende a

falar, mas é uma das palavras mais difíceis de ser pronunciada quando crescemos e passamos a nos comunicar efetivamente uns com os outros.

Daniel - em diferentes momentos de sua vida teve coragem para dizer não. Hoje precisamos ter coragem para dizer não. O nosso ideal deve ser o de vencer a tentações, vantagens e armadilhas do mundo, para fazer a vontade do Senhor que deixou Sua glória para nos dar vida.

Ilustração

Uma boa ilustração para ser usada na introdução deve ser breve e capaz de chamar a atenção dos ouvintes para as verdades da mensagem. Algumas vezes é possível contar apenas uma parte da ilustração, deixando o final para ser narrado no corpo do sermão ou mesmo na conclusão.

O exemplo a seguir focaliza uma ilustração bíblica:

TEXTO: Mc 14,60-61;15,4-5; Lc 23, 8-9

Título: A Eloqüência do Silêncio

Introdução:

Meia hora de silêncio... João registra que houve meia hora de silêncio no céu. E, aqui na Terra, quanto tempo somos capazes de guardar em silêncio? Maria, a mãe de Jesus, foi um personagem que entrou para a história como capaz de silenciar:

"Ela guardava todas as coisas, conferindo-as em seu coração" (Lc 2.19).

Há momentos na vida em que o silêncio é mais eloqüente que quaisquer palavras: Tanto se pode falar sem palavras, que vale a pena refletir na ELOQÜÊNCIA DO SILÊNCIO.

Interrogação

Deve ser uma pergunta bem formulada, pertinente e capaz de chamar a atenção dos ouvintes. Todo cuidado é necessário para que indagações tolas e até jocosas sejam evitadas. Há alguns anos ouvi um pregador que iniciou o sermão perguntando:

Por que eu não sou um urubu? A partir dessa pergunta ele introduziu o texto: "Graças a Deus eu sou o que sou". Ele teria tido um melhor começo se tivesse usado a figura de outros animais: Por que eu não posso voar como a águia? Por que eu não tenho a força do leão? Por que não sou tão grande quanto o elefante? Porque não tenho a graciosidade dos golfinhos?

TEXTO: Cl 1.10

Título: A Dignidade da Vida Operosa

Introdução:

Onde está a dignidade da vida operosa? A vida cristã é um constante desafio ao labor, ao trabalho, à operosidade.

Paulo desafiou os crentes em Colossos a viverem para agradar o Senhor, frutificando e crescendo no conhecimento dele.

Somos chamados a uma vida de serviço: devemos viver para agradar ao Senhor, produzir frutos para Sua honra e crescer no conhecimento dele.

Onde está a dignidade da vida operosa?

Música

O pregador inicia a mensagem lançando mão da letra de um ou mais hinos. Se estes hinos estiverem inseridos na ordem do culto, será ainda melhor. O uso da música que cantamos em nossas igrejas na introdução de sermões traz várias vantagens:

- Atrai pelo uso de realidades conhecidas e queridas dos ouvintes;
- ajuda na memorização da tese ou verdade central, porque os valores cantados ficam mais facilmente gravados que a palavra falada;
- cria um elo entre a mensagem e o culto, de modo especial se o hino mencionado está nela inserido;
- realça a mensagem musical, motivando os ouvintes a prestarem mais atenção às letras dos hinos;
 - desafia os crentes a levarem a sério as letras dos hinos;
 - destaca o quanto a música é importante na proclamação da Palavra.

Alguns pregadores têm usado letras de músicas populares para introduzir sermões. É preciso cuidado com o uso dessas letras no púlpito. Você pode encontrar músicas populares com boas letras, mas é preciso considerar as seguintes questões antes de usá-las:

- Vale a pena usar a letra desta música?
- A letra desta música é apropriada ao culto?
- Posso encontrar melhor mensagem musical em outra fonte?
- O uso desta música não vai desviar o foco da atenção do sermão, com alguns ouvintes solfejando sua melodia?
 - De que modo a igreja reagirá ao uso desta música no sermão?
 - Estarei escandalizando os mais imaturos?

O exemplo a seguir mostra como dois conhecidos hinos (Hinos "Eu sou de Jesus", 454 do Hinário Para o Culto Cristão, letra de James Rowe, e "Que segurança! Sou de Jesus". 417 HCC, letra de Fanny Jane Crosby.)

foram usados para introduzir o sermão, que faz parte de uma série, que tem como tema geral, "Ser de Jesus é..."

TEXTO: Rm 14.8; 8.35-39

Título: Ser de Jesus É Estar Unido a Ele

Introdução:

Cantamos: "Eu sou de Jesus, aleluia, de Cristo Jesus meu Senhor".

"Que Segurança. Sou de Jesus! Eu já desfruto as bênçãos da luz. Sou por Jesus herdeiro de Deus; ele me leva à glória dos céus".

O que significa esta afirmação "sou de Jesus?" Ser de Jesus é estar unido a Ele na vida e na morte.

Paulo, o Apóstolo, afirmou que vivendo ou morrendo somos do Senhor e nada nos separa do seu amor.

Nada nos separa do amor de Deus, vivendo ou morrendo estamos unidos a Cristo. Ser de Jesus é estar unidos a Ele.

Negação

O sermão inicia com uma frase negativa, que precisa ser bem pronunciada para que a mensagem seja realmente compreendida. Deve ser uma frase que cause impacto.

Veja o exemplo a seguir:

TEXTO: Mc 15.17-19

Título: A Fronte Ensangüentada

Introdução:

Ele não tinha aparência. Não tinha formosura. Nenhuma beleza podia ser vista nele...

"Não tinha aparência, nem formosura, e olhando para ele, nenhuma beleza víamos para que o desejássemos" (Is 53.2).

Quem gostaria de se encontrar com alguém assim?... Quem gostaria de ter um amigo assim?...

Parece a descrição de alguém horripilante e indesejável. Mas na realidade o profeta estava falando da pessoa mais fantástica que o mundo já conheceu a expressão máxima da graça de Deus, o Rei dos reis, o Senhor dos senhores: o Filho de Deus feito homem: Jesus de Nazaré.

Por que o profeta falou que ele não tinha qualquer beleza?

Ocasião Especial

A introdução é elaborada a partir da realidade vivida pela comunidade. Pode ser uma ocasião indicada no calendário secular, da

Igreja, um momento de gratidão e alegria vivido pelo povo.

Veja o exemplo a seguir:

TEXTO: Is 1.1-9

Título: Sonhos, Realidades e Incentivos no Pastorado

Introdução:

Nesta ocasião festiva, lembro-me dos sonhos arquitetados em minha mente, quando, dois dias após minha consagração, tomei posse, pela primeira vez. no pastorado de uma igreja.

Deus nos criou com a capacidade de sonhar. Sonhar acordados; sonhar com os olhos abertos; sonhar com os pés no chão!

Hoje é um dia de sonhos para o Pastor... e para a Igreja...

Ao chamar Josué, Deus o incentivou, preparando-o para enfrentar as realidades de ministrar em seu nome.

Deus incentiva a todos quantos chama ao seu trabalho, preparando a enfrentar as realidades do ministério. Todos sonhamos, mas há uma grande diferença entre sonhos e realidades.

Quais os possíveis sonhos na mente do Pastor... hoje, no dia da sua posse no pastorado desta igreja?

Poética

A poesia é excelente recurso para introduzir sermões. O pregador pode usar um poema de sua autoria ou de outro autor, com a mensagem apropriada. Pode, também, utilizar a linguagem poética, sem necessariamente tratar-se de poema. O exemplo a seguir mostra um modelo de introdução poética sem o uso de um poema.

TEXTO: At 16.25

Título: Um Hino à Meia Noite

Introdução:

Meia noite. Meia noite diz não apenas que o dia está terminando, mas vem como símbolo de problemas e dificuldades.

Meia noite tem a ver com a noite interminável muitas vezes enfrentada; meia noite de sofrimentos, problemas, dificuldades, dissabores.

Meia noite quando é mais fácil calar, mais fácil mesmo chorar; meia noite quando é difícil cantar...

Em plena meia noite escura, marcada por problemas e dificuldades, um hino foi ouvido. Aquela meia noite tinha tudo para ser uma das mais tristes da história, mas o hino nela cantado, fez com que precocemente, viesse o amanhecer.

"À meia noite Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, enquanto os outros presos escutavam ".

Mais fácil mesmo era chorar que cantar. Paulo e Silas haviam sido presos injustamente, presos por fazer o bem; haviam sido arrastados até à praça e, na presença dos magistrados, depois de caluniados e terem as vestes rasgadas, foram açoitados com varas. A história registra que foram muitos açoites; e depois de tão cruelmente açoitados, foram lançados na prisão... Eles estavam no desconforto de um cárcere de segurança máxima e ainda com os pés presos ao tronco. Mas, ainda assim, apesar de todo desconforto, apesar de todo o sofrimento, cantaram.

Paulo e Silas podiam ter ficado em silêncio, mas cantaram um hino à meia noite. Paulo e Silas, cantando um hino à meia noite, viveram a alegria do amanhecer...

Cantando um hino à meia noite, finda o choro e vivemos a alegria do amanhecer.

Recurso Visual

Para esse tipo de introdução, o pregador usa o melhor recurso visual disponível. Além dos recursos oferecidos pela informática e eletrônica, o pregador pode lançar mão de vários outros. O telefone pode ser um bom exemplo: "Telefone celular". O pregador pode falar com alguém do próprio auditório, preferencialmente uma criança, para introduzir o assunto: comunicação com Deus por meio da oração. No exemplo a seguir a idéia é usar os jovens aprovados no exame do vestibular, chamando-os à frente, para apresentar um personagem que foi aprovado em três fases.

TEXTO: Lc. 4.1-13

Título: Três Fases - Três Aprovações

Introdução:

Este é o grupo dos aprovados. Eles viveram a expectativa do Vestibular. Serei aprovado na segunda fase?

Jesus foi provado e aprovado em três fases - três provas - 3 vitórias. Vitória completa temos em Jesus. O texto nos diz (v.1) que: Cheio do Espírito Santo, Jesus voltou do Jordão e era levado (guiado) pelo Espírito no deserto.

O fato de estarmos no Espírito não nos isenta das tentações, mas dá-nos forças para enfrentá-las.

Ser guiado pelo Espírito Santo é o segredo para a vitória. Haverá sempre desertos em nossas experiências.

v. 2 - Quarenta dias de tentações - provas - "tentado pelo Diabo ". Bem mais dias que as provas do Vestibular - 40 dias que simbolizam uma vida toda de provações, com aprovação absoluta.

Situação Real

Esta é uma das introduções que mais chamam a atenção dos ouvintes, uma vez que focaliza uma realidade conhecida ou que, de alguma forma, está sendo vivida pela comunidade. É preciso cuidado para abordar o assunto com relevância e seriedade, sem transformar a mensagem da Bíblia em um discurso político, atacando ou defendendo governantes. Observe este exemplo:

TEXTO: Jr. 33.3

Título: Nem Tudo Está Perdido

Introdução:

"Clama a mim e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas que não sabes". Uma expressão que tem se tornado comum nos últimos tempos e que diz bem da gravidade do momento é: não tem mais jeito. A realidade é que para muitos parece não haver mais esperança.

Dentro de poucos instantes estaremos entrando no ano 2.000... O que nos aguarda neste último ano do milênio?

Qual seria a mensagem profética para o momento atual?

O Profeta diria: Há muito que vocês podem fazer. Não se preocupem com as reformas que vêm dos homens, preocupem-se com a reforma que o Senhor quer fazer em vocês; aproximem-se do Senhor, clamem a Ele.

Foi assim que Deus falou ao Profeta Jeremias: "Clama a mim e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas que não sabes." NEM TUDO ESTÁ PERDIDO.

Tese

Uma ênfase especial à tese é dada. O pregador pode usá-la como as primeiras palavras, abrindo a mensagem.

Veja algumas teses que servem para iniciar sermões:

- O brilho da glória do Senhor faz o homem cair para levantar-se e brilhar (At 26. 9-18).
- Quando a graça de Deus trabalha a alegria, a generosidade e a entrega são vistos (2Co 8.1-5).
- Libertos pelo Senhor devemos cantar a libertação que ele nos oferece (Sl 32.1-7).

Veja neste exemplo, Com os Olhos Fitos em Jesus, a tese (Para prosseguirmos firmes e sermos vitoriosos, devemos marchar com os olhos fitos no Senhor), sendo o elemento de destaque na introdução:

TEXTO: Hb 12.1,2a

Título: Com os Olhos Fitos em Jesus

Introdução:

Para prosseguirmos firmes e sermos vitoriosos, devemos marchar com os olhos fitos no Senhor.

O ministério pastoral é a carreira mais sublime e mais gloriosa que alguém pode exercer. Também não existe missão mais difícil de ser exercida. O autor aos Hebreus desafiou os crentes a estarem com os olhos fitos no Senhor.

Textual

Enfatiza a verdade apresentada no texto básico do sermão. Deve haver um cuidado para não ficar no passado.

TEXTO: At. 10.38

Título: Desafiados a Fazer o Bem

Introdução

"Andava fazendo o bem..."

Não existe referência melhor: "Quem era?" "Era aquele que andava fazendo o bem". Não há destaque mais significativo do que a menção realçadora do bem praticado.

Assim foi Jesus de Nazaré. Tanto que Pedro, falando a seu respeito proferiu as palavras do nosso texto: "Deus ungiu a Jesus de Nazaré(..) o qual andou por toda a parte fazendo o bem ".

Andar fazendo o bem é o maior e mais sublime desafio para nós cristãos. Tremendo desafio! Andar como Jesus andou! Andar fazendo o bem!

Conselhos Para Começar Bem

Comece onde o povo está

Jesus foi um Mestre em introduzir seus sermões assim. Ele sempre usou algo do mundo significativo daqueles que o ouviam. O pregador que começa próximo dos ouvintes não tem dificuldade de aproximar-se deles com o sermão, conquistando e mantendo sua atenção.

Estude bem o material da introdução

Conheça bem o material a ser usado na introdução para não perder a comunicação visual com os ouvintes. Mesmo que o sermão seja lido, é bom

cuidar para que o material da Introdução esteja bem estudado, para que o contato visual com os ouvintes seja mantido.

Procure variar na elaboração da introdução

Qualquer pregador que faz um estudo sério em seu programa de pregação, descobrirá que há uma tendência em todos nós de usarmos mais os nossos tipos favoritos de introdução. É bom sabermos quais as nossas preferências para o início da mensagem; só assim podemos nos preparar melhor e usar todos os tipos, mesmo os que não nos parecem tão atraentes.

Considere a ocasião e o auditório

Quando o pregador tem a sabedoria de considerar esses dois primeiros fatores, é mais fácil chegar ao mundo significativo dos ouvintes. Às vezes a própria ocasião sugere excelentes ganchos para introduzir o sermão.

Evite o humor exagerado

Só use uma piada se for de muito bom gosto e tiver alguma ligação com a idéia a ser pregada. Os primeiros minutos no púlpito são preciosos demais para serem gastos em piadas.

Não peça desculpas desnecessárias

O pregador tem a autoridade dada pelo Senhor para a comunicação da mensagem. Há pregadores que, para parecerem humildes, gastam um bom tempo pedindo desculpas, numa demonstração de falsa modéstia.

Não fique falando de outros assuntos

Antes de começar a pregar o sermão, evite falar da família, da Igreja, da viagem que acabou de fazer ou vai fazer; evite também uma longa saudação, e tudo que tome tempo e desvie a atenção dos ouvintes.

Fale com naturalidade e vida

Gritos incomodam e uma voz muito fraca prejudica a audição. É preciso dar vida à voz, falar sentindo a significação de tudo quanto está sendo dito.

Pregue confiado no Poder do Senhor

Por melhor que pareça ser a pesquisa, ela não é garantia de sucesso no púlpito. O pregador que quiser começar bem e continuar bem, deve confiar no poder do Senhor e não na eficácia do seu trabalho.

Surpreenda seus ouvintes

Pode ser o resultado de uma pesquisa feita na igreja, ou a participação de algumas crianças; ou do grupo de teatro da Igreja; pode ser uma introdução interativa, ou alguém adentrando ao santuário inesperadamente. Uma novidade agradável e de bom senso certamente será bem vinda.

Depois de preparar o corpo do sermão e a introdução, o pregador pode partir para a elaboração da conclusão do seu sermão.

13 - AFINAL, O FINAL

"Um sermão não precisa ser interminável para ter valores eternos. (...) Alguns pastores não sabem parar quando, na realidade, já terminaram. Eles não são capazes de colocar o último vagão do trem no seu devido lugar". (Croft PENTZ. I Preach Too Long. In: The Preacher's Magazine, vol. LXVII, set./nov., 1991, p.32.)

Depois de ouvir por uns 30 a 40 minutos o sermão naquele domingo, uma piedosa irmã quase entrou em crise, diante da crise que se tornou visível no púlpito: o pregador, falando em círculos intermináveis, não conseguia encontrar o caminho para concluir sua mensagem. Mais tarde aquela irmã declarou:

- Eu orei pedindo a Deus que tivesse misericórdia do pregador e o ajudasse a terminar o sermão.

A terrível realidade é que a irmã estava cansada de tantas voltas do pregador. Ele mais parecia um avião, perdido, precisando encerrar a viagem, mas sem encontrar teto para a aterrissagem. A conclusão há de ser concisa e precisa para que o propósito da mensagem seja alcançado.

Elaborar a conclusão não deve ser a última tarefa no preparo do esboço. Você trabalhou desde a escolha do texto, sua ICT e demais passos até a aplicação. Agora, chegou o momento de planejar o término do seu sermão. Saber terminar no momento certo é uma das grandes habilidades que o pregador deve desenvolver. Lutero foi categórico ao afirmar: "Um bom pregador deve saber parar". Mas há pregadores que desperdiçam tantas palavras, ficam tão perdidos, a ponto de despertar a compaixão dos

ouvintes.

Para que o sermão tenha um final feliz, o pregador precisa ter em mente alguns cuidados, conhecer os principais tipos de conclusão e saber parar quando realmente terminou.

Alguns Cuidados ao Elaborar a Conclusão

Apele sem apelação

O apelo é um convite, dando ao ouvinte a oportunidade de assumir um compromisso diante das verdades apresentadas no sermão. Apelo não é apelação; deve ser feito de modo claro e direto, porém com elegância e sem grosseria. Não adianta querer forçar as pessoas a fazer uma decisão; o que devemos é cumprir o papel de portavozes, pregar com amor, simplicidade e vida, na unção do Senhor, deixando que o Espírito Santo trabalhe em cada coração.

Seja objetivo

Divagações devem ser evitadas em qualquer parte do sermão e muito mais no seu final. Na conclusão o propósito específico é alcançado, quando o ouvinte é persuadido a mudanças comportamentais e firma novos propósitos diante da mensagem pregada.

Considere a unidade

A boa mensagem tem começo, meio e fim. Não basta ter boa introdução e bom conteúdo; urge que todas as partes estejam diretamente relacionadas à tese do sermão. Alguns pregadores elaboram a conclusão de tal modo que parece um outro sermão. Na conclusão não se deve apresentar matéria nova. Tudo quanto devia ter sido apresentado já foi colocado diante dos ouvintes, chegando o momento de terminar o discurso sem delongas.

Pare sem medo

Alguns pregadores insistem em continuar falando quando não têm mais nada a dizer; parecem não saber terminar; o material elaborado no esboço já esgotou, mas eles ficam falando em círculos intermináveis. O pregador assim parece um avião querendo aterrizar, sem encontrar as condições para o pouso. É válido lembrar que nada agrada mais ao ouvinte que o amém final da mensagem proferido no tempo certo.

Evite o humor

Lembre-se que o humor exagerado pode ser prejudicial ao propósito de persuadir o ouvinte a assumir compromisso diante da verdade apresentada. O humor é importante à comunicação do sermão, mas na conclusão pode ser terrivelmente prejudicial.

Considere o propósito específico

O rumo da conclusão é determinado por ele. O pregador que elabora a conclusão a partir do propósito específico tem muito mais condições de alcançar seus ouvintes.

Seja breve

O pregador sábio é prático e objetivo. Conclusões longas dificilmente alcançam o propósito. Quando o sermão foi rico em aplicação, desde o início, há mais condições de concluir com objetividade e síntese.

Trabalhe o apelo

Billy Graham defendeu a validade do apelo evangelístico, afirmando que o evangelho exige decisão e porque ele é encontrado na Bíblia (Billy GRAHAM, O Apelo do Evangelista Por Uma Decisão. In: J. D. DOUGLAS, ed. O Evangelista e o Mundo Atual. São Paulo: Vida Nova, 1986, p.115.). O apelo é parte importante da conclusão. Al Fasol declarou que ele deve ser feito esperando respostas positivas dos ouvintes, dizendo claramente o que deles se deseja, expressando autoridade e mostrando senso de urgência.(Al FASOL, Essentials For Biblical Preaching. Grand Rapids: Baker Book House, 1989, p.67.) Apelos prolixos e insistentes deixam os ouvintes constrangidos. O desafio é pregar com clareza e objetividade para não precisar alongar a conclusão.

A página Os dez mandamentos do apelo apresenta preceitos que precisam ser conhecidos e seguidos.

Os Dez Mandamentos do Apelo

- $1\square$ Não terás outro propósito senão o de levar pessoas aos pés de Jesus.
- 2□- Não farás para ti imagem de grande pregador, nem alguma semelhança que possa ostentar tua própria glória, seja em teu púlpito, ou em qualquer lugar.
- $3\Box$ Não tomarás qualquer atitude que não seja confirmada com a mensagem pregada por tua vida.
 - $4\square$ Lembra-te de que um bom apelo precisa ser expresso com

objetividade e clareza para alcançar resposta.

- $5\Box$ Honra as pessoas que te ouvem, evitando o uso de ameaças, ironias e chacotas.
 - 6□ Não matarás os teus ouvintes de pavor quanto ao destino eterno.
- $7\Box$ Não adulterarás o convite, barateando a mensagem para conseguir maiores resultados.
- $8\square$ Não furtarás o equilíbrio de teu apelo, mas dar-lhe-ás a medida certa de emoção e razão.
- $9\square$ Não dirás falso testemunho usando em teu apelo ilustrações enganosas.
- 10 Não cobiçarás o papel de converter, que é do Espírito Santo e jamais do pregador. (Trabalho elaborado pela Turma de Pregação Evangelística, STBNB, 1995, Prof. Jilton Moraes, com a participação dos alunos: Elenir Oliveira, Valdemir Arcanjo dos Santos, Itiel Araújo Filho, Alfrêdo Oliveira Silva, Reidson Mesquita, Ciro Mendes e Wilson Pinho Pires Filho.)

Não pregue uma nova mensagem

Conforme lembrado anteriormente, na conclusão não há lugar para matéria nova. Tudo quanto o pregador planejou dizer já deve ter sido comunicado ao longo da mensagem.

Alguns Tipos de Conclusão

Apelo direto

Inicia no mesmo segmento do sermão, ao contrário do que geralmente é feito: após (ou durante) o cântico. O apelo direto difere do costume e, quando feito no Poder do Senhor, alcança os ouvintes.

Texto: 1 Pd 2.24

Título: O MILAGRE MAIOR ACONTECE

PE. Desafiar nos ouvintes o desejo de ouvir a voz do Senhor e fazer tudo quanto ele manda.

Conclusão: Só pela morte de Cristo alcançamos vida eterna. Entregue-se, pela fé, ao Senhor Jesus. Assuma um compromisso com ele. Venha agora mesmo e coloque sua vida diante de Jesus... Amém.

Aplicação

Enfatiza que a verdade apresentada pode e deve ser vivida para que as bênçãos sejam alcançadas.

Texto: Jz 6.11-15

Título: INQUIETAÇÃO, DESAFIO E AÇÃO

PE. Despertar nos ouvintes o desejo de ouvir a voz do Senhor, e fazer tudo quanto ele manda.

Conclusão: Que a nossa inquietação nos leve à presença do Senhor, e que na presença dEle sejamos dóceis aos desafios que Ele tem para nós, para que assim, provando-o, e por Ele provados, possamos ser aprovados e ser bênçãos para o mundo. Amém

Ilustração

Algo capaz de trazer mais luz sobre o assunto em pauta, persuadindo o ouvinte a reagir diante da Palavra do Senhor. Deve causar impacto, tornando mais claro o propósito específico, e não deve ser longa.

Texto: 2 Tm 2.15

Título: PASTOR, O HOMEM FIEL

PE: Desafiar os pastores a serem homens fiéis, diante do Senhor.

Conclusão

O Pastor Albérico Alves de Souza, já aposentado e enfermo, foi visitado por um repórter que perguntou: "Se o senhor não fosse Pastor, o que seria"?" Reunindo forças o veterano obreiro respondeu: "Ser Pastor, somente; ser Pastor muito me honra, ser pastor e nada mais". Ele havia sido fiel desde a juventude: expulso de casa, quando decidiu ser Pastor; após servir por mais de 50 anos no ministério, depois de completar a gloriosa carreira, ele não via outro caminho além da fidelidade.

"Procura apresentar-te diante de Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da Verdade" (2Tm 2.15).

Eis o desafio: Tomar a cruz e seguir o Mestre.

Eis o desafio: sermos achados fiéis, fazendo o que o Senhor quer que façamos, colocando a pregação no centro do ministério e completando a carreira que Ele nos tem confiado.

Eis o desafio: "Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida" (Ap 2.10).

Que dEle possamos ouvir: "Bem está, servo bom e fiel, foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei" (Mt 25.21).

Amém.

Interrogação

Uma pergunta bem formulada é capaz de motivar o ouvinte a pensar

profundamente diante das realidades e desafios apresentados no sermão. Deve ser algo, de fato, relevante para chamar a atenção e fazer refletir.

Texto: Sl 30.5

Título: A ALEGRIA VEM PELA MANHÃ

PE. Fazer o ouvinte refletir sobre a alegria, desafiando-o a receber Jesus para ter alegria completa.

Conclusão:

Sua vida pode ser comparada a uma noite ou a um amanhecer?

Você conhece a verdadeira alegria? Você é alegre?

Quer ser realmente alegre?

Lembre-se: "O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã".

Receba a verdadeira alegria. Entregue sua vida ao Senhor Jesus.

Amém.

Música

A Letra e a história dos hinos são excelentes recursos em qualquer parte do sermão e, na conclusão, de modo especial. Alguns pregadores são hábeis nesse tipo de conclusão. A vantagem é que os hinos são material precioso ao adorador. Veja este exemplo, com a letra do hino a ser cantado logo após a mensagem:

Texto: Hc 2.4

Título: VIVER PELA FÉ - O QUE SIGNIFICA?

PE. Persuadir o ouvinte a compreender o significado do viver pela fé e assim viver.

Conclusão:

O hino que vamos cantar é uma declaração de fé.

"Mestre divino, ó Jesus, meu Senhor, eu creio em ti, sim, creio em ti; força recebo, sustento e vigor.

Quando, Senhor, creio em ti. Creio, creio, Cristo Jesus creio em ti! Gozo concedes-me, força e vigor, quando, Senhor, creio em ti". (Cantor Cristão, hino 370)

Que posamos, vendo o invisível e crendo no impossível, viver pela fé, viver diante do Senhor.

Amém.

Poética

Um poema pode ser um bom recurso para encerrar o sermão. O problema é que nem sempre é fácil encontrar uma poesia capaz de trazer a mensagem que o pregador necessita. Pregadores poetas escrevem poemas baseados nos assuntos de suas mensagens. Algumas vezes tenho ousado lançar mão desse recurso, como se pode observar no exemplo a seguir:

Texto:1 Pd 2.21

Título: SEGUINDO AS PISADAS DO MESTRE

PE: Desafiar Os ouvintes a seguir os passos do Senhor Jesus.

Conclusão:

As estradas são estreitas.

Não há flores no caminho,

Algumas vezes, só espinho...

Mas o desafio de Jesus é claro: Segue-me!

Penso em sua completa humildade:

Não tendo a intenção de ser igual a Deus,

E me ensinando, assim, os caminhos seus

Então ouço seu desafio mais claro: Segue-me!

Observo o modo como aqui viveu,

A todos os homens fazendo o bem

E me desafiando a até ao inimigo amar também

Mais uma vez ouço seu desafio bem claro: Segue-me!

Examino atentamente sua vida,

Vejo o caminho que seguiu,

Contemplo a cruz onde me remiu

Seu desafio é ainda mais claro: Segue-me!

Então ouço sua voz a me chamar:

Para seguir-te, toma a minha cruz.

E eu quero responder, nos passos de Jesus.

"Porque para isto fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos

exemplo, para que sigais as suas pisadas ".

Sigamos as pisadas do Mestre.

Amém.

Sumária

Apresenta um resumo do sermão e enfatiza os tópicos, preparando os ouvintes para o final. É bom haver cuidado para que a conclusão sumária não pareça a repetição da mensagem.

1. Com a menção dos tópicos do sermão, em forma de aplicação:

Texto: Cl 1.10

Título: A DIGNIDADE DA VIDA OPEROSA

PE. Desafiar os ouvintes a viverem para agradar ao Senhor.

Conclusão:

Que, no dia a dia, e em todos os dias, experimentemos a dignidade da vida operosa: vivendo para agradar ao Senhor, frutificando para honrar ao Senhor, e crescendo no conhecimento do Senhor.

Amém.

2. Com o resumo da mensagem na forma de um poema. É a conclusão sumária poética:

Texto: 1 Rs 19.

Título QUE FAZES AQUI?

PE. Desafiar os ouvintes a Viverem para agradar ao Senhor.

Conclusão

Que fazes aqui? Se fugimos de problemas, o Senhor tem a solução;

Se esquecemos que Ele está conosco, Ele nos estende a mão; Se só temos queixas e lamentos, Ele compreende o nosso

Se o Senhor esperamos passar, Seu amor vai nos encontrar; Se deixamos trabalho a fazer; Ele irá trabalhar o nosso viver; Se sozinhos estamos a nos sentir, Sua Graça irá nos assistir. Que fazes aqui?

Que possamos responder com a vida no altar no propósito de só a Ele servir e honrar.

Amém.

intento:

3. Com a menção dos tópicos e algum desenvolvimento:

Texto: Fl 4.11

Título: APRENDI A VIVER CONTENTE

PE. Encorajar os ouvintes a buscar a realização para o seu viver.

Conclusão

É possível em meio a tantos problemas alguém ser realmente feliz?

Aprendemos a viver contentes quando somos alcançados por Jesus - como Paulo que, apesar de religioso, perseguia a Igreja de Jesus, e foi alcançado pelo Mestre.

Vivemos contentes quando somos inspirados por Jesus - como Paulo vemos o brilho da glória do Senhor e recebemos a inspiração da Sua chamada para uma missão especial.

Somos realmente contentes quando vivemos motivados por

Jesus - como Paulo que de tal modo colocou a vida nas mãos do Mestre a ponto de afirmar: "Vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim".

Prosseguimos sempre contentes quando vivemos confiados em Jesus - como Paulo, sabendo que tudo podemos naquele que nos fortalece e que todas as nossas necessidades serão por ele supridas.

Deixe que Jesus alcance sua vida e mude seu viver; viva inspirado em Jesus e deixe que Ele seja a motivação do seu viver; confie completamente em Jesus, e como Paulo afirme: "Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação". Amém.

4. Com um resumo em forma de lições práticas:

Texto: Gn 45.1-5

Título: OS IRMÃOS SE ENCONTRAM

PE. Desafiar os ouvintes a, diante do Pai, se encontrar sempre com o próximo.

Conclusão:

- 1. O tempo é precioso e não deve ser perdido. Eu não sei por quanto tempo mais vou ter meu irmão comigo.
- 2. Devemos aprender a tratar bem a todos; a história dá muitas voltas, e eu posso me achar na contramão.
- 3. Somos transformados por Cristo e os nossos relacionamentos precisam evidenciar essa transformação.
- 4. O perdão é a garantia de novos relacionamentos; não dá pra recomeçar sem perdão. "O sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo o pecado".

Cristo pagou o alto preço para que pudéssemos viver como irmãos...

Vivamos as bênçãos do encontro.

Amém.

5. Com um resumo em forma de perguntas, de acordo com os tópicos do sermão, desafiando o ouvinte a assumir um compromisso com Jesus.

Texto: At 16.30,31

Título: CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA IMPORTANTE PERGUNTA

PE. Persuadir os ouvintes a receber a salvação que Jesus oferece aos que nele creem.

Conclusão:

Você vive num ambiente de condenação? Atravessa momentos de perplexidade?

Tem sido alcançado pela força do testemunho? Tem recebido uma resposta objetiva? Então entregue sua vida a Jesus. Amém.

Tese

Nesse tipo de conclusão, a tese é enfatizada de modo especial. Como a verdade central da mensagem, ela já foi apresentada e defendida no corpo do sermão; agora, uma vez mais, recebe ênfase a caminho da aplicação final.

Texto: Mc 14.61;15.4-5; Lc 23.8,9

Título: A ELOQUÊNCIA DO SILÊNCIO

Tese: Há momentos na vida em que o silêncio é mais eloquente que quaisquer palavras.

PE. Encorajar os ouvintes a seguir o exemplo de Jesus, respondendo com o silêncio.

Conclusão:

Tinha razão o Profeta Jeremias, quando afirmou: "Bom é aguardar em silêncio a salvação do Senhor" (Lm 3.26).

Há momentos na vida em que o silêncio é mais eloquente que quaisquer palavras.

Sejamos mais e mais de Cristo e aprendamos sempre com a eloquência do seu silêncio.

Amém.

O esboço está concluído. Os passos da pesquisa ao púlpito parecem terminados, entretanto, há detalhes importantes que precisam ser lembrados antes de assomar ao púlpito.

14 - ANTES DE ASSOMAR AO PÚLPITO

Não basta ao pregador ser piedoso e ter excelente material bíblico e homilético para apresentar no púlpito; o pregador sábio jamais descuida do seu preparo pessoal.

Até agora nossa preocupação tem sido com o preparo espiritual, bíblico e homilético. Precisamos considerar, porém, que não basta ao pregador ser piedoso e ter um bom material para apresentar no púlpito. Quem prega precisa pensar em algumas áreas do preparo pessoal: o toque final no esboço, o preparo físico, e a preocupação com a aparência pessoal são importantes e fundamentais a uma boa comunicação.

O Toque Final no Esboço

O fato de haver terminado o manuscrito ou o esboço não significa necessariamente que a mensagem esteja pronta para ser proferida. Muitos sermões são pregados sem força e vigor porque os pregadores não estão seguros do conteúdo elaborado para apresentar aos ouvintes. As idéias previamente colocadas no papel precisam ser transformadas em um discurso oral. Não basta ter um esboço com todos os passos certos ou um impecável manuscrito; devemos ter em mente que não distribuímos a cópia do sermão para ser lido pelos ouvintes, mas o apresentamos, a viva voz, vendo os ouvintes e sendo por eles observados.

Clyde Fant declarou que a elaboração do sermão tem três fases: Na primeira, está sem forma e vazio e há trevas sobre a face do abismo; é a fase do caos criativo. A segunda fase é o momento quando tudo deve ser feito com decência e ordem. Salientando a importância de se estabelecer a unidade e o movimento, diz ele que nenhum sermão deve falar de tudo, de qualquer maneira. "Alguns pregadores vão para o púlpito na fase do caos, e outros pregam com esboços rígidos e bem feitos, mas nem uma etapa nem a outra é a fase final do sermão." A terceira fase é quando o sermão é transformado em um discurso a ser transmitido. Esta é mais negligenciada, apesar de ser a mais importante do ponto de vista do ouvinte.

Após a finalização do esboço é preciso tempo estudando detalhadamente cada parte do manuscrito para melhor apresentá-lo. Memorizar tudo quanto está no papel pode ser difícil, especialmente quando o sermão é todo escrito, entretanto é preciso conhecer bem tudo quanto elaborou, para não ficar preso ao papel durante a apresentação da mensagem. O pregador que fica o tempo inteiro olhando para o manuscrito não tem condições de olhar os ouvintes e conquistar-lhes a atenção. O toque final é o momento quando o pregador analisa frase por frase, palavra por palavra, tudo quanto colocou no papel até então; é o momento de tornar cada frase e cada palavra precisa e preciosa, de acordo com o propósito que pretende alcançar em sua mensagem.

O Preparo Físico

É imprescindível ao pregador manter o organismo em boa forma, antes de assomar ao púlpito. A base da mensagem é espiritual - Deus, mas o veículo é material - o homem usado por Deus. Quem quiser dar conta da tarefa de pregar deve dispor de boas condições físicas. Tem-se afirmado que o trabalho de pregar equivale a um dia de árduo labor braçal. A saúde determina, em grande parte, o tipo de pregador que podemos ser. É bem verdade que há, na história da pregação, algumas exceções a esta regra - homens que, a despeito de suas precárias condições físicas, foram grandes

mestres no púlpito: Richard Baxter, grande pregador inglês, do século XVII, foi um homem que praticamente não conhecia uma só hora sem dor; e Robert Hall, um dos maiores pregadores batistas do século XIX, nunca desfrutou de boa saúde. A regra, entretanto, é a de que necessitamos de boa saúde para o exercício do ministério da pregação.

Controle suas atividades

O controle das atividades é muito importante na vida do pregador. O ministério pastoral é um árduo trabalho, com múltiplas funções e ocupações. A responsabilidade do pastor não se resume ao púlpito. Temos o dever de aconselhar, administrar, confortar, ensinar, evangelizar, orientar, visitar e assistir em muitas outras áreas. Como pastores, somos chamados nos momentos extremos da vida: no nascimento de uma criança e na morte de alguém; na alegria da promoção e na tristeza do desemprego; no casamento e na separação. Em função da multiplicidade de ocupações do pastor e do fato de ser chamado a assistir nos extremos da vida, muitas vezes ele é sobrecarregado com tarefas inusitadas e chamados urgentes que não constam na agenda e geralmente não entram em relatórios. Em meio a tantas tarefas, o pastor precisa cuidado para não cair em um ativismo, ficando sem tempo para a devida elaboração de seus sermões.

O uso que fazemos do tempo depende, em grande parte, do modo como vemos as atividades que temos a realizar. O Salmista afirmou que tudo passa rapidamente e nós voamos (Sl 90.10b). O tempo passa sempre com a mesma velocidade, mas algumas vezes achamos que ele passou mais rápido e pouco ou nada fizemos. Quando isto acontece, estamos, geralmente, afirmando que não conseguimos os resultados previstos dentro do tempo de que dispúnhamos.

Para controlar seu programa de atividades o pregador necessita alistar pessoas na comunidade que podem e desejam participar. Quando isto acontece, o pastor delega atribuições, deixando parte expressiva do seu tempo para o estudo, meditação e pregação da Palavra.

Alimente-se bem

A alimentação é outro fator importante ao preparo físico. Somos influenciados pela alimentação que comemos. O pregador precisa alimentar-se bem, considerando a quantidade adequada, a melhor qualidade e os horários certos. É importante lembrar também que o segredo de uma dieta apropriada não está na quantidade, mas na qualidade do que comemos; quem se alimenta em excesso está sujeito a mal-estar, indisposição, dor de cabeça e outros problemas de saúde. Por esta razão, é prudente que o pregador não se alimente em demasia, especialmente antes

de assomar ao púlpito. Quem se excede na alimentação tem mais dificuldade para apresentar a mensagem com movimentação, entusiasmo e vida. Uma dieta equilibrada, que ofereça as proteínas, vitaminas e sais minerais que o organismo necessita deve ser planejada e seguida.

Devemos estar atentos também aos horários em que nos alimentamos, para que o organismo tenha melhores condições de funcionamento. Há pessoas, que saem de casa, pela manhã, quase sem nenhuma alimentação; ao meio dia, comem bem, e à noite exageram na quantidade de alimentos. No entanto, tem sido afirmado que pela manhã a alimentação deve ser como a de um rei; ao meio dia, como a de um príncipe; e à noite, como a de um pobre.(Lydia SIQUEIRA. A Saúde Vem Pela Cozinha. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1980, p.23.) Sem que tenhamos que passar de reis a mendigos, precisamos nos alimentar da melhor forma e nos melhores horários.

Repouse o suficiente

O sono é a melhor forma de repouso. O pregador deve planejar sua agenda diária com um número certo de horas para o sono. Muitas vezes, além do sono, o organismo precisará, também, de repouso. Depois da realização de atividades exaustivas é aconselhável que o pregador pare um pouco, e assim poderá, depois, reiniciar com mais energias e melhores condições.

Mexa-se

A prática de exercícios físicos é indispensável à boa saúde. Alejandro Trevino declarou: "O pregador não precisa se distinguir como atleta, nem como uma figura proeminente nos esportes, mas é conveniente que pratique sistematicamente determinados exercícios que tonifiquem seu sistema e lhe permitam a conservação da saúde". Um bom exercício para o pregador é correr ou caminhar de segunda a sexta-feira; isto melhora o físico e desenvolve a capacidade respiratória. Boa prática, também, é procurar desenvolver alguma habilidade manual, um trabalho que exija esforço físico. Esta foi a prática adotada pelo Senhor da Pregação, Jesus de Nazaré; Ele foi carpinteiro e como tal deve ter exercitado bastante seu físico no árduo trabalho de serrar e lavrar a madeira. Existem vários exercícios que podem ser feitos dentro de casa; o importante é que não deixemos nosso programa diário sem lugar para, de alguma forma, exercitarmos o físico.

Evite a ansiedade

Não deve haver lugar para a ansiedade na vida do crente; na vida do pastor muito menos; o pregador que vive dominado pela ansiedade não tem condições de pregar sobre o amor e cuidado de Deus. Foi Jesus quem advertiu:

Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que as vestes? (Mt 6.25).

A exagerada preocupação com o sustento material leva à ansiedade. E, naturalmente, é difícil alguém não se preocupar quando tem sérios compromissos que precisam ser atendidos e, de repente, não vê como atendê-los. Há vários outros fatores que podem levar o pregador a experimentar a ansiedade:

- Demasiada preocupação com os problemas eclesiásticos;
- enfermidades na família, na Igreja ou no próprio pregador;
- envolvimento exagerado com os problemas das ovelhas;
- falta de aceitação das limitações pessoais em algumas áreas;
- falta de controle do orçamento doméstico, de tal modo que há sempre mais contas para pagar que dinheiro a receber;
- falta de integridade na conduta pessoal, com deslizes que podem ser apontados;
- falta de total confiança de que o sustento vem do Senhor e que Ele supre, a seu tempo, todas as suas necessidades;
- falta de um planejamento no ministério da pregação, gerando uma agonia sobre o que pregar a cada nova semana;
- inabilidade em delegar atribuições, causando um acúmulo insuportável de tarefas a realizar;
- insatisfação com a igreja onde serve ou com o trabalho que está realizando;
 - problemas de relacionamentos na igreja ou em casa.

O segredo para evitar preocupações está em uma vida de maior dependência de Deus. "Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele está cuidando de vós" (1 Pd 5.7) - é a sábia orientação do Apóstolo Pedro. Quanto mais nos aproximamos do Senhor, tanto mais nos tornamos conscientes de que o trabalho é dEle e todo o suprimento vem dEle - somos apenas instrumentos em suas mãos. Como pregadores não devemos temer diante da responsabilidade de pregar a mensagem. Devemos assomar ao púlpito na melhor forma física possível.

A Aparência Pessoal

A aparência do pregador no púlpito depende em grande parte de seu cuidado com a saúde. Quando o pregador está bem fisicamente, tem mais condições de apresentarse com boa aparência. Sem cairmos na tentação da vaidade, com destaque exagerado na aparência física, devemos ter uma especial preocupação com o modo como nos apresentamos. É preciso considerar que os ouvintes são mais estimulados a prestar atenção às palavras, quando a apresentação de quem fala lhes é agradável.

Lembre-se da higiene pessoal

Uma boa aparência depende do cuidado que temos com a higiene pessoal. O nosso corpo foi feito por Deus e nos foi entregue para o mantermos limpo. Ninguém conseguirá uma aparência agradável se não começar com a higiene corporal. O asseio diário e constante, banhando todo o corpo, usando sabonete e desodorante é imprescindível.

Parte importante da higiene pessoal é o cuidado com os dentes. Para quem usa a voz, os dentes exercem importante função. É impossível pregar sem exibir os dentes; escovar e tratar deles é indispensável. O dentista deve ser procurado sempre para o tratamento necessário. Como é triste ver pregadores exibindo enormes cáries! Como é terrível ver pregadores desdentados! Isso dá ao auditório a sensação de descaso com o próprio corpo e falta de higiene pessoal. Além disso, quando o pregador tem problemas dentários, pode ter, também, sua dicção prejudicada.

Veja seu rosto

O rosto transmite o que sentimos. Daí a importância da expressão facial na comunicação. A mensagem transmitida com as nossas palavras deve ser ilustrada com o nosso semblante. O rosto do pregador deve ser expressivo para condizer com a alegria da mensagem que proclama. Um rosto mal-humorado não condiz com a comunicação da mensagem da Graça de Deus. Devemos estar atentos ao conselho de Salvador Gomes e Prado Flores: "Geralmente, é preciso suavizar todos os músculos da face, relaxar-se e não franzir o senho".(Salvador GOMES & José H. Prado FLORES. Formação de Pregadores. Seio Paulo: Edições Loyola, 1997, p.105)

Olhe suas mãos

As mãos, tão usadas na expressão corporal do pregador, precisam ser olhadas com carinho. É preciso cultivar as unhas sempre aparadas e limpas e jamais apresentar-se com mãos sujas, mesmo que trabalhe em oficina mecânica, seja pintor, ou tenha acabado de trocar um pneu do carro, a

caminho do templo.

Cuide do seu cabelo

Para algumas pessoas, usar o cabelo em desalinho é moda. Entretanto, cabelos sujos e despenteados não condizem com a imagem do pregador do evangelho. É bom nos lembrarmos que somos arautos do Senhor e não animadores de shows.

Não esqueça sua barba

A barba também é outro aspecto exigente na apresentação pessoal do pregador. Está em gosto o uso de barbas meio longas; e alguns pregadores já têm feito opção por esta alternativa. O ideal é barbear-se diariamente, ou pelo menos nos dias em que vai pregar; os que aderiram à barba meio longa devem apresentá-la bem asseada e com contornos definidos.

Vista-se bem

Há alguns aspectos importantes quando pensamos no traje: vestes limpas, vestes bem dispostas e sapatos polidos. O modo como nos vestimos é muito importante. Não importa que os trajes sejam novos, mas que estejam limpos e estirados. Roupas sujas causam mau odor e apresentam a falta de higiene de quem as veste; roupas amassadas, além de falar do desleixo, dão péssima aparência a quem as traja. Para uma boa aparência, as roupas precisam, de igual modo, estar bem dispostas. Considere a combinação das cores; a mistura de muitas cores diferentes não é muito recomendada no púlpito. Certo ouvinte fez uma referência jocosa a um pregador, afirmando que ele parecia com uma caixa de lápis de cores - cada peça de seu traje era de uma cor diferente e cores tão vivas e fortes que impossibilitavam uma harmonia. Roupas bem dispostas requerem um mínimo de senso estético, o que é importante para o pregador. Precisamos ter noção do belo para não só apreciá-lo, mas buscar atingi-lo em nossa aparência pessoal. Há detalhes na disposição das vestes que devem ser considerados:

- Vestir o melhor possível, dentro das limitações do orçamento familiar;
- considerar que trajes não precisam ser novos para serem bonitos; necessitam ser bem cuidados e bem conservados;
- a gravata deve ser bem ajustada ao colarinho da camisa, mas sem muito aperto para que o pregador se sinta realmente confortável;
- os botões da camisa e do paletó devem estar abotoados nas casas corretas;

- as roupas precisam ser confortáveis para que o pregador se sinta à vontade no púlpito.

O homem e a mulher ramais poderão mudar seus traços fisionômicos básicos, mas começando por uma vida interior dirigida por Jesus, podem, sendo bons mordomos do corpo e usando trajes limpos e bem dispostos, mudar em muito sua apresentação. Também é importante lembrar que a roupa do pregador deve estar disposta de tal modo que não venha a desviar a atenção do ouvinte.

O Uso da Voz

A habilidade no uso da voz é importante para quem vive do exercício da palavra; para o ministério da pregação, dispomos de um único instrumento, dado por Deus: a voz - e ele não pode ser trocado, mas deve ser cuidado, trabalhado e aperfeiçoado.

Um sermão, mesmo com bom conteúdo, pode ser prejudicado pelo modo como o pregador fala. Jésus Gonçalves destacou esta realidade: "A má comunicação começa com uma voz irritante, fraca, estridente, aguda ou grave demais. Assim como as boas vozes produzem convicção, as defeituosas geram dúvidas e rejeição". (Jésus Silva GONÇALVES. O Púlpito Criativo Rio de Janeiro: JUERP, 1993. p.25.)

Veja alguns exemplos de mau uso da voz:

- Estridente irrita o ouvinte;
- dissonante não prende a atenção;
- extremamente suave prejudica a audição;
- extremamente forte agride os tímpanos;
- vagarosa demais estimula o sono;
- rápida demais dificulta a compreensão;
- gutural deixa o ouvinte tenso.

Nem todos os pregadores possuem uma boa voz natural. A quem vive da fala é indispensável procurar melhorar a voz e um bom recurso para conseguir esse intento é consultar um otorrinolaringologista ou um fonoaudiólogo.

Procure conhecer sua voz

A melhor maneira de fazê-lo é deixando alguém pronto para gravar mensagens suas, se possível, sem que você saiba o dia exato quando estará sendo feita a gravação. A primeira vez que alguém ouve sua própria voz gravada pode ser decepcionante e, às vezes, quase inacreditável. A reação

pode ser: "Não é possível! Esta voz é minha voz mesmo?" Com o passar do tempo, entretanto, ouvindo várias gravações, o pregador vai se acostumando com sua voz, passando a conhecê-la e tendo melhores condições de buscar ajuda para solucionar os principais problemas encontrados nesta área.

Não tente substituir sua voz.

Por mais que alguém tenha ficado insatisfeito ao ouvir sua voz, nunca deve imitar a voz de outro pregador, mesmo do seu preferido: a voz de cada orador é única.

Trabalhe sua voz.

Alguns cuidados devem ser tomados para um melhor uso da voz:

- Fale sempre com os pulmões cheios de ar, para não quebrar a voz;
- respire bem, inspirando pelo nariz e expirando pela boca;
- não fale enquanto estiver inspirando;
- fale com naturalidade e vida;
- não grite. Gritos agridem as cordas vocais de quem fala e prejudicam os tímpanos de quem escuta;
 - evite falar ao ar livre quando o tempo estiver frio e úmido.
 - faça exercícios de respiração;
 - faça exercícios de relaxamento;
 - faça exercícios vocais. Cante, pelo menos para si mesmo;
 - procure articular bem;
 - use sua voz na tonalidade natural:
 - cuide para que o final das frases e palavras seja bem audível;
 - imposte a voz sem afetação.

A habilidade no uso da voz é imprescindível ao bom pregador. Sobre a importância da voz, D. Moraes Carvalho declarou:

É o som que dará o primeiro toque no órgão auditivo do ouvinte. E dele depende, em grande parte, a aceitação ou rejeição da mensagem. A voz, pela sua sonoridade, irá abrir o leito por onde o rio de palavras irá passar. É fácil, portanto, deduzir o seu valor.(D. Moraes CARVALHO. Oratória e Comunicação Humana. São Paulo: Comércio e Importadora de Livros (CIL). 1967. p.87.)

Procurar usar bem a voz é mais que necessário ao pregador; é indispensável.

Agora, depois desta árdua empreitada, tudo parece realmente preparado para o momento da comunicação da mensagem. A pergunta é: como deve o pregador se comportar no púlpito?

15 - NO PÚLPITO

Quando o preparo para pregar não é apenas homilético, mas completo, com mais tempo para o Senhor da pregação e não só para as técnicas da pregaçã, temos condições de saber o que pregar, como e quando fazê-lo.

Chegou o momento esperado; esperado e temido. Foi o que aconteceu com aquele pregador; ele havia elaborado passo a passo o seu esboço, julgava-se pronto para pregar a mensagem. Ao chegar à plataforma do templo, entretanto, começou a sentir, de modo claro, que o esboço preparado não era o sermão que Deus queria que ele pregasse. Foi uma luta! Enquanto os fiéis cantavam e participavam ativamente de cada parte do culto, ele quebrava a cabeça à busca do sermão a ser pregado, perguntando ao Senhor da Pregação: "Qual a tua vontade? O que devo pregar? Passa de mim este cálice". Pregadores iniciantes, estudando Homilética, estão sempre perguntando o que fazer numa circunstância assim.

A solução a ser buscada não é o que fazer em tal situação, mas o que fazer para não chegar a vivê-la. Tenho sentido em minha própria experiência que quando o preparo para pregar é não apenas homilético, mas buscamos realmente um preparo completo, vivendo mais tempo com o Senhor da Pregação e não apenas com as técnicas para a pregação, temos condições de saber o que pregar, como e quando fazê-lo.

Alguns Passos Preliminares

Diante de seu auditório, como deve o pregador proceder? O que deve fazer ao chegar diante dos ouvintes? Não existe uma fórmula mágica para o bom desempenho no púlpito. Além de tudo o que temos visto até agora, além de todo o preparo, que começa com o preparo espiritual, há alguns passos que podem ajudar pregadores iniciantes:

Apresente-se sem ostentação

O sermão evangélico é a comunicação da Graça de Deus. Este conteúdo da pregação já é razão suficiente para nos dizer da incoerência de alguém tentar falar da Graça Divina com uma atitude de vaidade e exibição. É somente sendo humildes que temos condições de pregar a

mensagem do Senhor que "não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos" (Mt 20.28); é somente agindo sem alardes que agradamos o nosso Mestre que "andou por toda a parte fazendo o bem" (At 10.38); é somente pregando com discrição e modéstia que podemos falarem nome do Cristo que jamais agiu para se promover ou se exibir, mas para dar sua vida em resgate do mundo (Lc 19.10); é somente apresentando-nos sem qualquer ostentação que nos tornamos portavozes do Senhor que deixou Sua glória e entre nós habitou (Jo 1.14) e "sendo Deus tomou a forma de servo, tornou-se semelhante aos homens e, achado em figura humana, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz" (Fl 2.7-8).

Domine seu esboço

Alguns pregadores têm optado por pregar sem o uso de anotações. Esta é a forma ideal quando o esboço foi preparado e, de tão estudado, está memorizado, dispensando assim seu uso no púlpito.

Outros pregadores pregam sem esboço, porque não pesquisaram, porque não têm qualquer esboço. Há uma grande diferença entre pregar sem esboço porque as idéias estão estudadas a ponto de dispensá-lo e pregar sem esboço porque não houve preparo.

Usando um esboço, o ideal é que o pregador o domine plenamente. É terrível quando quem vai pregar fica procurando o esboço na hora de começar a proferir a mensagem. Há alguns conselhos que podem ajudar no uso do esboço:

- Elabore o esboço usando letras visíveis, espaços, símbolos e recursos visuais que o ajudem a um melhor desempenho no púlpito;
- padronize o papel a ser usado, tenha folhas do mesmo tamanho, numeradas e dispostas na ordem de numeração;
- usando um sermonário, escolha um que não seja muito maior que sua Bíblia;
- se o esboço estiver dentro da Bíblia, é melhor prendê-lo, para evitar a surpresa de vê-lo sendo levado pelo vento;
- evite longos esboços usando palavras precisas e preciosas terá mais condições de escrever o máximo com o mínimo de palavras.

Cuidado ao usar o humor

Um toque de humor, com inteligência e vida, certamente dará à mensagem um brilho especial, tornando-a mais atraente. A verdade que é dita com graça pode alcançar melhor o coração do ouvinte. Mas há alguns cuidados que precisamos ter no uso do humor:

- O humor deve ser usado na medida certa. O pregador não está no púlpito para divertir a platéia, mas para pregar o "assim diz o Senhor";
- nenhuma brincadeira deve ser feita apontando para limitações ou problemas das pessoas;
- condição social, nacionalidade, e religiosidade das pessoas não devem servir de diversão;
 - passagens e personagens bíblicos não devem servir de humor;
- o humor não deve ser usado para preencher o vazio da falta de conteúdo da mensagem;
- o humor deve ser usado para dar mais alcance à mensagem que está sendo pregada.

Comece sem medo

É natural que pregadores iniciantes assomem ao púlpito com muito temor. Entretanto, com o passar do tempo, novas experiências vão trazendo mais segurança ao pregador. Há alguns detalhes que, uma vez lembrados, servem para nos ajudar a vencer o temor:

- A mensagem que pregamos é a mais preciosa, urgente e importante que alguém pode transmitir;
- tendo plena convicção de que a mensagem é realmente o que Deus tem a transmitir aos ouvintes, temos autoridade para pregar no Poder dele;
- a ninguém foi dado maior privilégio que ao pregador o de transmitir a mensagem de Deus;
- o Senhor garante completa assistência aos que são chamados a falarem seu nome. A promessa que fez a Moisés é válida a nós hoje: "Eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar" (Ex 4.12).
- uma vez que anunciamos a mensagem do amor, pregada em amor, não há razão para o medo, pois, "no amor não existe medo; antes o perfeito amor lança fora o medo" (1 Jo 4.18).
- a completa elaboração de um trabalho passo a passo da pesquisa ao púlpito nos dá a segurança de enfrentar o auditório sem temor.

Leia o texto com entusiasmo e vida

Terrível tortura é o pregador começar seu sermão com uma leitura insegura do texto, sem entusiasmo e vida. Antes de assomar ao púlpito o texto bíblico já deve ter sido lido o máximo de vezes possível. Um bom exercício é lê-lo desde o início da pesquisa, considerando os diferentes personagens, suas falas, diálogos entre eles, sentimentos e circunstâncias

que os envolvem, compondo a narrativa.

- Observe o exemplo com o nosso conhecido texto de Lucas 15.11-32, considerando os personagens (são cinco personagens nesta parábola):

Personagens Falas

NARRADOR(v.11, 12a): Certo homem tinha dois filhos; o mais moço deles disse ao pai;

FILHO MAIS MOÇO (v. 12b): Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe.

NARRADOR(v. 12c-17a): E ele repartiu os haveres. Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante, e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade. Então ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos. Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada. Então, caindo em si, disse:

FILHO MAIS MOÇO (v. 17b-19): Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome! Levantar-me-ei e irei ter com meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores.

NARRADOR(v. 20, 21 a): E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando o pai o avistou e, compadecido dele, correndo, o abraçou e o beijou. E o filho, lhe disse:

FILHO MAIS MOÇO(v. 21 b): Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.

NARRADOR(v. 22a): O pai, porém, disse aos seus servos:

PAI(v. 22-24a): Trazei depressa a melhor roupa; vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.

NARRADOR(v. 24b-27a): E começaram a regozijar-se. Ora o filho mais velho estivera no campo; e quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos criados e perguntou-lhe o que era aquilo. E ele lhe informou:

CRIADO(v. 27b): Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde.

NARRADOR(v. 28, 29a): Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai procurava conciliá-lo. Mas ele respondeu a seu pai:

FILHO MAIS VELHO(v.29b-30): Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos; vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, tu mandaste matar o bezerro cevado.

NARRADOR(v. 31 a): Então lhe respondeu o pai:

PAI(v.31b-32): Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu. Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.

Uma vez conhecidas as falas dos personagens que compõem o texto, podemos dar mais vida à sua leitura, procurando nos aprofundar nas falas de cada personagem, determinando:

- Quem fala;
- com quem fala;
- o que fala;
- para que fala.

Veja o exemplo, no mesmo texto, apresentando os versículos onde falam os personagens do texto:

(v. 12)

Quem fala - O filho mais novo;

com quem fala - com o pai;

o que fala - que deseja receber logo a herança.

para que fala - para exigir seus "direitos".

(v. 17-19)

Quem fala - O filho mais novo; com quem fala - consigo mesmo;

o que fala - (1) lembrando o contraste entre a casa de seu pai, onde havia fartura, e sua situação de fome; (2) firmando o propósito de voltar; (3) dizendo as palavras que pronunciará junto ao pai.

para que fala - para reconhecer seu erro, para mencionar seu arrependimento e firmar o propósito de voltar ao lar.

(v. 21)

Quem fala - o filho mais novo;

com quem fala - com o pai;

o que fala - "Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho". para que fala - para expressar seu arrependimento.

(v. 22-24)

Quem fala - O pai;

com quem fala - com os servos;

o que fala - "Trazei depressa a melhor rompa, vesti-o; ponde-lhe um

anel no dedo e sandálias nos pés; trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado".

para que fala - para determinar que fosse trazido, com urgência, tudo quanto o filho precisava para ser visto na sua verdadeira condição de filho; para determinar providências necessárias à festa e para justificar a razão da sua alegria.

(v. 27)

Quem fala - O criado;

com quem fala - com o filho mais velho;

o que fala - "Veio teu irmão e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde".

para que fala - para responder sobre a causa da festa.

(v. 29, 30)

Quem fala - O filho mais velho;

com quem fala - com o pai;

o que fala - "Há tantos anos te sirvo, sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para me alegrar com os meus amigos; vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar o novilho cevado".

para que fala - para se apresentar como o bom e para acusar o pai de parcial e injusto.

(v. 31, 32)

Quem fala - O pai;

com quem fala - com o filho mais velho;

o que fala - "Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu. Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado "

para que fala - para dizer que tudo que é dele é também do filho; para falar da razão da alegria com a volta do outro filho.

É valido verificarmos também que nos textos onde há um narrador, suas falas estão pintando a cena.

Observe neste caso da Parábola do Pródigo:

(v. 11, 12a)

O que narra - "Certo homem tinha dois filhos; o mais moço deles disse ao Pai:"

Para que narra - Para introduzir a narrativa.

(v. 12c -17a)

O que narra - "E ele repartiu os haveres. Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tildo o que era seu, partiu para uma terra

distante, e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. Depois de ter consumido tido, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade. Então ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos. Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada. Então, caindo em si, disse: "

Para que narra - Para informar que o pai atendeu ao pedido do filho mais moço; que o filho viajou para longe; ara oferecer detalhes do fracasso dele em uma terra distante e para informar que ele enxergou seu estado.

(v. 20, 21a)

O que narra - "E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando o pai o avistou e, compadecido dele, correndo, o abraçou e o beijou. E o filho lhe disse:"

Para que narra - Para dizer que o filho mais moço voltou para casa; para contar como o pai o avistou e correu para recebê-lo.

(v. 22a)

O que narra - "O pai, porém, disse a seus servos:"

Para que narra - Para introduzir a fala do pai, dando ordens aos servos.

(v.24a - 27a)

O que narra - "E começaram a regozijar-se. Ora o filho mais velho estivera no campo; e quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos criados e perguntou-lhe o que era aquilo. E ele lhe informou:"

Para que narra - Para contar da alegria da festa, informar da chegada do filho mais velho e sua curiosidade em saber o que acontecia.

(v. 28-29a)

O que narra-"Ele se indignouenão queria entrar; saindo, porém, o pai procurava conciliá-lo. Mas ele respondeu a seu pai:"

Para que narra - Para contar da indignação do filho mais velho, descrever a disposição do pai de dialogar com ele e introduzir a argumentação do filho mais velho.

(v. 31 a)

O que narra - "Então lhe respondeu o pai:"

Para que narra - Para introduzir a fala do pai, procurando dialogar com o filho mais velho.

Uma boa leitura textual requer, também, que cada detalhe da narrativa seja considerado.

Veja alguns destaques, apenas em parte do v.12 e no verso 13, de Lucas 15:

v. 12 "dá-me a parte dos bens que me cabe" : Não pode ser lido com

muita brandura, uma vez que expressa um pedido nada cortês; era como se o filho mais moço estivesse desejando a morte do pai.

- v.13 "passados não muitos dias" : Não pode ser lido vagarosamente, diz da pressa do filho mais moço em partir.
- v. 13 "ajuntando tudo o que tinha": Deve ser lido com bastante ênfase para dar a idéia que a partida era para valer.
- v. 13 " partiu para uma terra distante": Deve ser lido tornando enfático que ele não só partiu, mas partiu para distante.
- v.13 "lá dissipou os seus bens, vivendo dissolutamente" : Deve ser lido com a ênfase capaz de mostrar que os bens foram gastos por um modo de viver sem controle.

Use a linguagem não verbal

Antes mesmo de começar a comunicar a mensagem, o pregador precisa portar-se de modo adequado no culto. Brown Jr. sugere algo prático sobre a postura no púlpito: "Deve assentar-se de modo confortável, mas ereto e preferencialmente com ambos os pés no chão". Mesmo cruzando as pernas, é bom haver o cuidado para que o modo como nos assentamos diga que realmente ali estamos para louvar e adorar ao Senhor da Pregação. Sobre a atitude participativa do pregador no culto, Brown Jr. adverte: "Deve ter cuidado para que seu porte indique uma personalidade alerta, vitalmente interessada em todas as partes do culto e no povo a quem irá falar".

Considere que comunicamos com o rosto, mesmo sem palavras. A expressão facial é importante, uma vez que os ouvintes estão ligados a nós, não apenas pela audição, mas, também, pelo olhar - os olhos dos ouvintes estão postos no pregador. Comunicamos com palavras e sem palavras. Através da face pregamos o sermão; tudo quanto falamos precisa ser autenticado pelo modo como nos expressamos. A expressão facial deve variar de acordo com a significação do que comunicamos. Se alguém falar de algo triste com um sorriso nos lábios, dificilmente convencerá seus ouvintes de que o acontecimento narrado foi realmente triste. Por outro lado, precisamos saber falar da alegria com uma expressão realmente alegre. Alguns pregadores nunca mudam a expressão facial - uns têm um sorriso nos lábios, não importando o que estejam comunicando; e outros têm um semblante contraído e fechado, mesmo quando falam do contentamento resultante da vida em Cristo. Há também alguns pregadores que têm uma expressão facial apática, nem transmitem tristeza, nem alegria - eles apenas falam, sem qualquer expressão facial. O perigo, quando o pregador comunica apenas com palavras, é que o sermão se torna monótono, fazendo o auditório perder o interesse, e impossibilitando assim uma boa comunicação. Devemos considerar que o Senhor nos tem dado a capacidade de comunicação não apenas através de palavras, mas também através da expressão facial e dos movimentos.

Outro aspecto importante na expressão facial é a direção do olhar. Para onde devermos olhar enquanto pregamos? Há pregadores que fixam o olhar no teto, outros olham para baixo, outros olham para o púlpito ou um ponto fixo qualquer no santuário. Devemos perguntar não somente: Para onde deve o pregador olhar? Mas: Para quem deve o pregador olhar? Os olhos do pregador precisam estar fixos em seu auditório; devemos não apenas olhar alguns ouvintes, mas procurar alcançar com o olhar a todos no auditório. O olhar do pregador deve ser expressivo, humilde e com a força capaz de atrair os ouvintes. Alejandro Trevino advertiu:

"Se o pregador quer que sua mensagem tenha efeito, olhe de frente a seu auditório, como acontece quando se comunica uma notícia sensacional e interessante. Ninguém dá uma notícia desse gênero, sem olhar de frente e nos olhos dos ouvintes."

Um dos maiores empecilhos para o pregador encarar seus ouvintes é a total escravidão ao manuscrito, embora o esboço, quando bem estudado, seja uma ajuda, jamais se tornando em obstáculo à comunicação.

A expressão facial deve ser natural; ninguém se alegra em ouvir um orador que faz caretas enquanto fala. Spurgeon conta a história de um pregador que poderia ter-se tornado excelente, mas foi adquirindo, aos poucos, o hábito de fazer caretas. Como resultado, seus ouvintes foram perdendo o prazer de ouvi-lo, chegando ao ponto de receber estima e honras, mas não um auditório atento. Spurgeon acrescenta:

"Excelentes cristãos dizem que não sabiam se deviam rir ou chorar quando o ouviam pregar. Sentiam que pela inclinação da natureza deviam rir, mas pelos impulsos da Graça deviam chorar, quando viam um pregador tão bom, completamente arruinado por atitudes absurdamente artificiais."

Quem comunica no púlpito deve fazê-lo com todo cuidado para não ficar escravo de desagradáveis tiques, contrações musculares dispensáveis e impróprias que só prejudicam. Spurgeon dizia a seus alunos que era melhor que eles se reduzissem a manequins, imóveis, do que serem encarnações do grotesco. Ele desaconselhava os pregadores a ficarem diante do espelho, praticando posturas, mas os aconselhava a não serem vulgares ou absurdos.

As posturas e atitudes são simplesmente uma pequena parte da vestimenta de um discurso, e não nas vestes que jaz a substância da matéria. Um homem vestido de fustão é homem, apesar de tudo, assim como um sermão pregado de modo estranho pode ser um bom sermão, apesar de tudo.

Os movimentos do pregador são importantes no púlpito. Os gestos são úteis, aliviando a tensão nervosa e tornando a comunicação mais expressiva. Gestos são expressões e idéias que nunca devem atrapalhar e, sim, ajudar. Nessa comunicação não verbal deve haver especial preocupação com as mãos, procurando nunca falar com as mãos nos bolsos, braços cruzados, ou outra posição qualquer que indique estarem as mãos sobrando no púlpito. Onde vou colocar as mãos? O que fazer com as mãos enquanto prego? Esta tem sido a preocupação de alguns pregadores iniciantes. Deixar as mãos onde estão é a melhor saída. Se não temos preocupação com as mãos em outra qualquer ocasião, não há razão para isto enquanto pregamos. No entanto, há hábitos que alguns pregadores adquirem que são prejudiciais à comunicação no púlpito. Eis alguns deles:

- Esmurrar o púlpito;
- tirar e colocar os óculos repetidamente;
- ficar centralizando o nó da gravata;
- assoar o nariz:
- coçar os ouvidos;
- ajeitar o bigode;
- enxugar o suor.

Como deve o pregador movimentar-se no púlpito? Quais os gestos recomendáveis? Os gestos devem partir sempre do íntimo do pregador e nunca serem forçados. Existem alguns gestos mais usados no púlpito:

O dedo indicador, apontado para um dos lados, ilustra uma direção a seguir: "Este é o caminho, andai nele!"

O mesmo indicador, apontado para o auditório, indica acusação: "Tu és o homem!"

A mão estendida, expressa um convite: "Jesus convida: "Vinde a mim."

A mão estendida ilustra o dar: "Jesus vos oferece vida"

A mão estendida, sendo recolhida, fala do ato de receber: "Recebemos as bênçãos do Senhor"

As duas mãos, à frente, espalmadas para o auditório, expressam recusa, corte, rejeição: "Basta. Não me detenhas!"

As duas mãos estendidas verticalmente em linha horizontal servem para ilustrar divisão: "Separará os justos e os injustos"

O punho fechado serve para expressar força, triunfo: "Somos mais que vencedores"

Motive para conseguir a atenção

Ter ouvintes atentos é o primeiro grande desafio da comunicação no púlpito. A partir da primeira palavra, começa a luta para alcançarmos os fiéis. E somente com uma motivação adequada será possível termos um auditório atento.

Motivar é dirigir o comportamento da pessoa a um determinado objetivo. A cada momento somos bombardeados por uma série de estímulos. Quem está com fome tem seu interesse voltado à procura de alimentação; assim como quem está sedento procurará água para saciar sua sede. As pessoas são motivadas a irem ao templo. Naturalmente a motivação adequada a levar homens e mulheres ao templo seria a necessidade de alimento espiritual, como expressou o Salmista:

"Como o cervo anseia pelas correntes das águas, assim por ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus?" (S1 42.1,2).

O homem precisa de alimento espiritual; precisa de Deus e de receber informações a respeito dele, de seus preceitos, seu amor, suas promessas e glória. Mas nem todos os ouvintes vão ao templo com esta motivação. Webb Garisson (Webb GARRISON. The Preacher and His Audience. Westwood: Fleming H. Revell Company, sal., p.27-34.) alistou alguns dos mais significativos motivos que levam pessoas ao templo:

- 1. Lealdade a uma instituição;
- 2. falta de um propósito reconhecido;
- 3. companheirismo;
- 4. participação nos cultos;
- 5. desejo de informação;
- 6. respeito à tradicional autoridade;
- 7. curiosidade:
- 8. exibição;
- 9. vazão emocional;
- 10. problemas pessoais;

O propósito que leva as pessoas ao templo é importante e determina, até certo ponto, o modo como se comportam durante a apresentação do sermão. É muito mais fácil atrair a atenção dos ouvintes que vão ao templo à busca do alimento espiritual, desejosos de ouvir a mensagem. Para os demais, será necessária uma motivação especial capaz de lhes atrair e manter a atenção. É preciso considerar, também, que a televisão tem habituado as pessoas a terem sua atenção atraída e mantida não só pelas palavras, mas, principalmente, através de imagens. A geração atual está motivada a não apenas ouvir, mas a ver o que lhe é transmitido. E é para os

ouvintes deste momento, acostumados aos mais modernos recursos visuais, que pregamos os nossos sermões. Embora muitas vezes a atenção do ouvinte esteja distante da mensagem que está sendo comunicada, todos os ouvintes estão atentos a algo. Atentamos para acontecimentos imediatos ou remotos, próximos ou distantes, tristes ou alegres, agradáveis ou desagradáveis. Considerando que a atenção é dinâmica, o pregador necessita envidar todos os esforços para ter ouvintes atentos ao longo de toda a mensagem. Cada parte do sermão deverá ser interessante, com um equilíbrio marcado por explanação viva, ilustrações atraentes e aplicação desafiadora. As palavras e frases precisam ser pronunciadas com brandura e firmeza para atrair e convencer o auditório; e toda expressão corporal e facial precisa estarem sintonia com o que está sendo comunicado. Para que haja uma interação completa entre o que se comunica no púlpito e o auditório, torna-se necessário que o pregador seja sábio em motivar seus ouvintes.

O que o pregador pode fazer para motivar seus ouvintes? Nada melhor que buscar todo o preparo procurando fortalecer-se "no Senhor e na força do seu poder" (Ef 6.10). Algumas sugestões podem ajudar:

- Ter o sermão bem elaborado e bem estudado;
- considerar a ocasião;
- escolher palavras precisas e preciosas;
- procurar falar ao coração de cada ouvinte;
- trajar-se de modo simples e elegante;
- falar com firmeza e simpatia;
- usar a linguagem não verbal;
- encarar o auditório com amor:
- manter o equilíbrio entre os elementos funcionais;
- considerar a unidade do sermão;
- apelar ao raciocínio;
- respeitar os ouvintes;
- terminar no tempo certo.

Use argumentos persuasivos

O pregador sábio trabalha, com equilíbrio, os elementos funcionais da pregação (explanação ilustração e aplicação), usando argumentos persuasivos para possibilitar aos ouvintes compreenderem as verdades apresentadas. A argumentação apela para a razão, levando o ouvinte a raciocinar para melhor entender o que lhe está sendo apresentado. Precisamos ter em mente, porém, que nem tudo no púlpito é argumentação. A veracidade do conteúdo bíblico da mensagem não precisa de argumentos do pregador para ser comprovada. Broadus disse que "podemos usualmente tomar como provado tudo quanto as Escrituras ensinam".

Analisando a pregação no livro de Atos, Crane mostrou como os discursos ali inseridos foram ricos em argumentação. Ele apresenta a mensagem narrada no texto de Atos 17.2,3 como exemplo de argumento dedutivo em forma silogística:

(v. 3): "Expondo e demonstrando que era necessário que o Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos; e este Jesus que eu vos anuncio, dizia ele, é o Cristo ".

Crane classificou o argumento apresentado nesse texto como um argumento dedutivo em forma silogística incompleta, no qual uma das proposições fica subentendida. E assim ele reconstrói o texto:

Premissa Maior - "era necessário que o Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos". Premissa Menor - "Jesus padeceu e ressuscitou dentre os mortos" (premissa que fica subentendida pelo teor geral do argumento).

Conclusão: Portanto "este Jesus que eu vos anuncio, dizia ele, é o Cristo"

Analisando sermões de pregadores do Antigo e Novo Testamento constatamos que eles usaram não só o argumento dedutivo, mas vários outros argumentos baseados em analogias, refutação, dedução e indução. É preciso, então, que possamos desenvolver e utilizar os bons recursos da argumentação, uma vez que esta faz parte de uma pregação relevante e eficaz, capaz de alcançar os seus propósitos.

Alguns Conselhos Para Ter Argumentos Persuasivos

- (1) Considerando que o "evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (Rm 1.16a), devemos ter em mente que a força da mensagem está mais em sua essência do que em sua forma de apresentação; mais na atuação do Espírito do que na argumentação do pregador.
- (2) Uma vez que quanto mais compreendemos a verdade que expomos, mais condições temos de ajudar os outros a compreendê-la, é imprescindível que valorizemos nossa relação pessoal com a Palavra de Deus.
- (3) Lembrando que a Bíblia é a Palavra de Deus e que o povo vai ao templo buscando ser por ela alimentado, nossa pregação deve ter conteúdo e argumentos dela oriundos.

- (4) Entendendo que os nossos argumentos no púlpito devem ser honestos, só devemos trabalhar na persuasão da verdade que já nos alcançou.
- (5) Partindo do pressuposto que pregar é comunicar a Palavra de Deus e que sem comunicação não há pregação, a mensagem que pregamos deve ser simples e objetiva, com argumentos claros, que possam ser compreendidos por todos os ouvintes.
- (6) Considerando que a capacidade de atenção e assimilação do ouvinte é limitada, use apenas argumentos lógicos e imprescíndíveis à compreensão da verdade apresentada.

Considere o tempo dos ouvintes

Para que haja uma boa comunicação no púlpito, é preciso que os pregadores considerem o fator tempo como algo importante aos ouvintes. O problema é que falar sobre a necessidade de síntese no púlpito pode parecer profanação, uma vez que é o Espírito Santo quem inspira. Para algumas pessoas, uma vez que o pregador é um porta-voz de Deus, ele não pode ficar limitado ao relógio. Talvez seja esta a razão de haver tão pouco material sobre a brevidade nos livros de Homilética.

Uma pesquisa com pastores indicou as seguintes razões da importância da síntese na pregação. (Esta pesquisa, feita com 123 pastores batistas brasileiros, nos anos de 1992 e 1993, foi parte da tese do autor no Curso de Doutorado em Teologia.)

- 1. Alcança melhor a atenção, evitando a divagação.
- 2. Ajuda a manter o interesse do ouvinte pelo assunto da mensagem.
- 3. Atende à curta capacidade de concentração do ouvinte hodierno.
- 4. Deixa mais tempo para uma melhor participação no culto.
- 5. Encaixa-se dentro da exiguidade de tempo das pessoas.
- 6. Exige mais estudos homiléticos, exegéticos e hermenêuticos.
- 7. Faz com que o pregador dê mais atenção ao conteúdo que à forma.
 - 8. Leva o pregador a selecionar o essencial e eliminar o supérfluo.
 - 9. Permite melhor alcance do homem moderno com a mensagem.
 - 10. Permite uma captação mais rápida e clara da mensagem.
 - 11. Possibilita lógica e clareza na pregação.
 - 12. Possibilita unidade e objetividade na pregação.
 - 13. Possibilita ao pregador manter a atenção dos ouvintes.
 - 14. Possibilita ao ouvinte uma maior retenção da mensagem.

- 15. Torna a mensagem mais aceita pelos ouvintes.
- 16. Situa o pregador no contexto existencial da sociedade contemporânea. (MORAES, 0 Valor da Brevidade, p.151.)

A mesma pesquisa indicou, também, os perigos na pregação breve.

- 1. Aplicação insuficiente.
- 2. Apresentação de idéias incompletas.
- 3. Eliminação de material relevante, tornando a mensagem supérflua.
 - 4. Condicionamento da mensagem à forma de viver do mundo.
 - 5. Curto preparo para a apresentação de um sermão breve.
 - 6. Não apresentação da essência da mensagem.
 - 7. Descaso com as possibilidades do texto básico.
 - 8. Descuido das reais necessidades dos ouvintes.
 - 9. Falta de explicação de detalhes importantes do sermão.
 - 10. Falta de conteúdo; brevidade por não ter o que dizer.
 - 11. Frustração do auditório.
 - 12. Impossibilidade de alcançar o propósito do sermão.
- 13. Insuficiência no desenvolvimento de parte importante do sermão. Interferências indesejáveis.
 - 14. Limitação na apresentação de detalhes.
 - 15. Negligência no uso de ilustrações.
 - 16. Pobreza de argumentação.
 - 17. Brevidade por não ter o que dizer.
 - 18. Superficialidade na explanação.

Todavia, mesmo reconhecendo os perigos da brevidade, os pastores entrevistados apresentaram as vantagens da síntese para a relevância da pregação.

- 1. Agrada mais aos ouvintes.
- 2. Ajuda a não cansar a mente do ouvinte.
- 3. Atualiza o pregador como comunicador.
- 4. Deixa ao auditório menos tempo com participação passiva.
- 5. Encaixa mais a mensagem ao ritmo de vida do homem hoje.
- 6. Evita a fala desnecessária.
- 7. Faz com que o ouvinte fique mais atento ao sermão.
- 8. Mantém pregador e pregação ligados ao homem contemporâneo.
- 9. Mantém o foco da mensagem num só sentido.
- 10. Motiva o pregador a selecionar o material a ser apresentado.
- 11. Permite mais diversidade na abordagem dos temas.
- 12. Possibilita um maior envolvimento do ouvinte.

- 13. Possibilita uma melhor compreensão da mensagem.
- 14. Torna a mensagem mais objetiva.

Visitei Luiz de Assis, quando ele estava para completar 90 anos de idade. Ele tinha vasta experiência pastoral e grande lucidez, pregando quase todos os domingos. Sabendo que uma das marcas características de seu trabalho homilético foi a síntese, perguntei-lhe:

- Quantos minutos o irmão gasta na apresentação de seus sermões dominicais?

Voltando-se para a esposa, indagou-lhe:

- Quantos minutos eu preguei no domingo passado? A pronta resposta da esposa foi:
 - Vinte minutos. Voltando-se para mim, ele prosseguiu:
- Ela falou que eu preguei vinte minutos, mas eu quero melhorar e chegar aos quinze minutos.(Entrevista com o Pastor Luiz de ASSIS. Maceió, julho de 1992.)

O pregador precisa estar em dia com a realidade da época e com as técnicas modernas de comunicação, para procurar pregar de tal modo a atender as necessidades dos ouvintes; precisa compreender que a atenção não é estática, mas dinâmica; não pára. "É como uma criança cujo olhar vagueia do rosto ao chapéu de alguém, e dali para o tapete, ao piso, e logo para as flores num canto, tudo em questão de minutos, e logo com a mesma rapidez, corre, toma um brinquedo, perde interesse por ele e o coloca de lado.(John W. DRAKEFORD, El Humor en Ia Predicación. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 1991, p.30.)

Os ouvintes devem ocupar lugar de destaque na pregação, uma vez que sem ouvintes não há comunicação e sem comunicação não há pregação. Jesus foi o maior mestre no atendimento das necessidades dos ouvintes. A dialética de Jesus foi a mais impressionante que o mundo já conheceu. Ele pregou a mensagem adequada a cada auditório, com sermões profundos, relevantes e breves; falou como jamais outro homem conseguiu falar, e disse muito em poucas palavras. Raymond Bailey afirma que o pregador que desejar fazer uma opção pela brevidade em sua pregação deve, "primeiro, olhar para o exemplo de Jesus e, segundo, considerar o fato que a brevidade funciona realmente. A mensagem mais longa de Jesus, o Sermão do Monte, tem a duração de 15 minutos".(Entrevista com Raymond BAILEY. Lousville, Kentucky, outubro de 1991.)

Harold Freeman advertiu que o pregador que desejar ser breve, com relevância, em sua pregação deverá perguntar para si mesmo se o material disponível é mesmo necessário para o desenvolvimento que está desejando fazer. "Isto força o pregador a avaliar todo o volume de material a seu

dispor, levando-o a eliminar o material periférico e manter apenas o que está relacionado diretamente com o propósito da mensagem, possibilitando mais clareza no desenvolvimento do sermão." (142 Entrevista com Harold FREEMAN. Fort Worth, Texas, setembro de 1991.) Admir Ramos ofereceu uma fórmula simples para tornar o discurso breve: "A narração será breve se o orador começar donde rigorosamente convém e não de mais longe; se o orador não introduzir nela objetos estranhos ao assunto; se cortar tudo o que não fizer sensível falta."(Admir RAMOS. Fale em Público. São Paulo: Brasil Editora, sal., p.34.)

Jimmie Nelson declarou que "alguns pregadores não estão dispostos a pagar o preço que um sermão breve e profundo exige."(Entrevista com Jimmie NELSON. Fort Worth, Texas, setembro de 1991.) James Cox disse: "Em alguns casos, é a falta de preparação adequada que faz o sermão se tornar longo. É preciso um grande preparo para se produzir um bom sermão breve". Ele completa: "Alguns pregadores têm uma eloquência capaz de cobrir uma pobreza de idéias com uma torrente de palavras."(Entrevista com James COX. Louisville, Kentuky, outubro de 1991.) Em sintonia com Nelson e Cox, Jesse Northcutt confessou: "Cada vez que fui pregar e não estive bem preparado, preguei muito mais do que quando me preparei melhor."(Entrevista com Jesse NORTHCUTT. Louisville, Kentuky, outubro de 1991.) É essa falta de preparo que tem levado pregadores a falar em círculos intermináveis, indo do Gênesis ao Apocalipse, com muitas palavras, dizendo pouca coisa que vale a pena ouvir. Croft Pentz denunciou: "Se os sermões de alguns pregadores fossem impressos como pregados, não venderiam, o que mais existe neles é repetição, perambulação e irrelevância. "

Al Fasol lembrou que as pessoas hoje estão acostumadas a mensagens breves, não tendo a mesma capacidade das pessoas do passado, de ficar ouvindo por um longo tempo. Ele mencionou a importância do feed-back:

"Quando alguém sem Cristo visita a igreja, é mais fácil entender, escutando um sermão breve e receber Cristo, do que através de um sermão longo. A mensagem breve tem mais possibilidade de alcançar o não crente. E até as pessoas que já são crentes são mais facilmente inspiradas e respondem melhor à mensagem breve do que ao longo sermão" (Entrevista com A1 FASOL. Fort Worth, Texas, outubro de 1991.)

Ney Ladeia declarou: "Um sermão rico em conteúdo atingirá de forma mais completa seus ouvintes, num período médio de 20 minutos. Esse é o tempo em que o auditório concentra melhor sua atenção e recebe muito mais do conteúdo que está sendo apresentado." (Entrevista com Ney LADEIA; Recife, janeiro de 1993.) Na experiência não só de pregadores e

professores de Homilética, mas principalmente dos ouvintes, pode-se afirmar que, não é só o cronômetro quem determina se um sermão é breve ou prolixo. Há sermões que aos cinco minutos de apresentação já são longos, enquanto outros, por mais que o tempo passe ainda parecem breves. Kirst declarou: "O que um pastor tem a dizer a sua comunidade não pode ser medido pelo relógio. Num culto normal, com liturgia completa, a duração de uma prédica atingirá, em regra 17 a 20 minutos. Mais de 25, só para pregadores extraordinários."

A principal vantagem da brevidade na pregação é a possibilidade da apresentação do essencial e a eliminação do superficial. Grant Lovejoy mencionou: "Quando o pregador sabe que tem que ser breve, então ele chega logo ao assunto principal e tira as coisas que não são importantes para o sermão."(Entrevista com Grant LOVEJOY; Fort Worth, Texas, agosto de 1991.)

Uma vez que não é o sermão mais curto o mais fácil de ser preparado, o pregador que desejar ser breve, com relevância, terá que dispor de mais tempo para a elaboração de seu sermão. A brevidade com conteúdo não é conseguida pela falta de palavras, mas pela sabedoria em usá-las. Daí, podermos afirmar que o melhor pregador não é o que mais fala, mas o que falando menos, mais diz. O pregador relevante é o que sabe dizer mais em menos tempo; com menos palavras, mais comunica; e sem ser escravo do relógio, considera as necessidades e os problemas dos ouvintes que vivem com pressa, numa sociedade apressada.

Que o Senhor da Pregação nos dê a Palavra e nos ajude em tão árduo trabalho da pesquisa ao púlpito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bíblias, Hinários & Dicionários:

A BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova Edição Revista. São Paulo: Paulus, 1995.

A BÍBLIA SAGRADA INTERCONFESSIONAL. Lisboa: Difusora Bíblica, 1994

A BÍBLIA SAGRADA. Versão Revisada, de acordo com os melhores textos. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1986

A BÍBLIA SAGRADA. Revista e Atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1998.

A BÍBLIA SAGRADA. Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1988.

CANTOR CRISTÃO. Hinário dos Batistas Brasileiros. Rio de janeiro: JUERP,1971.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua

Portuguesa. Rio de janeiro: Nova Fronteira, 1986.

HINÁRIO PARA O CULTO CRISTÃO. Novo Hinário dos Batistas Brasileiros. Rio de janeiro: JUERP, 1990.

Livros:

ANDERSON, justo. Manual de Homilética Para Laicos. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 1990.

BAILEY, Kenneth. As Parábolas de Lucas. São Paulo: Vida Nova, 1989.

BELL, Gordon. Segredos Para Ser Bem Sucedido em Discursos e Apresentações. São Paulo: Nobel, 1992.

BERLO, D. Kenneth. O Processo da Comunicação; Introdução à Teoria e Prática. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BLACKWOOD, A. W. A Preparação de Sermões. Rio de janeiro: ASTE/JUERP, 1981.

---. La Preparacion de Sermones Bíblicos. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 1976.

BOWIE, Walter Russell. Preaching. Nashville: Abingdon Press, s.d.

BRAGA, James. Como Preparar Mensagens Bíblicas. Miami: Vida, 1986.

BROADUS, John. O Sermão e Seu Preparo. Rio de janeiro: JUERP, 1960.

BROWN JR., H. C., CLINARD, H. Gordon, NORTHCUTT, Jesse. Steps to the Sermon. Nashville: Broadman Press, 1977.

BRYSON, Harold & TAYLOR, James C. Building Sermons to Meet People's Needs. Nashville: Broadman Press, 1980.

CARNEGIE, Dale. Como Falar em Público e Influenciar Pessoas no Mundo dos Negócios. Rio de janeiro: Record, 1962.

CARVALHO, D. Moraes. Oratória e Comunicação Humana. São Paulo: Comércio e Importadora de Livros, 1967.

GELAM. Comunicação: Missão e Desafio. São Paulo: Paulinas, 1988.

---. A Homilia. São Paulo: Paulinas, 1983.

COSTA, Rovílio, org. Práticas de Comunicação. Porto Alegre: Correio Rio Grandense, 1983.

COSTAS, Orlando E Comunicación Por Médio de La Predicación. Barcelona: Editorial Caribe, 1973.

---. Predicación Evangélica y Teologia Hispana. San Diego: Publicaciones de Las Americas, 1982.

CROATTO, J. Severino. Êxodo - Uma Hermenêutica da Liberdade. São Paulo: Paulinas, 1981.

DARGAN, Edwin C. A History of Preaching. Grand Rapids: Baker Book House, 1974.

GRANE, James. O Sermão Eficaz. Rio de janeiro: JUERP, 1989.

DOUGLAS, J. D. ed., O Evangelista e o Mundo Atual. São Paulo: Vida Nova, 1986.

DRAKEFORD, John W. El Humor en Ia Predicación. El Paso: CBP, 1991.

ENTZMINGER, W. E. A Prática da Oração. Rio de janeiro: Casa Publicadora Batista, 1958.

FANT, Clyde E. Preaching For Today. New York: Harper & Row, 1977.

FASOL, Al. A Guide to Self Improvement in Sermon Delivery. Grand Rapids: Baker Book House, 1991.

---. Essentials for Biblical Preaching. Grand Rapids: Baker Book House, 1989.

FREEMAN, Harold. Nuevas Alternativas em Ia Predicacion Biblica. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 1990.

GARRISON, Webb. The Preacher and his Audience. Westwood: Fleming H. Revell Company, sal.

GOMES, Salvador & FLORES, José H. Prado. Formação de Pregadores. São Paulo: Loyola, 1997

GONÇALVES, Jésus Silva. O Púlpito Criativo. Rio de janeiro. JUERP. 1993.

GOUVEA JR., Herculano. Lições de Retórica Sagrada. Campinas: Maranata, 1974.

GRASSO, Domenico. Teologia de La Predicación. Barcelona: Sigueme, 1988.

JONES, Ilion T. Principles and Practice of Preaching. Nashville: Abingdon Press, 1952.

JOWETT, John Henry. O Pregador, Sua Vida e Sua Obra. Campinas: Casa Editora Presbiteriana, 1969.

KELLEY, Page H. Mensagens do Antigo Testamento Para os Nossos Dias. Rio de janeiro: JUERP, 1980.

KIRST, Nelson.Rudimentos de Homilética: São Paulo: Paulinas/Sinodal,1985.

KOLLER, Charles W. Pregação Expositiva Sem Anotações. São Paulo: Mundo Cristão, 1984.

KNOX, John. A Integridade da Pregação. São Paulo: ASTE, 1964.

LACHLER, Karl. Prega a Palavra. São Paulo: Vida Nova, 1990.

LIEFELD, Walter L. Exposição do Novo Testamento: Do Texto ao Sermão. São Paulo: Vida Nova, 1985.

LLOYD-JONES, D. Martin. Pregação e Pregadores. São Paulo: Fiel, 1984.

MALDONADO, Luis. A Homilia - Pregação, Liturgia, Comunidade. São Paulo: Paulinas, 1997.

MARCEL, Pierre Ch. The Relevance of Preaching. Grand Rapids: Baker Book House, 1977.

MARSHALL Catherine, Para Todo o Sempre. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1959.

MARTIN, Al. O Que Há de Errado Com a Pregação de Hoje? São Paulo: Fiel, s.d.

MORGAN, G. Campbell. El Ministério de la Predicación. Barcelona:

CLIE, 1984.

MOHAMA, João. Como Ser um Bom Pregador. São Paulo: Loyola, 1993.

NORTH, Stafford. Pregação, Homem & Método. São Paulo: Vida Cristã, 1971.

OLIVEIRA, Marques. Como Conquistar, Falando. Brasília: Tecnoprint, 1980.

PARRY, John. Psicologia da Comunicação Humana. São Paulo: Cultrix, 1972.

PATTINSON, Harwood T. The Making on the Sermons. Philadelphia: The American Baptist Publication Society, 1941.

PERRY, Lloyd & SELL, Charles. Pregando Sobre os Problemas da Vida. Rio de janeiro, JUERP, 1989.

PORTER, Paulo C. Cartilha do Pregador. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1962.

RAMOS, Admir. Fale em Público. São Paulo: Brasil Editora, s.d.

RIENECKER, Fritz & ROGERS, Cleon, Chave Lingüística do Novo Testamento Grego. São Paulo: Vida Nova, 1988.

ROBINSON, Haddon W. A Pregação Bíblica. São Paulo: Vida Nova, 1983.

SÁ, Edísia, et alii. Fundamentos Científicos da Comunicação. Petrópolis: Vozes, 1973.

SANGSTER, W. E. The Craft of the Sermon Construction. London: The Epworth Press, 1949.

SANTOS, Mário Ferreira. Curso de Oratória e Retórica. São Paulo: Logos, 1958.

SEMANES, Cassiano Floristan e CARRETERO, Manuel Useros. Teologia de La Acción Pastoral. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1968.

SHEPARD, J. W. O Pregador. Rio de janeiro: CPB, 1950.

SIQUEIRA, Lydia. A Saúde Vem Pela Cozinha. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1980.

SLEETH, Ronald E. Persuasive Preaching. New York: Harper & Row Publishers, s.d.

SODRÉ, Hélio. História Universal da Eloquência. Rio de janeiro: Gráfica da Folha Carioca, 1959.

SPURGEON, C. H. Lições aos Meus Alunos. 3 vols. São Paulo: PES, s.d.

STANFIELD, Vernon, et alii. Homiletics. Grand Rapids: Baker Book House, 1961.

STOTT, John. O Perfil do Pregador. São Paulo: Sepal, 1989.

TEIXEIRA, Nereu. A Comunicação Libertadora. São Paulo: Paulinas, 1983.

TIZARD, Leslie J. La Predicación, Arte de la Comunicación. Buenos Aires: La Aurora, 1962.

TREVINO, Alejandro. El Predicador: Práticas a Mis Estudantes. El Paso:

CBP,1976.

TURNBULL, Rodolfo G., ed. Dicionário de La Teologia Práctica: Homilética. Buenos Aires: Escaton, 1976.

VILA, Samuel. Manual de Homilética. Barcelona: CLIE, 1982.

WISEMAN, Neil B., comp, Biblical Preaching for Contemporary Man. Grand Rapids: Baker Book House, 1970.

WHITE, Douglas M. Predicación Expositiva. El Paso: CBP, 1982.

Revistas:

The Preacher's Magazine, vol LXVII set./nov., 1991.

Reflexão e Fé, Recife: STBNB Edições, ano I, n□ 1, ago., 1999.

Trabalhos não Publicados:

MORAES, Jilton. A Pregação Evangélica Primitiva: Declínio e Restauração. Recife: STBNB, 1981. Monografia de Mestrado.

- ---. A Pregação Neotestamentária: Uma Nova Dimensão à Mensagem do Antigo Testamento. Orientador: Dr. Paulo Wailler da Silva. Recife: STBNB, 1983. Dissertação de Mestrado.
- ---. A Música e a Pregação no Culto. Recife: STBNB, 1992. Monografia de Doutorado.
- ---. A Pregação Relevante. Recife: STBNB 1991. Monografia de Doutorado.
- ---. O Valor da Brevidade Para a Relevância da Pregação. Orientador: Jerry Stanley Key. Recife: STBNB 1993. Tese de Doutorado.
- --- . O Toque de Jesus. Poema. Recife, 2000. Inédito.

COELHO, Valdívio. Como Preparar o Sermão. Depoimento escrito a Charles Dickson. Salvador, 1968. Inédito.

DICKSON, Charles W. Os Dez Passos no Sermão. Apostila de Homilética. Recife: STBNB, s.d. Trabalho inédito.

---. Apostila de Homilética. Recife: STBNB, s.d. Trabalho inédito.

KEY, Jerry Stanley. Apostila de Homilética. Unidade III. Rio de janeiro: STBSB, s.d.

MEIN, David. Sermão Oficial do Centenário dos Batistas Brasileiros. 64 ☐ Assembléia da Convenção Batista Brasileira. Salvador, 1982. Inédito.

---. Arquivo Homilético de David Mein. Cristo Glorioso. DM 717/EV.DV. Inédito.

Entrevistas:

ASSIS, Luiz de. Maceió, julho de 1992.

AZEVEDO, Irland Pereira de. Recife: STBNB, abril de 1993.

BAILEY, Raymond. Louisville, Kentucky, outubro de 1991.

BITENCOURT, Marcos Antônio Miranda. Recife: STBNB, março de 1999.

COX, James. Louisville, Kentucky, outubro de 1991. FASOL, Al. Fort Worth, Texas, outubro de 1991. FREEMAN, Harold. Fort Worth, Texas, setembro de 1991. LADEIA, Ney. Recife: STBNB, janeiro de 1993. LOVEJOY, Grant. Fort Worth, Texas, setembro de 1991. NORTHCUTT, Jesse. Fort Worth, Texas, setembro de 1991. SPANN, Fred. Recife: STBNB, março de 1993.





HOMILÉTICA

DA PESQUISA AO PULPITO

"A leitura deste livra será de grande proveito para todos os que desejam cumprir com segurança a torefa da pregação."

Lourenço Stella Rega (teòlogo, escritor e educador)

Fruto de 25 anos de experiência na ensina desas disciplina, Homilética da pesquisa ao púlpita destaca-se pelo emprega prático de conceitos homiléticas testados e aprovados não openas na gabinete mas também na púlpito.

Com sugestões e conselhos valiosos, Jihon Moraes sintetius de forma didática a estudo dos sermões, analisando as passos desde a elaboração até a aplicação, tornando eficiente e eficaz uma das mais ánduas e gloriosas tarefos: pregar!

Amantes da aratória, experientes ou iniciantes, irba se surpreender com Homilética da pesquisa ao púlpito!

Alton Moraes è doutor em Teologia e leciona Hamilética há mais de 25 anos. É casado com Ester e poi de Lidia, Lilian, David e Doniel.





www.aditorpoids.com.br

Catagoría Teología homilética sembes e ilustrações